2

SÉRIE
POPULAÇÃO
E EMPREGO

Sudene

ESTRUTURA E DINÂMICA DA POPULAÇÃO DO NORDESTE BRASILEIRO - 1940/1970

UNIVERSITY OF
ILLINOIS LIBRARY
AT URBANA-CHAMPAIGN
STACKS

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
Divisão de Estudos Demográficos
Av. Prof. Moraes Rego, s/nº - 8º andar
Cidade Universitária
50.000 - Recife - Pernambuco - Brasil

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

ESTRUTURA E DINÂMICA DA POPULAÇÃO DO NORDESTE BRASILEIRO

(1940-1970)

Recife

1978

UNIVERSITY OF
ILLINOIS LIBRARY
AT URBANA-CHAMPAIGN
STACKS

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE
Divisão de Estudos Demográficos
Av. Prof. Moraes Rego, s/nº - 8º andar
Cidade Universitária
50.000 - Recife - Pernambuco - Brasil

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

CDU 312(812/814)"1940/1970"

MINISTÉRIO DO INTERIOR

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

DIVISÃO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS

...n or renew all Library Materials! The *Minimum* Fee for ...st Book is $50.00.

The person charging this material is responsible for its return to the library from which it was withdrawn on or before the **Latest Date** stamped below.

Theft, mutilation, and underlining of books are reasons for disciplinary action and may result in dismissal from the University.
To renew call Telephone Center, 333-8400

UNIVERSITY OF ILLINOIS LIBRARY AT URBANA-CHAMPAIGN

FEB 07 1991

L161—O-1096

Este trabalho é de inteira e exclusiva responsabilidade de seus autores. As opiniões nele emitidas não exprimem, necessàriamente, o ponto de vista desta Superintendência.

Brasil.SUDENE, ed.

Estrutura e dinâmica da população do Nordeste brasileiro (1940-1970). Recife, DRH/Div. Est. Demográficos, 1978.

225 p. tab. em

Inclui bibliografia.

Conteúdo. – 1 População: da descoberta a nossos dias, de Abdias Moura. – 2 Volume e crescimento da população, de Carmen Suzana Holder. – 3 Estrutura por sexo e idade, de Ilda C.T.V. Melo e Risalva V. Rocha. – 4 Migrações de Aidil Sampaio e Risalva V. Rocha. – 5 Distribuição espacial da população, de Edilberto X. Albuquerque. – 6 Relação entre aspectos demográficos e educacionais, de Gilka T. Nobre e Risalva V. Rocha.

1. População – Nordeste. 2. Migrações – Nordeste, I. Título

CDU 312(812/814)"1940/1970"
CDU 325.1/.2(812/814)

304.80981
Su76e

SUMÁRIO

1. POPULAÇÃO: DA DESCOBERTA A NOSSOS DIAS
Abdias Moura 7

2. VOLUME E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO
Carmen Suzana Holder 19

3. ESTRUTURA POR SEXO E IDADE
Ilda C. T. Vieira de Melo
Risalva Vasconcelos Rocha 47

4. MIGRAÇÕES
Aidil Sampaio
Risalva Vasconcelos Rocha 83

5. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO
Edilberto Xavier de Albuquerque 141

6. RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E EDUCACIONAIS
Gilka Tavares Nobre
Risalva Vasconcelos Rocha 159

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho, executado por técnicos da Divisão de Estudos Demográficos, analisa características da população do Nordeste brasileiro, dando ênfase ao período de 1940-1970.

Não se pretendeu esgotar os assuntos tratados mas, sobretudo, fornecer algumas informações frequentemente solicitadas a nossa Divisão, como subsídios a trabalhos desenvolvidos por outros Departamentos e Divisões da própria SUDENE, em diferentes níveis de detalhe.

Seu plano de execução abrangia, inicialmente,maior número de temas, tendo sido alguns já objeto de publicações anteriores. Este é o caso dos índices de fecundidade, mortalidade e migrações internas, estimados a nível regional, no período 1940-1970 e utilizados como referenciais básicos às "PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO DO NORDESTE BRASILEIRO, 1975-90".

Com o título de "ESTRUTURA E DINÂMICA DA POPULAÇÃO DO NORDESTE BRASILEIRO, 1940-1970", este trabalho enfoca o volume e crescimento da população regional, sua estrutura por sexo e idade, analisados de forma mais detalhada e interrelacionada, nos capítulos subsequentes, atinentes a migrações, distribuição espacial e relação entre aspectos demográficos e educacionais.

Recife, 1978

1 POPULAÇÃO: DA DESCOBERTA A NOSSOS DIAS

Abdias Moura

Téc. Planejamento do Depto.
Indústria da SUDENE

1 POPULAÇÃO: DA DESCOBERTA A NOSSOS DIAS

Abdias Moura

Existe uma demanda crescente por estudos demográficos, no Brasil. Em consequência, nos últimos anos, não apenas vem sendo produzida grande quantidade de dados sobre estrutura e dinâmica populacionais do país, como está sendo oferecido tratamento cada vez mais aperfeiçoado aos dados recolhidos nos recenseamentos gerais.

Também, como seria de esperar, as informações constantes dos recenseamentos mais recentes são simultaneamente mais detalhadas e dignas de maior confiabilidade. E, de outro lado, tem-se pesquisado cada vez mais os documentos históricos, em busca de informações novas sobre a população existente nos anos anteriores ao do primeiro censo nacional, realizado em 1872.

Ao historiador da população brasileira, os dados levantados em arquivos têm permitido descrições muito estruturadas e coerentes da dinâmica populacional do país. Chegou-se mesmo a estabelecer uma série retrospectiva que, iniciada em 1500, sequencia com intervalos quase regulares os quantitativos de habitantes, com sua respectiva localização espacial.

Com base na carta de Pero Vaz de Caminha, admite-se que, após o retorno da frota de Cabral, permaneceram na região de Porto Seguro, na Bahia, 604 habitantes, sendo 450 Índios presentes à primeira missa, 150 crianças e velhos que se tinham mantido afastados da cerimônia, 2 degredados portuguesea e 2 grumetes da frota que resolveram ficar por conta própria na terra descoberta.(1)

---

(1) *Ver 1.1(01)*

As demais estimativas para o Século XVI referem-se a 15.000 habitantes em 1550 (Contreira Rodrigues) e 57.000 em 1583 (Calógeras) ou 1585 (Varanhagen). Como é sabido, essa população ocupava algumas faixas de terra, geralmente litorâneas, entre as quais avultavam as concentrações populacionais de Olinda, em Pernambuco; e Salvador, na Bahia, afora os núcleos secundários do Rio de Janeiro e de São Vicente (São Paulo) e alguns outros como o de Igarassu, na Capitania de Itamaracá (Pernambuco), Porto Seguro e Ilhéus (Bahia): ao todo havia quinze povoações, em 1548. (2)

Em 1600, os habitantes já seriam 100.000, dos quais cerca de 20.000 escravos vindos da África, passando o total a 184.000 em 1660 e atingindo 300.000 em 1690. Ainda agora, o Nordeste é o grande concentrador de população, sobretudo a área do açúcar em torno de Olinda-Recife. Pretende-se que, ao final do século XVII, 70% da população brasileira se concentrava em Pernambuco e Bahia.

Se o advento da mineração provoca deslocamentos de população do Nordeste para o Centro-Sul, essa tendência somente seria consolidada, porém, a partir da decisão de transferir a Capital da Colônia da Bahia para o Rio de Janeiro, quase um século depois. Minas Gerais, em 1786, seria a Província mais populosa do país, ultrapassando Bahia e Pernambuco isoladamente. A cidade de Vila Rica (hoje, Ouro Preto) pôde ostentar o título de maior concentração urbana do Continente Americano, com 319.769 habitantes em 1776, época em que Nova York era habitada por menos de 21.000 pessoas. (3) De acordo com os dados organizados por uma pesquisadora paulista, se somarmos os números coletados entre 1774 e 1786 nas diferentes províncias, obteremos para o Nordeste algo como 678.000 habitantes, num total de 1.300.000 residentes no Brasil. Minas Gerais,

(2) *Ver 1.1(03).*

(3) *Ver 1.1(04).*

sozinha, concentraria ao final dos anos citados, cerca de 360.000 pessoas, seguindo-se a Bahia com 245.000 e Pernambuco, com 230.000. O Rio de Janeiro ocupava, então, o quarto lugar, entre as províncias mais populosas do país, enquanto São Paulo (incluindo o Paraná) detinha o quinto posto. (4)

Esses dados, contudo, além das lacunas e referências a registros feitos em anos diferentes, aceitam, grosso modo, uma duvidosa correspondência entre os limites das Capitanias Gerais e suas anexas, ao final do período colonial,e os dos atuais Estados. De fato, porém, a ocupação territorial do Brasil encaminhando-se através das vias naturais de penetração, conduziu os primeiros historiadores a dividir o país a partir de classificações fundamentadas no relevo e na hidrografia. Assim é que Rugendas, em seu livro *Viagem Pitoresca Através do Brasil*, aparecido em 1835 em Paris, com texto em francês e alemão (5) difundiu a informação de que o país se dividia em seis regiões naturais, a saber: do Amazonas, do Parnaíba (que foi erroneamente grafado *Paraíba)*), do litoral norte, do São Francisco, da Serra do Mar ou litoral Sul, do Paraná e do Paraguai, embora a primeira e as duas últimas ultrapassando os limites geográficos do Brasil.

O Nordeste, tal como hoje é concebido, corresponderia, um tanto grosseiramente, às regiões do Parnaíba e do São Francisco. Como essa divisão geográfica não procura definir limites precisos, e como entre duas bacias hidrográficas existem terras que não pertencem necessariamente a uma nem a outra, poderíamos dizer que a região do Parnaíba incluía os atuais Estados do Maranhão e do Piauí; enquanto a região do São Francisco incluía o norte de Minas, Bahia, Sergipe e a Capitania de Pernambuco com suas anexas, ou sejam, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

---

(4) *Ver 1.1(02).*

(5) *Ver 1.1(06).*

Em tese de doutoramento defendida na Universidade de São Paulo e divulgada para o público geral em 1976 (6), autor jovem reconstituiu a população da Capitania de Pernambuco e suas anexas nos anos de 1762-63 e 1777, constatando a existência de 169.582 habitantes no início do período e 363.238 no final, o que significa que a população mais que duplicou em quinze anos. Do manuseio de diferentes documentos históricos, em que se baseou a referida tese, constata-se que a Capitania de Pernambuco, de fato, incluía toda a Bacia do São Francisco, desde o litoral até o sertão baiano e mineiro, pois atingia a comarca de Manga. Quanto à anexa do Ceará, incluía de fato o Piauí.

A mais notável tentativa de estabelecer para o Brasil uma divisão geográfica, através da qual se pudesse comparar a população das diferentes áreas e conhecer as tendências do seu deslocamento, deve-se a Oliveira Vianna, no seu hoje clássico *Raça e Assimilação*, cuja primeira edição é de 1922 (7). Através daquela classificação pioneira, esse autor preferiu, a um critério puramente geográfico, *um outro que, compreendendo embora o fator geográfico, não deixasse também de considerar as correlações econômicas existentes entre os núcleos estaduais e as analogias de formação histórico-social*. Assim é que, utilizando-se de uma análise, até então inédita, feita sobre os dados originais do Recenseamento de 1920, em que o Brasil era dividido *em três grandes grupos regionais, de acordo com a sua posição em relação à costa marítima*, Oliveira Vianna sugeriu o estabelecimento de quatro grupos de Estados, ou regiões, a saber: o extremo norte (Amazonas, Acre e Pará), o nordeste (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia); o centro (Goiás e Mato Grosso); e o sul (do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul, incluindo Minas Gerais).

---

(6) *Ver 1.1(05).*

(7) *Ver 1.1(07).*

Estabelecida essa classificação, pôde aquele autor antes analisar os resultados dos três primeiros recenseamentos gerais do país - respectivamente os de 1872, 1890 e 1920 - registrando a involução demográfica do Nordeste, em relação à totalidade da população nacional.

O Nordeste - conclui - *é essencialmente uma região trabalhada poderosamente pelos agentes do centrifugismo demográfico. O seu alto coeficiente de natalidade não tem conseguido vencer o sistema de forças desequilibradoras, representado por estes dois centros de atração humana: a Amazônia com a riqueza (agora desaparecida) dos seus seringais e o Sul com as amenidades incomparáveis do seu clima, a fertilidade das suas terras, a sua crescente industrialização, os brilhos da sua fascinante urbanização. Esta vasta região está condenada, pois, a representar em nosso povo o papel de officina gentium comparável ao que vêm representando, desde os períodos pré-históricos, em relação à Europa Central, as populações criadas em torno do Mar do Norte e do Báltico.*

O destino do Nordeste está traçado - e não vemos como obstá-lo: é ficar cada vez mais subordinado à influência dominadora dos grandes campos de atração do sul. Equivale a dizer que ele está condenado a ceder - e com intensidade mais e mais crescente - os seus elementos mais eugênicos, isto é, mais ousados, ativos, ambiciosos e enérgicos, às atividades civilizadoras das regiões meridionais - conclui Oliveira Vianna.

Esta visão apocalíptica e pretensamente científica, em que se misturam fatores geográficos (amenidade do clima, fertilidade das terras) e culturais (industrialização, urbanização), numa confusão de causa e efeito muito comum entre os precursores da Sociologia no Brasil, está, naturalmente, apoiada em citação de autores europeus de muito bom conceito. E justifica uma atitude de pessimismo quanto ao futuro do Nordeste, região que chegou mesmo em algumas ocasiões

a ser citada como uma área inadequada à vida hunama, conceito este latente ainda nas tentativas de limitar o crescimento vegetativo de sua população.

De nossa parte, e sem que isso se identifique necessariamente com o pensamento oficial da instituição na qual atuamos, não é suficiente justificar o fluxo migratório nordestino como decorrência de secas periódicas, ou da alta taxa de fecundidade predominante na região - o que equivaleria a tentar explicar um fato social por um condicionante geográfico, ou biológico. De fato, a única explicação aceitável de um fato social deve ser buscada em um fato social precedente e, assim, na programação das migrações nordestinas cabe uma indagação prévia sobre os motivos por que um chefe de família não tem um emprego garantido, ou não dispõe de trabalho adequado ao atendimento de sua própria subsistência.

A análise do problema migratório deve, pois, considerar entre outras cousas o comportamento do migrante, que não deve ser entendido como decorrência pura e simples de fatores ecológicos, ou biológicos - estes relacionados com o instinto de sobrevivência, como, por exemplo, a fuga desordenada de animais, diante de um incêndio na floresta onde viviam - mas tem de ser colocado num contexto cultural, em que fatores como a importância social do trabalho, a responsabilidade pela manutenção da família, a vergonha de mendigar o pão de cada dia são componentes de uma condição específica do ser humano, único agente cultural possível.

Assim sendo, a análise desse problema deve remontar à época da escravatura, ou talvez à declaração da Lei do Sexagenário, quando se instuticionalizou no Brasil a prática, já antes comuns em algumas áreas, de expulsar os velhos incapacitados para o trabalho das fazendas e engenhos, transformando-os assim nos primeiros habitantes de mocambos ou favelas, mendigos da caridade alheia ou protótipos dos hoje chamados sub-empregados, integrantes do mercado informal do tra-

balho ou estratos ocupacionais de baixa renda.

Neste contexto, toma relevo a informação de que, em 1855, foi apresentado à Câmara dos Deputados um projeto de lei proibindo o deslocamento de populações escravas do norte para o sul. A iniciativa, do deputado baiano João Maurício Wanderley, se bem que não tenha sido aprovada, ficou sendo a primeira referência histórica às migrações internas como um *problema*, a chamar a atenção dos homens públicos. Anos depois (em 1862), escrevia Tavares Bastos que *o comércio interno de escravos, a sua exportação de norte para o sul, é um fato que se tem agravado de 1850 para cá.* (8)

Na época, o alarme partia dos próprios nordestinos, preocupados sobretudo com o desfalque da agricultura, aparecendo o sul como grande beneficiário desse fluxo migratório. Somente em anos recentes, é que as autoridades do Centro-Sul começaram a tentar estancar a ida de *nortistas* para a sua região.

É no âmago deste debate, e como referência essencial ao estabelecimento de diretrizes programáticas sobre o futuro tanto da região como do país, que se situam alguns dos estudos da Divisão de Demografia do Departamento de Recursos Humanos da SUDENE, neste volume, utilizando-se dos dados dos vários recenseamentos do país, os autores, em certo sentido completam, mas também corrigem, aqueles que foram feitos por escritores de gênio, como Oliveira Vianna, que se anteciparam às análises mais sofisticadas de um Mortara e toda a atual geração de demógrafos interessados em pesquisar tanto os quantitativos quanto as repercussões das concentrações e da dinâmica populacional do Brasil.

Embora escritos por pesquisadores diferentes

---

(8) *Ver 1.1(03)*

- não só demógrafos, como economistas, geógrafos, sociólogos e técnicos em assuntos educacionais - os estudos publicados neste volume, e nos próximos desta coleção, guardam entre si uma coerência muito grande, devendo, pois, ser considerados como uma contribuição coletiva à compreensão e análise dos temas demográficos do Nordeste brasileiro, no período coberto pelos oito Recenseamentos Gerais feitos no Brasil.

1.1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(01) BUESCU, Mircea & TAPAJÓS, Vicente. História do desenvolvimento Econômico do Brasil. Rio de Janeiro, A Casa do Livro Ltda., s.d. 204 p. il. Bibliografia.

(02) MARCÍLIO, Maria Luiza et alii. Crescimento populacional (histórico e atual) e componentes do crescimento (fecundidade e migrações). São Paulo, CEBRAP, 1973. 169 p. tab. mimeogr. (Cadernos CEBRAP,16) Bibliografia.

(03) MARTINS, Wilson. História da inteligência brasileira. (1550-1794). 2 ed. São Paulo, Ed. Cultrix, 1977. v. 1

(04) PIANZOLA, Maurice. Brasil barroco. Rio de Janeiro, Record, 1975. 181 p. il. Bibliografia.

(05) RIBEIRO JÚNIOR, José. Colonização e monopólio no Nordeste brasileiro. São Paulo, HUCITEC, 1976. 210 p: (Coleção Estudos Brasileiros, 3) Bibliografia.

(06) RUGENDAS, João Maurício. Viagem pitoresca através do Brasil. 6. ed. São Paulo, 1967. 161 p. il. (Biblioteca Histórica Brasileira).

(07) VIANNA, Francisco José de Oliveira. Raça e assimilação. 4. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1959. 206 p.

S U M Á R I O

2 VOLUME E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO 23

TABELA 2.1 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DAS POPULAÇÕES REGIONAIS NO TOTAL DO PAÍS - 1872-1970..... 31

TABELA 2.2 - TAXAS DE CRESCIMENTO DAS POPULAÇÕES REGIONAIS NAS DATAS DOS RECENSEAMENTOS - 1872-1970 32

TABELA 2.3 - ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO -NORDESTE- 1940-1970 33

TABELA 2.4 - DENSIDADE DEMOGRÁFICA DAS POPULAÇÕES REGIONAIS - 1872-1970 34

TABELA 2.5 - POPULAÇÃO DOS ESTADOS,CAPITAIS E ÁREAS METROPOLITANAS - NORDESTE - 1940-1970 35

TABELA 2.6 - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL NO ÂMBITO REGIONAL DA POPULAÇÃO DOS ESTADOS, RESPECTIVAS CAPITAIS E ÁREAS METROPOLITANAS -NORDESTE-1940-1970 36

TABELA 2.7 - CRESCIMENTO GEOMÉTRICO MÉDIO ANUAL DOS ESTADOS,CAPITAIS E ÁREAS METROPOLITANAS - NORDESTE - 1940-1970 37

TABELA 2.8 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DOS ESTADOS - NORDESTE - 1940-1970 38

TABELA 2.9 - DENSIDADE DEMOGRÁFICA DOS ESTADOS E RESPECTIVAS CAPITAIS - NORDESTE 1940-1970..... 39

2.10- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 40

2. VOLUME E CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO

Carmem Suzana Holder

Socióloga do Deptº. Recursos
Humanos da SUDENE

2. VOLUME E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

De 1872 a 1970, o Brasil teve seu volume populacional acrescido em mais de nove vezes, enquanto no Nordeste o contingente, nele presente, tornou-se superior em apenas seis vezes.

Neste intervalo de quase um século, a participação regional comparativamente às demais regiões, caracterizou-se por uma contínua perda de representatividade. Considerando os dois anos limítrofes, o Nordeste, de 46,7%, decresceu para 30,1% da população do País, embora corresponda ainda a segunda região em contingente demográfico. (Tabela 21).

Seu crescimento vegetativo tem-se apresentado, todavia, bastante elevado, em decorrência do alto nível de sua fecundidade e de uma mortalidade decrescente.

A capacidade de absorção por parte de sua estrutura econômico-social, porém, não tem acompanhado, adequadamente tais acréscimos vegetativos, resultando daí o contínuo e significativo deslocamento de naturais do Nordeste em direção a outras regiões do País, na busca, sobretudo, de melhores oportunidades de emprego. Este quadro referencial vem exercendo, paralelamente, ineficaz efeito atrativo sobre a imigração, acarretando para o Nordeste um crescente saldo migratório negativo e, em última instância, contribuindo para manter praticamente constante o seu crescimento real, especialmente nos últimos 30 anos.

Não apenas fatores de ordem natural atuaram e exercem influência como condicionantes. Além da ocorrência de várias secas, incidentes sobre parcelas significativas do território nordestino - 45,8% do Nordeste Semi-Árido em 1970 (1)- as desvantagens competitivas, internas e externas, dos seus principais produtos basicamente agrícolas, com sérias implicações sobre seu

---

(1) Ver 2.10 (30).

mercado de trabalho, têm se destacado como causas de significativa importância.

Estudo realizado pela FIBGE identificou cronologicamente, vários fatos como intervenientes nas crises econômicas e na acentuada evasão populacional da região (2). De 1872 a 1900, a concorrência do açúcar extraído da cana e da beterraba produzido por outros países, abalou seriamente a sua exploração a nível regional. Igualmente, oscilações na demanda externa, afetou seriamente a cultura do algodão, outro de seus produtos básicos. Além destes, a ocorrência de várias secas, a expansão de latifúndios e, paralelamente, dinamização da cultura da borracha na Amazônia, contribuíram, em última instância, para tornar visivelmente pouco dinâmico o crescimento demográfico do Nordeste , naquele período.

Se bem que justificativas atinentes ao acentuado crescimento registrado entre 1900 e 1920, sejam apresentados-início do desenvolvimento industrial, aumento da demanda nacional pelo açúcar e algodão regionais e implantação de ferrovias -as informações censitárias relativas ao último ano referido fogem à tendência da evolução populacional observada, tanto a nível do Nordeste, como de todo o País. Como resultado tem-se um acentuado crescimento demográfico em relação ao decênio anterior e uma sensível diminuição quanto ao vintênio posterior,evidenciando mais uma possível sobrestimação do censo de 1920.

De 1920 a 1940, além da concorrência da produção açucareira e algodoeira do Sudeste, a atração exercida pela abertura de áreas ao povoamento no Paraná contribuíram para intensificar o deslocamento da população nordestina para além das fronteiras regionais.

---

(2) Ver 2.10 (42)

De 1940 a 1970, citam-se a intensificação industrial do Centro-Sul, especialmente no pós-guerra, a construção de Brasília, estímulo do povoamento do Paraná, ocorrência de graves secas e, mais recentemente,execução de obras públicas de grande vulto em vários pontos do País, como fatos responsáveis, entre outras, pela evasão de naturais nordestinos, resultando na quase constância da taxa de crescimento regional neste período.

Aliás, são bastante significativos os diferenciais de incremento entre as várias regiões. Nos últimos 30 anos, enquanto o Centro-Oeste quadruplicou sua população, o sul praticamente a triplicou e o Norte e Sudeste mais que dobraram, o Nordeste situou-se aquém da duplicação. (Tabela 2.3).

Estimativa de crescimento vegetativo (3) referente ao último período intercensitário, realizada a nível dos Estados integrantes, sugere entretanto, para a região, incremento apenas ligeiramente abaixo do registrado para os Estados do Norte do País.

No que tange à distribuição da população sobre o território, expresso através da densidade demográfica, o Nordeste, até 1970, situou-se ainda acima da média nacional,mantendo de longa data, o terceiro nível do País.

Apesar do indicador supra citado apresentar limitações, por considerar igualmente as áreas habitadas e as despovoadas ou rarefeitas - tanto pelas próprias condições ecológicas como por razões de natureza econômica-ele permite observar, porém, diferenças na distribuição espacial da população entre as várias regiões. Neste sentido, o Sudeste e o Sul, com áreas equivalentes a 11% e 7% respectivamente do território nacional, detêm os maiores adensamentos, ultrapassando em quatro e duas vezes a média do País. O Nordeste, ocupando 18% do território brasileiro, alcan-

---

(3) Ver 2.10 (29).

çou densidade que, embora superior a nacional, equivaleu em 1970, a menos da metade do valor do Sudeste (Tabela 2.4).

Detalhando as observações atinentes à região a nível dos Estados componentes, observou-se, também, à semelhança do constatado entre as várias áreas do País, um comportamento demográfico diferenciado.

No âmbito do universo regional, a Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia apresentaram suaves decréscimos e até quase constância na participação percentual dos respectivos contingentes, entre 1940 e 1970. Sem tendência bem definida, situaram-se o Ceará e Rio Grande do Norte, apresentando ligeira redução em 1960, contrapondo-se aos dados referentes aos anos anteriores e posterior (Tabela 2.4 e 2.6). (4)

Somente a Bahia, Pernambuco e Ceará, em 1970, retinham cerca de 60% da população nordestina. Os dois primeiros registraram, no último decênio, uma dinâmica de crescimento muito próxima da média regional (2,20% a.a), destacando-se como os mais beneficiados pela implatação dos projetos industriais e agropecuários com incentivos da SUDENE.

---

(4) Chama-se a atenção para o fato de que a população total do Nordeste, em 1960, resultante do somatório dos Estados (Tabela 2.5.), diferiu do apresentado nas demais tabelas. Isto decorreu da fonte utilizada, uma vez que, para obter o detalhamento estadual, teve-se de recorrer às Sinópses do Censo Demográfico, enquanto que, para a especificação da população segundo características demográficas específicas, dispunham-se de tabulações especiais do mencionado censo.

O Ceará, cujo rítmo de incremento mais recente foi superior aos Estados supra-citados, deteve também considerável parcela dos referidos incentivos. Entretanto, seu território tem sido um dos mais fortemente atingidos pelas secas- 74,4% em 1970 (5)- fato que poderia justificar as oscilações anotadas em sua dinâmica populacional, especialmente no período 1950-1960 (Tabela 2.7).

O Piauí, Rio Grande do Norte e Alagoas apresentaram, por sua vez, elevações significativas nas respectivas taxas de crescimento, a partir dos últimos 20 anos. Estudo já citado (6), justifica no caso do Piauí, a expansão do extrativismo da cera-de-carnaúba e sua diversificada aplicação industrial.

Quanto a Alagoas, a intensificação da cultura da cana-de-açúcar inclusive com a transferência de unidades produtoras originárias de Estados vizinhos, assim como a fumicultura e fruticultura, podem ser apontados como condicionantes vinculados à sua dinâmica demográfica mais recente. Ressalte-se, por outro lado, que a seca de 1970, cujos efeitos podem em parte ter-se refletido nos resultados do último recenseamento, atingiu cerca de 44,1% do território alagoano, assim como 24,5% do baiano, Estados estes que registraram taxas de crescimento crescentes ao longo dos três decênios analisados.

A Paraíba e Sergipe, por outro lado , situaram-se abaixo do cerscimento médio regional dos últimos 30 anos. No caso do primeiro, sua estrutura econômica pouco dinâmica tem motivado acentuada evasão de seus naturais. A perda de importância comercial para o agave pode ser citado como um dos exemplos.

---

(5) Ver 2.10 (30)
(6) Ver 2.10 (42)

Quanto a Sergipe, a intensificação da pecuária e, paralelamente, a relativa perda de importância, de outras atividades como a cana de açúcar, poderiam constituir-se em condicionentes à menor intensidade ao seu crescimento demográfico.

O Maranhão caracterizou-se como a área de maior absorção imigratório no Nordeste, sobretudo com destino rural. A parte problemas atinentes aos resultados censitários (7) alguns fatos exerceram importante papel da dinamização do Estado. Neste sentido, destacam-se a abertura de áreas à colonização atraindo grande leva de migrantes e a execução de obras públicas de grande vulto como a Belém-Brasília que, em sua passagem pelo território maranhense, deu grande impulso a certas áreas específicas. Mais recentemente, porém, observou-se uma redução na intensidade deste crescimento, talvez decorrente já das menores possibilidades de fácil acesso à terra que até então teria atraído grande número de pessoas e famílias de baixa renda, residentes em áreas rurais do Nordeste semi-árido. Do mesmo modo, as expectativas criadas pela política de desenvolvimento industrial do Nordeste seria outro fator que teria desviado para outras áreas, parcela de migrantes que se dirigiriam às terras maranhenses (8).

Outro ponto a destacar é o diferenciado crescimento das capitais dos referidos Estados nordestinos e das três áreas metropolitanas regionais no período 1940-1970.

Como principais centros urbanos e pólos de atração, as capitais detiveram taxas quase duas vezes superiores às dos respectivos Estados. (Tabela 2.7)

---

(7) A cerca do Censo Demográfico de 1960, hipótese de sobrestimação vem sendo defendida por estudiosos do assunto.

(8) Ver 2.10 (43).

No que concerne à áreas metropolitanas, estudo realizado não constatou muita similaridade de rítmo de incremento entre elas (9). Na de Fortaleza, a capital, constituindo o centro urbano por excelência, apresentou uma dinâmica mais acentuada que os municípios periféricos, estruturalmente mais ruralizados. Já na de Recife, ao contrário, os municípios periféricos, pelos menos no último decênio, caracterizaram-se por um rítmo mais intenso que o núcleo, em decorrência provavelmente, da prórpria topografia e exiguidade de território da capital, registrando-se grande valorização de suas áreas ainda habitáveis e por isso, pouco accessíveis às populações de mais baixa renda. Em Salvador, as taxas de crescimento apresentaram-se similares entre o núcleo e os demais municípios periféricos, evidenciando um rítmo de incremento não muito distinto.

Os dados da Tabela 2.8 permitem verificar a evolução ocorrida nas populações estaduais, a partir de 1940. O que mais se destaca é a dinâmica de crescimento populacional registrada pelas capitais e regiões metropolitanas, decorrentes essencialmente, do afluxo migratório para estas áreas.

Em 1970, a proporção de não naturais sobre os efetivos residentes nas regiões metropolitanas foi da ordem 29% em Salvador, 32% em Fortaleza e 33% no Recife. Destes, cerca de 88%, 92% e 52%, respectivamente, residiam nos municípios núcleos. No período de 1960-70, os municípios do Recife, Salvador e Fortaleza, receberam em conjunto, cerca de 435 mil pessoas, correspondente à proporção de 1 novo migrante para cada grupo de 5 não migrantes.

Relacionando a população com a àrea geográfica e ressalvados as limitações do indicador dela extraído, pode-se verificar, na tabela 2.9, que os maiores adensamentos populacionais, no âmbito estadual, foram registrados em Alagoas, Pernambuco e Paraíba.

Já a nível das capitais, o valor máxio em 1970, pertenceu a Recife, com 5,0 mil hab/Km2, seguida por Salvador com 3,4

---

(9) Ver 2.10 (43).

mil hab/Km2 e Fortaleza com 2,5 mil hab/Km2. Constituíndo-se nos principais centros urbanos regionais, concentram não só a maior parcela dos equipamentos urbanos, como também, junto aos municípios das respectivas áreas metropolitanas, as principais atividades ligadas à indústria e ao setor terciário. Neste sentido, tornam-se os principais pontos de atração a nível do Nordeste , por oferecerem maiores e mais diversificadas alternativas e oportunidades, não só quanto ao mercado de trabalho, mas também em termos de outros serviços, especialmente às populações deles carentes nas demais localidades da região (Tabela 2.9).

TABELA 2.1

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DAS POPULAÇÕES REGIONAIS NO TOTAL DO PAÍS

1872-1970

ANOS	P O P U L A Ç Ã O											
	BRASIL		NORTE		NORDESTE		SUDESTE		SUL		CENTRO - OESTE	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1872	9.930.478	100,00	332.847	3,35	4.638.560	46,70	4.016.922	40,46	721.337	7,27	220.812	2,22
1890	14.333.915	100,00	476.370	3,32	6.002.047	41,87	6.104.384	42,59	1.430.715	9,98	320.399	2,24
1900	17.438.434	100,00	695.112	3,99	6.749.507	38,71	7.824.011	44,85	1.796.495	10,31	373.309	2,14
1920	30.635.605	100,00	1.439.052	4,70	11.245.921	36,70	13.654.934	44,58	3.537.167	11,54	758.531	2,48
1940	41.236.315	100,00	1.462.420	3,55	14.434.080	35,00	18.345.831	44,49	5.735.305	13,91	1.258.679	3,05
1950	51.944.397	100,00	1.844.655	3,55	17.973.413	34,60	22.548.494	43,41	7.840.870	15,09	1.736.965	3,35
1960	70.119.071	100,00	2.546.280	3,63	22.611.455	32,25	30.478.500	43,46	11.539.788	16,46	2.943.048	4,20
1970	93.139.037	100,00	3.603.860	3,87	28.111.927	30,18	39.853.498	42,79	16.496.493	17,71	5.073.259	5,45

FONTES: FIBGE. Sinopse preliminar do censo domográfico do Brasil, 1970

Censo demográfico do Brasil, 1970

IBGE. Apurações especiais elaboradas por solicitação de Órgãos Governamentais, 1960

SUDENE/DRH/Divisão de Estudos Demograficos

Nota: Para 1940 e 1950 a população é Presente; 1960, Recenseada; 1970, Residente

TABELA 2.2

TAXAS DE CRESCIMENTO DAS POPULAÇÕES REGIONAIS NAS DATAS DOS RECENSEAMENTOS
1872-1970

PERÍODO	TAXAS DE CRESCIMENTO (% a.a)					
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro - Oeste
1872 / 1890	2,06	2,01	1,44	2,33	3,90	2,08
1890 / 1900	1,98	3,85	1,18	2,51	2,30	1,54
1900 / 1920	2,86	3,70	2,58	2,82	3,44	3,61
1920 / 1940	1,50	0,08	1,26	1,49	2,45	2,56
1940 / 1950	2,34	2,34	2,22	2,08	3,17	3,26
1950 / 1960	3,04	3,28	2,32	3,06	3,39	5,40
1960 / 1970	2,88	3,53	2,20	2,72	3,64	5,60
1890 / 1940	2,14	2,22	1,77	2,18	2,78	2,73
1940 / 1970	2,75	3,05	2,25	2,62	3,58	4,76
1950 / 1970	2,96	3,40	2,26	2,89	3,79	5,50

FONTES: FIBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico do Brasil, 1970
Censo demográfico do Brasil, 1970
IBGE. Apurações especiais elaboradas por solicitação de Órgãos Governamentais, 1960
SUDENE/DRH/Divisão de Estudos Demográficos

Nota: Para 1940 e 1950 a população é Presente; 1960, Recenseada; 1970, Residente

TABELA 2.3

ÍNDICE DE EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO

NORDESTE - 1940 - 1970

REGIÕES	POPULAÇÃO							
	1940		1950		1960		1970	
	Número absoluto	Índice	Número absoluto	Índice	Número absoluto	Índice	Número absoluto	Índice
Brasil	41.236.315	100	51.944.397	127	70.119.071	170	93.139.037	226
Norte	1.462.420	100	1.844.655	126	2.546.280	174	3.603.860	246
Nordeste	14.434.080	100	17.973.413	125	22.611.455	157	28.111.927	195
Sudeste	18.345.831	100	22.548.494	123	30.478.500	166	39.853.498	217
Sul	5.735.305	100	7.840.870	137	11.539.788	201	16.496.493	288
Centro-Oeste	1.258.679	100	1.736.965	138	2.943.048	234	5.073.259	403

FONTES: FIBGE. Sinopse preliminar de censo demográfico do Brasil, 1970

Censo demográfico do Brasil, 1970

IBGE. Apurações especiais elaboradas por solicitação de Órgãos Governamentais , 1960

SUDENE/DRH/Divisão de Estudos Demográficos

Nota: Para 1940 e 1950 a população é Presente; 1960, Recenseada; 1970, Residente

TABELA 2.4

DENSIDADE DEMOGRÁFICA DAS POPULAÇÕES REGIONAIS

1872 - 1970

REGIÕES	ÁREA TERRESTRE (Km 2)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (hab/Km^2)							
		1872	1890	1900	1920	1940	1950	1960	1970
Brasil	8.456.508	1,17	1,70	2,06	3,62	4,88	6,14	8,29	11,01
Norte (1)	3.554.002	0,09	0,13	0,20	0,40	0,41	0,52	0,72	1,01
Nordeste (2)	1.542.271	3,01	3,89	4,38	7,29	9,36	11,65	14,66	18,23
Sudeste	918.808	4,37	6,64	8,52	14,86	19,97	24,54	33,17	43,38
Sul	562.071	1,28	2,55	3,20	6,29	10,20	13,95	20,53	29,35
Centro-Oeste	1.879.356	0,12	0,17	0,20	0,40	0,67	0,92	1,57	2,70

FONTES: FIBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico do Brasil, 1970

Censo demográfico do Brasil, 1970

IBGE. Apurações especiais elaboradas por solicitação de Órgãos Governamentais, 1960

SUDENE/DRH/Divisão de Estudos Demográficos

Nota: Para 1940 e 1960 a população é Presente, 1960 Recenseada; 1970, Residente

(1) Inclusive 2680 Km^2 referentes à área a ser demarcada entre os Estados do Amazonas e Pará

(2) Inclusive 2614 Km^2 referentes à área a ser demarcada entre os Estados do Piauí e Ceará

TABELA 2.5

POPULAÇÃO DOS ESTADOS CAPITAIS E ÁREAS METROPOLITANAS

NORDESTE - 1940-1970

ESPECIFICAÇÃO	P O P U L A Ç Ã O			
	1940	1950	1960	1970
Nordeste	14.434.080	17.973.413	22.428.873	28.111.927
Maranhão	1.235.169	1.583.248	2.492.139	2.992.686
São Luis	85.583	119.785	159.628	265.486
Piauí	817.601	1.045.696	1.263.368	1.680.573
Teresina	67.641	90.723	144.799	220.487
Ceará	2.091.032	2.695.450	3.337.856	4.361.603
Fortaleza	180.185	270.169	514.818	857.980
Área Metropolitana	281.424	387.918	654.645	1.036.779
Rio Grande do Norte	768.018	967.921	1.157.258	1.550.244
Natal	54.836	103.215	162.537	264.379
Paraíba	1.422.282	1.713.259	2.018.023	2.382.617
João Pessoa	94.333	119.326	155.117	221.546
Pernambuco *	2.688.240	3.395.185	4.136.900	5.160.640
Recife	348.424	524.682	797.234	1.060.701
Área Metropolitana	553.846	819.256	1.240.483	1.791.322
Alagoas	951.300	1.093.137	1.271.062	1.588.109
Maceió	90.253	120.980	170.134	263.670
Sergipe	542.326	644.361	760.273	900.744
Aracajú	59.031	78.364	115.713	183.670
Bahia	3.918.112	4.834.575	5.990.605	7.493.470
Salvador	290.443	417.235	655.735	1.007.195
Área Metropolitana	330.961	458.240	734.076	1.147.821
Fernando de Noronha	-	581	1.389	1.241

FONTES: IBGE. Sinopse preliminares dos censos demográficos dos Estados do Nordeste , 1960

Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940,1950 e 1970

SUDENE/DRH/Divisão de Estudos Demográficos

* *Inclusive Fernando de Noronha em 1940*

TABELA 2.6

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL NO ÂMBITO REGIONAL DA POPULAÇÃO DOS ESTADOS, RESPECTIVAS CAPITAIS E ÁREAS METROPOLITANAS

NORDESTE 1940 - 1970

ESPECIFICAÇÃO	P O P U L A Ç Ã O			
	1940	1950	1960	1970
Nordeste	100,00	100,00	100,00	100,00
Maranhão	8,56	8,81	11,11	10,65
São Luis	0,59	0,67	0,71	0,94
Piauí	5,66	5,82	5,63	5,98
Teresina	0,47	0,50	0,65	0,78
Ceará	14,49	15,00	14,88	15,51
Fortaleza	1,25	1,50	2,30	3,05
Área Metropolitana	1,95	2,16	2,92	3,69
Rio Grande do Norte	5,32	5,39	5,16	5,51
Natal	0,38	0,57	0,72	0,94
Paraíba	9,85	9,53	9,00	8,48
João Pessoa	0,65	0,66	0,69	0,79
Pernambuco *	18,62	18,89	18,45	18,36
Recife	2,41	2,92	3,55	3,77
Área Metropolitana	3,84	4,56	5,53	6,37
Alagoas	6,59	6,08	5,67	5,65
Maceió	0,63	0,67	0,76	0,94
Sergipe	3,76	3,58	3,39	3,20
Aracajú	0,41	0,44	0,52	0,65
Bahia	27,15	26,90	26,71	26,66
Salvador	2,01	2,32	2,92	3,58
Área Metropolitana	2,29	2,55	3,27	4,08
Fernando de Noronha	-	0,00	0,00	0,00

FONTES: IBGE. Sinopse preliminares dos censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1960
Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940, 1950 e 1970

SUDENE/DRH/Divisão de Estudos Demográficos

* *Inclusive Fernando de Noronha em 1940*

TABELA 2.7

CRESCIMENTO GEOMÉTRICO MÉDIO ANUAL DOS ESTADOS CAPITAIS E ÁREAS METROPOLITANAS NORDESTE - 1940-1970

ESPECIFICAÇÃO	TAXA DE CRESCIMENTO (% a.a.)		
	1940 / 1950	1950 / 1960	1960 / 1970
Nordeste	2,22	2,24	2,28
Maranhão	2,51	4,64	1,85
São Luis	3,42	2,91	5,22
Piauí	2,49	1,91	2,89
Teresina	2,98	4,79	4,29
Ceará	2,57	2,20	2,71
Fortaleza	4,13	6,66	5,24
Área Metropolitana	3,26	5,37	4,70
Rio Grande do Norte	2,34	1,80	2,97
Natal	6,53	4,64	4,98
Paraíba	1,88	1,65	1,67
João Pessoa	2,38	2,66	3,63
Pernambuco *	2,36	2,00	2,24
Recife	4,18	4,27	2,90
Área Metropolitana	3,99	4,24	3,74
Alagoas	1,40	1,52	2,25
Maceió	2,97	3,47	4,48
Sergipe	1,74	1,67	1,71
Aracajú	2,87	3,97	4,73
Bahia	2,12	2,17	2,26
Salvador	3,69	4,62	4,38
Área Metropolitana	3,31	4,82	4,57
Fernando de Noronha	. ..	9,11	- 1,12

FONTES: IBGE. Sinopses preliminares dos censos demográficos dos Estados do Nordeste , 1960

Censo demográfico dos Estados de Nordeste,1940, 1950 e 1970

SEDENE/DRH/Divisão de Estudos Demográficos

* *Inclusive Fernando de Noronha em 1940*

TABELA 2.8

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DOS ESTADOS

NORDESTE 1940-1970

ESPECIFICAÇÃO	ÍNDICE DE EVELUÇÃO			
	1940	1950	1960	19
Nordeste	100	125	155	19
Maranhão	100	128	202	24
São Luis	100	140	187	31
Piauí	100	128	155	206
Teresina	100	134	214	326
Ceará	100	129	160	209
Fortaleza	100	150	286	476
Área Metropilitana	100	138	233	368
Rio Grande do Norte	100	126	151	202
Natal	100	188	296	482
Paraíba	100	120	142	168
João Pessoa	100	126	164	235
Pernambuco *	100	126	154	192
Recife	100	151	229	304
Área Metropolitana	100	148	224	323
Alagoas	100	115	134	167
Maceió	100	134	189	292
Sergipe	100	119	140	166
Aracajú	100	133	196	311
Bahia	100	123	153	191
Salvador	100	144	226	347
Área Metropolitana	100	138	222	347
Fernando de Noronha	...	...	...	...

FONTES: IBGE. Sinopses preliminares dos censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1960

Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940, 1950 e 1970

SUDENE/DRH/Divisão de Estudos Demográficos

** Inclusive Fernando de Noronha em 1940*

TABELA 2.9

DENSIDADE DEMOGRÁFICA DOS ESTADOS E RESPECTIVAS CAPITAIS

NORDESTE - 1940-1970

ESPECIFICAÇÃO	ÁREA TERRESTRE (Km^2)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA (Hab/Km^2)			
		1940	1950	1960	1970
Nordeste (1)	1.542.271	9,36	11,65	14,66	18,23
Maranhão	324.616	3,81	4,88	7,68	9,22
São Luis	518	165,22	231,25	308,16	512,52
Piauí	250.934	3,26	4,17	5,03	6,70
Teresina	1.809	37,39	50,15	80,04	121,89
Ceará	146.817	14,24	18,36	22,73	29,71
Fortaleza	336	536,26	804,07	1.532,20	2.553,52
Área Metropolitana	3.483	80,80	111,37	187,95	297,67
Rio Grande do Norte	53.015	14,49	18,26	21,83	29,24
Natal	172	318,81	600,09	944,98	1.537,09
Paraíba	56.372	25,23	30,39	35,80	42,27
João Pessoa	189	499,12	631,35	820,72	1.172,21
Pernambuco (2)	98.281	27,35	34,55	42,10	52,51
Recife	209	1.667,10	2.510,44	3.814,52	5.075,12
Área Metropolitana	2.201	251,63	372,22	563,60	813,87
Alagoas	27.652	34,40	39,53	45,97	57,43
Maceió	508	177,66	238,15	334,91	519,04
Sergipe	21.994	24,66	29,30	34,57	40,95
Aracajú	176	335,40	445,25	657,46	1.043,58
Bahia	559.951	7,00	8,63	10,70	13,38
Salvador	294	987,90	1.419,17	2.230,39	3.425,83
Área Metropolitana	2.183	151,61	209,91	336,27	525,80
Fernando de Noronha	25	-	23,24	55,56	49,64

FONTES: IBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico do Brasil, 1970

Sinopses preliminares dos censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1960

Censos Demográficos dos Estados do Nordeste, 1940, 1950 e 1970

SUDENE/ DRH/Divisão de Estudos Demográficos

(1) Inclusive os 2614 Km^2 referente à área a ser demarcada entre o Piauí e Ceará

(2) Inclusive 1940, a população de Fernando de Noronha

2.10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(01) BRASIL. IBGE. Alagoas, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agricola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º de set.de 1940). Rio de Janeiro, 1952. 391 p. tab. (Série Regional, parte 10).

(02) ____. Bahia, censo demográfico: população e habitação. Recenseamento Geral do Brasil (1º de set. de 1940). Rio de Janeiro, 1950. (Série Regional, parte 12, tomo 1)

(03) ____. Ceará, censo demográfico: população e habitação. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1950. (Série Regional, parte 6, tomo 1).

(04) ____. Maranhão, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1952. 537 p. tab. (Série Regional parte 4).

(05) ____. Paraíba, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940) Rio de Janeiro, 1952. 435 p. tab. (Série Regional , parte 8)

(06) ____. Pernambuco, censo demográfico: população e habitação. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1950. tab. (Série Regional, parte 10, tomo 1)

(07) ____. Piauí, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º setembro

de 1940). Rio de Janeiro, 1952. 451 p. tab. (Série Regional, parte 5)

(08) _____. Rio Grande do Norte, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial , comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1952. 437 p.tab. (Série Regional, parte 7)

(09) _____. Sergipe,censo demográfico:população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços . Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1952. 429 p. tab. (Série Regional,parte 11).

(10) BRASIL. IBGE. Serv. Nac. Recenseamento. Estado da Bahia; censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil-1950.Rio de Janeiro, 1955. 162 p. tab. (Série Regional, v.20, tomo 1).

(11) _____. Estado da Paraíba: censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil- 1950. Rio de Janeiro, 1955. 101 p. tab. (Série Regional, v.16, tomo 1)

(12) _____. Estado de Alagoas: censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil-1950. Rio de Janeiro, 1955. 97 p. tab. (Série Regional, v.18. tomo 1)

(13) _____. Estado de Pernambuco; censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil-1950. Rio de Janeiro,1955. 125 p. tab. (Série Regional, v.17, tomo 1)

(14) _____. Estado do Ceará; censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil-1950. Rio de Janeiro, 1955. 131 p. tab. (Série Regional, v.14, tomo 1)

(15) _____. Estado do Maranhão; censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil-1950. Rio de janeiro,1955. 118 p. tab. (Série Regional, v.12, tomo 1)

(16) ___. Estado do Rio Grande do Norte; censo demográfico.VI Recenseamento Geral do Brasil-1950. Rio de Janeiro,1956. 97 p. tab. (Série Regional, v.15, tomo 1)

(17) ___. Estado do Piauí; censo demográfico e econômicos.VI Recenseamento Geral do Brasil-1950. Rio de Janeiro, 1956. 364 p. tab. (Série Regional, v.13)

(18) ___. Estado de Sergipe; censos demográfico e econômicos . VI Recenseamento Geral do Brasil-1950.Rio de Janeiro,1956. 374 p. tab. (Série Regional, v.19)

(19) ___. Sinopse preliminar do censo demográfico; Estado da Bahia. VII Recenseamento Geral do Brasil-1960. Rio de Janeiro, 1961. 80 p. tab. mapa mimeogr.

(20) ___. Sinopse preliminar do censo demográfico; Estado da Paraíba. VII Recenseamento Geral do Brasil-1960. Rio de Janeiro, 1961. 29 f. tab. mapa mimeogr.

(21) ___. Sinopse preliminar do censo demográfico; Estado de Alagoas. VII Recenseamento Geral do Brasil-1960. Rio de Janeiro, 1961. 20 f. tab. miemogr.

(22) ___. Sinopse preliminar do censo demográfico; Estado de Pernambuco. VII Recenseamento Geral do Brasil-1960.Rio de Janeiro, 1962. 34p. tab. mapa mimeogr.

(23) ___. Sinopse preliminar do censo demográfico; Estado de Sergipe. VII Recenseamento Geral do Brasil-1960. Rio de Janeiro, 1961. 17 f. tab. mapa mimeogr.

(24) ___. Sinopse preliminar do censo demográfico; Estado do Ceará. VII Recenseamento Geral do Brasil-1960. Rio de Janeiro, 1961. 56 f. tab. mimeogr.

(25) ____. Sinopse preliminar do censo demográfico; Estado do Maranhão. VII Recenseamento Geral do Brasil-1960. Rio de Janeiro, 1961. 23 f. tab. Mimeogr.

(26) ____. Sinopse preliminar do censo demográfico; Estado do Piauí. VII Recenseamento Geral do Brasil-1960. Rio de Janeiro, 1961. 15 f. tab. mapa mimeogr.

(27) ____. Sinopse preliminar do censo demográfico; Estado do Rio Grande do Norte. VII Recenseamento Geral do Brasil-1960. Rio de Janeiro, 1961. 24 f. mapa

(28) BRASIL.IBGE.Serv. Nac. Recenseamento. Censo Demográfico de 1960. Apurações especiais elaboradas por solicitação de Órgãos Governamentais. s.l. 1966. Folhas soltas: numeração irregular. tab. mimeogr. (Informes à CCN, 3). "Dados preliminares obtidos com base numa amostra de 1,27% da população do Brasil".

(29) COSTA, Manoel Augusto. Componentes do crescimento demográfico urbano, rural e total entre 1960/1970. In: Barat Josef.ed. Política de desenvolvimento urbano: aspectos metropolitanos e locais. Rio de Janeiro, IPEA. 1976. (Brasil. IPEA/INPES. Monografia, 22).

(30) CARVALHO, José Otamar de et alii. Plano integrado para o combate preventivo aos efeitos das secas no Nordeste. Brasília, MINTER, 1973. 267 p. il. (Desenvolvimento Regional,1) Bibliografia.

(31) FUNDAÇÃO IBGE. Inst.Bras.Estatística.Depto.Censos. Censo demográfico; Alagoas. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1972. 383 p. tab. mapa (Série Regional, v.1. tomo II)

(32) ____. Censo demográfico; Bahia. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1973. 845 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 13).

(33) ___. Censo demográfico; Brasil. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1973. 267 p. tab. mapa (Série Nacional, v.1)

(34) ___. Censo demográfico; Ceará.VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1973. 621 p. tab. mapa (Série Regional, v.1, tomo 7)

(35) ___. Censo demográfico; Maranhão. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1973. 461 p. tab. mapa (Série Regional, v.1, tomo 5)

(36) ___. Censo demográfico; Paraíba.VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1973. 503 p. tab. mapa (Série Regional, v.1, tomo 9)

(37) ___. Censo demográfico; Pernambuco. VIII Recenseamento Geral 1970. Rio de Janeiro, 1972. 551 p. tab. mapa (Série Regional, v.1, tomo 10)

(38) ___. Censo demográfico; Piauí. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1972. 381 p. tab. mapa (Série Regional, v.1, tomo 6)

(39) ___. Censo demográfico; Rio Grande do Norte. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1973. 471 p. tab. mapa (Série Regional, v.1. tomo 8)

(40) ___. Censo demográfico; Sergipe.VIII Recenseamento Geral-1970 Rio de Janeiro, 1972. 363 p. tab. mapa (Série Regional, v.1. tomo 12)

(41) ___. Sinopse preliminar do censo demográfico; Brasil.VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1971.256 p.tab. mapa

(42) FUNDAÇÃO IBGE. Superintendência de Estudos Geográficos e Sócio-Econômicos. Depto. de Geografia. Geografia do Brasil; Região Nordeste. Rio de Janeiro, 1977.v.2 Il.Bibliografia

(43) MOURA, Hélio Augusto de & COELHO, José Olímpio Marques.Migrações para as grandes cidades do Nordeste: intensidade e características demográficas. Fortaleza, BNB, 1975. 112p. il. (Estudos Econômicos e Sociais, v. 1) Bibliografia.

3. ESTRUTURA POR SEXO E IDADE

Ilda C. T. Vieira de Melo

Geógrafa do Depto.Recursos
Humanos da SUDENE

e

Risalva Vasconcelos Rocha

Téc. para Assuntos Educacionais
do Depto.Recursos Humanos da SUDENE

S U M Á R I O

3. ESTRUTURA POR SEXO E IDADE 51

3.1. METODOLOGIA 51

3.2. COMPOSIÇÃO POR SEXO 52

3.3. COMPOSIÇÃO POR IDADE 55

TABELA 3.4 - POPULAÇÃO TOTAL, POR SEXO, DO BRASIL E NORDESTE - 1940-1970 60

TABELA 3.5 - POPULAÇÃO TOTAL DO NORDESTE SEGUNDO COMPOSIÇÃO POR SEXO - 1940-1970 61

TABELA 3.6 - ÍNDICE DE MASCULINIDADE DA POPULAÇÃO DO NORDESTE, POR SEXO, IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO - 1940-1970 62

TEBELA 3.7 - POPULAÇÃO TOTAL DO BRASIL POR SEXO E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO - 1940-1970 63

TABELA 3.8 - POPULAÇÃO TOTAL POR SEXO, IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO

3.8.1. Nordeste - 1940 (números absolutos). 64

3.8.2. Nordeste - 1950 (números absolutos). 65

3.8.3. Nordeste - 1960 (números absolutos). 66

3.8.4. Nordeste - 1970 (números absolutos). 67

3.8.5. Nordeste - 1940 (números relativos). 68

3.8.6. Nordeste - 1950 (números relativos). 69

3.8.7. Nordeste - 1960 (números relativos). 70

3.8.8. Nordeste - 1970 (números relativos). 71

TABELA 3.9 - POPULAÇÃO TOTAL DO BRASIL POR SEXO E GRUPOS DE IDADE - 1940-1970 (Números Absolutos) .. 72

TABELA 3.10 - POPULAÇÃO TOTAL DO BRASIL POR SEXO E GRUPOS DE IDADE - 1940-1970 (Números Relativos) .. 73

TABELA 3.11 - PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO FEMININA EM IDADES FÉRTEIS - BRASIL E NORDESTE - 1940-1970 ... 74

GRÁFICO 3.12 - COMPOSIÇÃO ETÁRIA DO NORDESTE 1940-1970 ... 75

GRÁFICO 3.13 - COMPOSIÇÃO ETÁRIA DO BRASIL - 1940-1970 ... 76

3.14 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 77

3. ESTRUTURA POR SEXO E IDADE (*)

Ilda C. T. Vieira de Melo
Risalva Vasconcelos Rocha

3.1. METODOLOGIA

No presente trabalho, a fonte dos dados básicos foram os resultados dos Censos Demográficos de 1940, 1950, 1960 e 1970.

Nos três primeiros decênios, os dados utilizados referem-se à população presente, que inclui moradores presentes e não moradores presentes. Já para 1970 se dispõe da população presente apenas por sexo e idade. Quando tais variáveis são relacionadas com outras características, os dados referem-se à população residente, isto é, moradores presentes e ausentes. Assim, para manter a informação de 1970 uniforme nos vários itens abordados, optou-se por utilizar, também neste trabalho, a população residente. Como esta diferença de população exerce irrisória influência sobre os cálculos realizados, a sua utilização não invalida os resultados apresentados.

Objetivando fornecer informações mais detalhadas, procedeu-se à homogeneização dos dados em grupos quinquenais de idade através da fórmula de Newton apresentada no Manual III da ONU (1).

Por outro lado, o nível de detalhamento dos dados não se apresenta uniforme para os quatro decênios, motivo pelo

---

(*) Colaborou na elaboração deste trabalho, na fase de coleta de dados, a técnica Eunice Freitas de Lira.

(1) $F_{na} = 1/2 \{F_n + 1/8 (F_{n-1} - F_{n+1})\}$
Ver 3.14 (38)

qual tornaram-se necessárias algumas deduções a partir das informações oficiais. Para 1950 e 1970 existem dados por sexo, idade e situação de domicílio. Já para 1960, o detalhamento referido foi publicado somente para a área do Nordeste integrada pelos Estados do Maranhão a Alagoas. No que se refere a 1940, o Censo Demográfico não apresenta o relacionamento simultâneo das mencionadas variáveis.

3.2. COMPOSIÇÃO POR SEXO

Observando-se a distribuição, por sexo, da população do Nordeste, nos quatro últimos decênios, evidencia-se a predominância do sexo feminino sobre o masculino (tabela 3.4) o que possivelmente se justifique não apenas através de uma sobrevivência mais elevada do sexo feminino (2), como também por efeito da seletividade por sexo nos movimentos emigratórios intensos na região Nordeste.

O predomínio feminino pode ser constatado através do índice de masculinidade (3) que foi de aproximadamente 96 homens para 100 mulheres em 1940 e de 95 homens nos períodos posteriores. Já para o Brasil, o índice é bem mais suave, conforme se verifica a seguir. Donde se pode inferir que a estrutura por sexo da população do Nordeste deverá estar mais afetado pela seletividade das migrações inter-regionais (onde predomina o sexo masculino) do que mesmo pelo diferencial de sobrevivência entre os sexos.

---

(2) *Ver 3.14 (39)*

(3) *Número de homens por cada 100 mulheres.*

ÍNDICE DE MASCULINIDADE DO NORDESTE E BRASIL - 1940 - 1970

ANOS	ÍNDICE DE MASCULINIDADE	
	NORDESTE	BRASIL
1940	96	100
1950	95	99
1960	95	100
1970	95	99

FONTE DOS DADOS BÁSICOS: IBGE Censos demográficos 1940,1950 e 1970
Apurações especiais do censo demográfico de 1960.

Com relação à estrutura por sexo e situação de domicílio do Nordeste, registra-se um constante predomínio do sexo feminino na zona urbana, em detrimento da população rural onde se apresenta minoritária nos dois últimos anos de referência (tabela 3.5)

Esta diferença entre os sexos é mais acentuada na zona urbana, em decorrência provavelmente dos movimentos migratórios , pois enquanto os homens com maior frequência migram para outras regiões-quer diretamente das zonas de origem, quer vias áreas urbanas do próprio Nordeste - as mulheres migram possivelmente com mais intensidade das zonas rurais para as zonas urbanas da própria região, nelas se detendo por um estágio probatório mais demorado que os homens. Isto talvez decorra da atração que exercem as possibilidades de emprego (principalmente em atividades domésticas remuneradas) sobre as mulheres. Esta suposição encontra respaldo no fa-

to de que o índice de masculinidade da área urbana em todo o período considerado tem se apresentado mais baixo nas idades de 20-29 anos, idades estas mais frequentes nos elementos que estão vinculados àquelas atividades (4). (tabela 3.6).

Para o Brasil como um todo, a situação apresenta-se bastante semelhante, conforme pode se verificar na tabela 3.7

Segundo Giorgio Mortara (5), tal fato pode ter sua explicação na "maior migração interior de mulheres para as cidades que aumenta a proporção feminina nos quadros urbanos e a diminui nos quadros rurais; na maior mortalidade dos dois sexos nas zonas rurais, onde a mulher tem maiores encargos de família e participa em trabalhos mais pesados".

Ressalte-se que o estudo de Mortara refere-se aos resultados dos Censos Demográficos de 1940 e 1950, podendo ter havido uma modificação nos últimos 20 anos.

A tabela 3.5 mostra que, embora a população urbana do Nordeste seja menor do que a rural nos quatro decênios, vem aumentando gradativamente a sua expressividade, tendo os seus contingentes populacionais, por sexo, crescido cerca de duas vezes e meia no período 1940- 1970.

Para o Brasil, nota-se tendência semelhante, indicando em 1970 uma população urbana quatro vezes maior do que a registrada em 1940. (tabela 3.7).

Convém salientar que em 1970 a população urbana do País ultrapassa a rural, atingindo cerca de 56% da população total, diversamente do que ocorria nos decênios anteriores e também do que ainda ocorre no Nordeste, onde a população rural representava, no último recenseamento, 58% do total (6).

---

(4) Ver 3.14 (37)
(5) Ver 3.14 (11)
(6) Ver 3.14 (37)

3.3 COMPOSIÇÃO POR IDADE

O Nordeste caracteriza-se por apresentar uma população preponderantemente jovem, com uma alta percentagem de pessoas em idades infantis e adolescentes, e baixa participação de pessoas em idades avançadas. A representatividade das pessoas de 0-14 anos ultrapassa a 40% da populaçaõ total nos quatros últimos decênios ; enquanto o grupo de 65 anos e mais representam cerca de 3% da população no mesmo período (Tabelas 3.8.1 a 3.8.7 e Gráfico 3.12)

Esta configuração da estrututa etária é similar ao total do País, onde os menores de 14 anos participam no mesmo período, com aproximadamente 42% e os de 65 anos e mais com 3% aproximadamente (Tabelas 3.9 e 3.10 e Gráfico 3.13)

Tal estrutura evidencia o reflexo do alto nível não só da natalidade como também de mortalidade. Ambas apresentam tendência decrescente no período considerado, registrando-se, porém, uma redução mais acelerada para a mortalidade,o que, em última instância, contribiu para um elevado crescimento vegetativo não só da região em questão como da própria média nacional-.

Analisando os grupos de 0-9 anos, observa-se que em 1940 era constituído de aproximadamente 30% da população total , e em 1970 passou a ser 32%. Este aumento pode ser explicado não só pela melhoria no levantamento censitário, como também pelo progresso no controle das doenças infecto-contagiosas e parasitárias,que são as principais responsáveis pela mortalidade infantil, sem contudo haver redução, na mesma proporção, na taxa de fecundidade, que geralmente é associada a mudanças na estrutura social; por sua vez, acha-se correlacionada ao desenvolvimento econômico (7). (Tabela 3.8.5 a 3.8.7).

---

(7) *Ver 3.14 (26)*

Observando-se as pirâmides das idades e correlacionando o grupo de menos de 5 anos com o de 5-9, no mesmo ano censal, verifica-se um comportamento semelhante nos anos de 1940 e 1950. Já os dados de 1960 assemelham-se bem mais aos do decênio posterior, retratando possivelmente um declínio da natalidade neste dois últimos decênios (gráfico 3.12)

No grupo de 60 anos e mais, nota-se um aumento gradativo na sua participação ao longo do período, passando de cerca de 4% para 5%, aproximadamente. Este aumento pode ser decorrente da redução da mortalidade geral, que induz logicamente a uma melhoria da esperança de vida.

Apesar do aumento em termos absolutos do grupo de 10-59 anos que foi de 8.140.641 pessoas, no período 1940-1970 sua participação relativa decresceu de 65% para 62%, aproximadamente. Para tal decréscimo, provavelmente vem influindo de modo significativo o caráter seletivo das correntes migratórias interregionais - sabe-se que, em geral, os jovens e adultos constituem a maioria dos migrantes (8)- Aliados a este fator, estão contribuindo também para esse descenso, os progressos alcançados no controle das doenças, quer sejam as da primeira infância (infecciosas ou parasitárias) quer as das idades senis (degenarativas), acarretando, por conseguinte, o aumento relativo dessas idades extremas.

Relacionando as idades iniciais e finais com a faixa etária econômicamente produtiva, tem-se um indicador do encargo econômico (9) que, comparativamente ao do Brasil situa-se em nível bem mais elevado. Conforme se verifica na tabela a seguir , para 100 pessoas de 10 a 59 anos existiam, no início do período, 53 como dependentes, passando em 1970 para cerca de 60.

---

(8) *Ver 3.14 (25)*

(9) *Relação entre o número de pessoas em idades improdutivas com o número de pessoas em idades produtivas*

ENCARGO ECONÔMICO DO NORDESTE E BRASIL
1940 - 1970

ANOS	PROPORÇÃO DE 100 PESSOA DE 10 - 59 ANOS					
	NORDESTE			BRASIL		
	Até - de 10 anos	60 anos e mais	Total	Até - de 10 anos	60 anos e mais	Total
1940	45	6	51	46	7	53
1950	45	6	51	48	7	55
1960	47	7	54	50	8	58
1970	45	8	53	52	8	60

FONTE DOS DADOS BÁSICOS: Censos demográficos 1940,1950 e 1970. IBGE.
Apurações especiais do Censo demográfico - 1960- IBGE.

Embora não sendo um indicador dos mais refinados, o encargo econômico permite verificar o considerável esforço que deveria ser feito a nível regional, para atendimento a um grupo dependente cada vez mais numeroso com os quais a comunidade terá que investir parcela crescente dos seus poucos recursos.

Com relação à composição etária e situação de domicílio, observa-se no Nordeste que a população urbana vem crescendo , ao longo de todo período estudado, num rítmo mais acelerado do que a rural. Assim é que no início do período, a população rural era 227% maior do que a urbana. Já em 1970 a predominância da rural passou a ser de 39%. Embora se conheça a alta emigração rural-urbana, que deverá influênciar nos dados acima referidos,constata-se ainda, em termos absolutos, um crescimento nos contingentes rurais, possivelmente resultante da alta natalidade existente nessa áreas (tabela 3.8.1 a 3.8.7)

De qualquer forma, o crescimento urbano verificou-se em todos os grupos da população, quer nas de idades produtivas (10-59 anos) quer nas improdutivas (0-9 e 60 anos e mais). O maior aumento foi constatado no grupo de 0-9 anos, que em 1940 representavam cerca de 19% passando em 1970 para 39%, seguido pelo grupo em idade ativa que passou de 25% para 43%, no mesmo período. O menor aumento verificou-se no grupo de idades avançadas cuja representatividade era de 28% atingindo 43% no período 1940-70 (ver a seguir).

População do Nordeste por grandes grupos etários e situação de domicílio 1940-1970
(números relativos)

GRUPOS DE IDADES	POPULAÇÃO (%)					
	1940			1970		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
0- 9	100	19	81	100	39	61
10-59	100	25	75	100	43	57
60 e +	100	29	71	100	43	57

FONTE: Censos demográficos 1940 e 1970 - FIBGE.

É de se supor que o grupo de 0-9 anos estaria sendo influenciado não só pela alta natalidade como também pela migração de famílias da zona rural. Por outro lado, uma maior pespectiva de emprego na área urbana provocando, assim, uma migração campo-cidade, seria a principal causa para o aumento do grupo em idades ati-

vas. Já o grupo de idades finais poderia por sua vez estar sendo beneficiado com as melhores condições de vida existentes nas zonas urbanas, reduzindo assim, a mortalidade.

Outrossim, o contingente de mulheres em idades férteis constitui um dado de grande importância no estudo da demografia numa região, por ser um indicador da potencialidade de reposição da população.

No Nordeste, a proporção de mulheres em idades de procriar correspondia em 1940,a 48% da população feminina total,passando para 46% em 1970, mostrando assim uma tendência declinante (tabela 3.11). É possível que este declínio esteja associado aos mesmos fatores já mencionados para a população em idade produtiva, ou sejam: aumento da participação dos grupos final e inicial, bem como o efeito da migração inter-regional.

Sabe-se que, em geral, as idades mais fecundas são as de 20-24 e 25-29 anos (10). No Nordeste, estes grupos de idades vêm diminuindo gradativamente sua expressividade, conforme se observa na tabela 3.10.

---

(10) ver 3.14 (24)

POPULAÇÃO TOTAL POR SEXO, DO BRASIL E NORDESTE

1940-1970

TABELA 3.4

ANOS	POPULAÇÃO											
	BRASIL						NORDESTE					
	Total		Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1940	41.236.315	100,00	20.614.088	49,99	20.622.227	50,01	14.434.080	100,00	7.066.521	48,96	7.367.559	51,04
1950	51.944.397	100,00	25.885.001	49,83	26.059.396	50,17	17.973.413	100,00	8.766.551	48,78	9.206.862	51,22
1960	70.119.071	100,00	35.010.717	49,93	35.108.354	50,07	22.611.455	100,00	11.038.621	48,82	11.572.834	51,18
1970	93.139.037	100,00	46.331.343	49,74	46.807.694	50,26	28.111.927	100,00	13.719.134	48,80	14.392.793	51,20

FONTES: IBGE Censos demográficos do Brasil, 1940, 1950 e 1970
Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940, 1950 e 1970
Apurações especiais elaboradas por solicitação de Órgãos Governamentais, 1960

POPULAÇÃO TOTAL DO NORDESTE SEGUNDO COMPOSIÇÃO POR SEXO

1940 - 1970

TABELA 3.5

ANOS	POPULAÇÃO				ÍNDICE DE MASCULINIDADE	
	Urbana		Rural			
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Urbano	Rural
1940	1.542.283	1.838.890	5.524.238	5.528.669	84	100
1950	2.167.792	2.577.016	6.598.759	6.629.846	84	96
1960	3.655.359	4.281.777	7.383.262	7.291.057	85	101
1970	5.523.032	6.229.945	8.196.102	8.162.848	89	100

FONTES: IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940, 1950 e 1970
Apurações especiais elaboradas por solicitações de Órgãos Governamentais, 1960
SUDENE / DRH / DM

ÍNDICE DE MASCULINIDADE DA POPULAÇÃO DO NORDESTE, POR SEXO, IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO

1940-1970

TABELE 3.6

GRUPOS DE IDADE	ÍNDICE DE MASCULINIDADE							
	1940		1950		1960		1970	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
TOTAL *	84	100	84	96	85	101	89	100
0 - 9	100	103	99	102	100	105	101	116
10 - 19	83	101	84	98	83	100	87	101
20 - 29	79	91	75	91	71	90	79	93
30 - 39	80	99	81	100	80	94	80	93
40 - 49	84	107	85	107	89	112	88	104
50 - 59	81	107	82	108	86	112	89	112
60 - 69	65	95	73	105	83	118	85	117
70 e mais	46	84	49	81	72	102	72	100

FONTES: IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940, 1950 e 1970
Apurações especiais elaboradas por solicitação de Órgãos Governamentais, 1960
** Inclui idade ignorada.*

POPULAÇÃO TOTAL DO BRASIL POR SEXO E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO

1940-1970

TABELA 3.7

ANOS	POPULAÇÃO *				ÍNDICE DE MASCULINIDADE	
	Urbana		Rural		Urbana	Rural
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino		
1940	6.164.473	6.715.709	14.449.615	13.906.518	92	104
1950	8.971.163	9.811.728	16.913.838	16.247.668	91	104
1960	15.621.580	16.849.797	19.389.137	18.258.557	93	106
1970	25.227.825	26.857.159	21.103.518	19.950.535	94	106

FONTES: IBGE. Censos demográficos do Brasil, 1940, 1950 e 1970
Apurações especiais elaboradas por solicitação de Órgãos Governamentais, 1960

SUDENE/DRH/DM

* *Inclui idade ignorada.*

3.8 POPULAÇÃO TOTAL POR SEXO, IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO

Nordeste-1940 (números absolutos)

TABELA 3.8.1

GRUPOS DE IDADES	POPULAÇÃO (1)								
	Total Geral			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL *	14.434.080	7.066.521	7.367.559	3.381.173	1.542.283	1.838.890	11.052.907	5.524.238	5.528.669
0 - 4	2.339.011	1.177.657	1.161.354	468.827	234.735	234.092	1.870.184	942.922	927.262
5 - 9	2.019.009	1.022.125	996.884	360.549	179.059	181.490	1.658.460	843.066	815.394
10 - 14	1.885.245	944.932	940.313	388.978	185.228	203.750	1.496.267	759.704	736.563
15 - 19	1.571.025	754.579	816.446	371.799	158.855	212.944	1.199.226	595.724	603.502
20 - 24	1.295.240	603.917	691.323	347.562	150.064	197.498	947.678	453.853	493.825
25 - 29	1.155.919	543.212	612.707	304.212	138.343	165.869	851.707	404.869	446.838
30 - 34	813.907	390.701	423.206	219.370	97.405	121.965	594.537	293.296	301.241
35 - 39	817.498	397.013	420.485	221.287	98.311	122.976	596.211	298.702	297.509
40 - 44	649.434	323.759	325.675	175.020	79.524	95.496	474.414	244.235	230.179
45 - 49	535.202	269.943	265.269	144.532	66.068	78.464	390.670	203.875	186.795
50 - 54	408.872	204.701	204.171	111.421	50.404	61.017	297.451	154.297	143.154
55 - 59	308.656	152.476	156.180	85.322	37.660	47.662	223.334	114.816	108.518
60 - 64	222.794	104.592	118.202	63.911	26.097	37.814	158.883	78.495	80.388
65 - 69	160.132	71.322	88.810	46.856	17.550	29.306	113.276	53.772	59.504
70 e mais	245.528	102.661	142.867	69.653	22.209	47.444	175.875	80.452	95.423

FONTE: IBGE - Censos Demográficos dos Estados do Nordeste, 1940
SUDENE - DRH - DM
** Inclui idade ignorada*
(1) População presente

POPULAÇÃO TOTAL POR SEXO, IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO

Nordeste - 1950 (números absolutos)

Tabela 3.8.2

GRUPOS DE IDADES	POPULAÇÃO (1)								
	Total Geral			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL *	17.973.413	8.766.551	9.206.862	4.744.808	2.167.792	2.577.016	13.228.605	6.598.759	6.629.846
0 - 4	3.007.062	1.513.011	1.494.051	694.707	346.383	348.324	2.312.355	1.166.628	1.145.727
5 - 9	2.573.805	1.297.506	1.276.299	557.632	275.108	282.524	2.016.173	1.022.398	993.775
10 - 14	2.287.588	1.138.537	1.149.051	551.468	260.840	290.628	1.736.120	877.697	858.423
15 - 19	1.851.773	872.883	978.890	508.858	222.856	286.002	1.342.915	650.027	692.888
20 - 24	1.655.876	754.058	901.818	485.158	204.531	280.627	1.170.718	949.527	621.191
25 - 29	1.363.154	640.465	722.689	401.302	175.094	226.208	961.852	465.371	496.481
30 - 34	1.028.109	495.858	532.251	302.484	135.158	167.326	725.625	360.700	364.925
35 - 39	1.035.294	504.617	530.677	304.465	137.190	167.275	730.829	367.427	363.402
40 - 44	783.414	389.901	393.513	230.112	105.300	124.812	553.302	284.600	268.702
45 - 49	637.224	320.637	316.587	187.041	86.047	100.994	450.183	234.591	215.592
50 - 54	503.829	252.082	251.747	147.666	67.085	80.581	356.163	184.997	171.166
55 - 59	390.053	194.288	195.765	114.716	51.237	63.479	275.337	143.051	132.286
60 - 64	295.105	145.368	149.737	88.409	38.067	50.342	206.696	107.301	99.395
65 - 69	215.326	102.822	112.504	65.143	26.502	38.641	150.183	76.320	73.863
70 e mais	290.371	119.549	170.822	88.039	29.101	58.938	202.332	90.448	111.884

FONTE: IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1950
SUDENE - DRH - DM
* *Inclui idade ignorada*
(1) População Presente

POPULAÇÃO TOTAL POR SEXO, IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO

Nordeste - 1960 (números absolutos)

Tabela 3.83.

GRUPOS DE IDADE	P O P U L A Ç Ã O								
	Total Geral			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL *	22.611.455	11.038.621	11.572.834	7.937.136	3.655.359	4.281.777	14.674.319	7.383.262	7.291.057
0 - 4	3.715.795	1.894.677	1.821.118	1.235.303	624.864	610.439	2.480.492	1.269.813	1.210.679
5 - 9	3.393.953	1.716.302	1.677.651	1.097.275	540.463	556.812	2.296.678	1.175.839	1.120.839
10 - 14	2.936.509	1.456.752	1.479.757	993.082	467.472	525.610	1.943.427	989.280	954.147
15 - 19	2.400.951	1.124.959	1.275.992	835.863	361.449	474.414	1.565.088	763.510	801.578
20 - 24	1.938.820	874.902	1.055.918	699.714	292.130	407.584	1.231.106	582.772	648.334
25 - 29	1.492.656	671.291	821.365	548.090	224.144	323.946	944.566	447.147	497.419
30 - 34	1.238.184	575.090	663.094	470.354	206.047	264.307	767.830	369.043	398.787
35 - 39	1.283.484	608.699	674.785	486.824	217.986	268.838	796.660	390.713	405.947
40 - 44	1.011.328	506.907	504.421	372.361	173.786	198.655	638.967	333.201	305.766
45 - 49	843.734	433.261	410.473	307.490	145.951	161.539	536.244	287.310	248.934
50 - 54	660.661	332.865	327.796	244.660	113.284	131.376	416.000	291.580	196.420
55 - 59	520.255	261.753	258.502	193.551	88.708	104.843	326.705	173.046	153.659
60 - 64	418.527	212.848	205.679	154.375	70.591	83.784	264.152	142.257	121.895
65 - 69	313.292	158.428	154.864	116.597	52.450	64.147	196.695	105.978	90.717
70 e mais	385.297	180.839	204.458	156.298	65.355	90.943	228.999	115.484	113.515

FONTE: IBGE. Apurações especiais elaboradas por solicitação de Órgãos Governamentais, 1960

** Inclui idade ignorada*

Nota - A Divisão de Estudos Demográficos elaborou o detalhamento por situação de domicílio com base nos dados de 1950, 1960 e 1970, assim como desmembrou os grupos decemais em grupos quinquenais de idade.

(1) População Presente.

POPULAÇÃO TOTAL POR SEXO, IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO
Nordeste - 1970 (números absolutos)

Tabela 3.8.4

GRUPOS DE IDADES	POPULAÇÃO (1)								
	Total Geral			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL *	28.111.927	13.719.134	14.392.793	11.752.977	5.523.032	6.229.945	16.358.950	8.196.102	8.162.848
0 - 4	4.713.538	2.367.991	2.345.547	1.822.709	916.660	906.049	2.890.829	1.451.331	1.439.498
5 - 9	4.341.698	2.181.791	2.159.907	1.720.034	859.188	860.846	2.621.664	1.322.603	1.299.061
10 - 14	3.643.500	1.805.852	1.837.648	1.504.852	723.444	781.408	2.138.648	1.082.408	1.056.240
15 - 19	3.081.462	1.472.150	1.609.312	1.336.422	601.535	734.887	1.745.040	870.615	874.425
20 - 24	2.409.994	1.123.591	1.286.403	1.055.702	468.227	587.475	1.354.292	655.364	698.928
25 - 29	1.830.802	848.305	982.497	784.387	343.962	440.425	1.046.415	504.343	542.072
30 - 34	1.550.204	725.566	824.638	681.788	304.564	377.224	868.416	421.002	447.414
35 - 39	1.340.261	622.951	717.310	589.160	261.678	327.482	751.101	361.273	389.828
40 - 44	1.235.574	600.641	634.933	544.009	251.583	292.426	691.565	349.058	342.507
45 - 49	989.196	491.188	498.008	434.874	205.915	228.959	554.322	285.273	269.049
50 - 54	846.492	424.185	422.307	360.746	170.340	190.406	485.746	253.845	231.901
55 - 59	654.154	332.864	321.290	282.857	133.268	149.589	371.297	199.596	171.701
60 - 64	530.443	268.593	261.850	221.798	102.941	118.857	308.645	165.652	142.993
65 - 69	349.241	175.911	173.330	152.933	69.613	83.320	196.308	106.298	90.010
70 e mais	543.071	252.301	290.770	236.298	98.694	137.604	306.773	153.607	153.166

FONTE: IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1970

* *Incluí idade ignorada*

(1) População residente

POPULAÇÃO TOTAL POR SEXO, IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO

Nordeste - 1940 (números relativos)

Tabela 3.8.5

GRUPOS DE IDADES	P O P U L A Ç Ã O (%)																	
	Total Geral						Urbana						Rural					
	Total		Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres	
	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado
Total	100,00		100,00		100,00		100,00		100,00		100,00		100,00		100,00		100,00	
0 - 4	16,20	16,20	16,67	16,67	15,76	15,76	13,87	13,87	15,22	15,22	12,73	12,73	16,92	16,92	17,07	17,07	16,77	16,77
5 - 9	13,99	30,19	14,46	31,31	13,53	20,29	10,66	24,53	11,61	26,83	9,87	22,60	15,01	31,93	15,26	32,33	14,75	31,52
10 -14	13,06	43,25	13,37	44,50	12,77	42,06	11,50	36,03	12,01	38,84	11,08	33,68	13,54	45,47	13,75	46,08	13,32	44,84
15 -19	10,88	54,13	10,68	55,18	11,08	53,14	11,00	47,03	10,30	49,14	11,58	45,26	10,85	56,32	10,78	56,86	10,92	55,76
20 -24	8,97	63,10	8,55	63,73	9,38	62,52	10,28	57,31	9,73	58,87	10,74	56,00	8,57	64,89	8,22	65,08	8,93	64,65
25 -29	8,01	71,11	7,69	71,42	8,32	70,84	9,00	66,31	8,97	67,84	9,02	65,02	7,71	72,60	7,33	72,41	8,08	72,77
30 -34	5,64	76,75	5,53	76,95	5,74	76,58	6,49	72,80	6,32	74,16	6,63	71,65	5,38	77,98	5,31	77,72	5,45	78,22
35 -39	5,66	82,41	5,62	82,57	5,71	82,29	6,54	79,34	6,37	80,53	6,69	78,34	5,39	83,37	5,41	83,13	5,38	83,60
40 -44	4,50	86,91	4,58	87,15	4,42	86,71	5,18	84,52	5,16	85,69	5,19	83,53	4,29	87,66	4,42	87,55	4,16	87,76
45 -49	3,71	90,62	3,82	90,97	3,60	90,31	4,27	88,79	4,28	89,97	4,27	87,80	3,54	91,20	3,69	91,24	3,38	91,14
50 -54	2,83	93,45	2,90	93,87	2,77	93,08	3,30	92,09	3,27	93,24	3,32	91,12	2,69	93,89	2,79	94,03	2,59	93,73
55 -59	2,14	95,59	2,16	96,03	2,12	95,20	2,52	94,61	2,44	95,68	2,59	93,71	2,02	95,91	2,08	96,11	1,96	95,69
60 -64	1,55	97,14	1,48	97,51	1,61	96,81	1,89	96,50	1,69	97,37	2,06	95,77	1,44	97,35	1,42	97,53	1,45	97,14
65 -69	1,11	98,25	1,00	98,51	1,20	98,01	1,38	97,88	1,14	98,51	1,59	97,36	1,02	98,37	0,97	98,50	1,08	98,22
70 e mais	1,70	99,95	1,45	99,96	1,94	99,95	2,06	99,94	1,44	99,95	2,58	99,94	1,59	99,96	1,46	99,96	1,73	99,95

FONTE: IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940

SUDENE - DRN - DM

* *Inclui Idade Ignorada*

POPULAÇÃO TOTAL POR SEXO, IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO

Nordeste - 1950 (números relativos)

Tabela 3.8.6

GRUPOS DE IDADES	POPULAÇÃO (%)																	
	Total Geral						Urbana						Rural					
	Total		Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres	
	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado
Total*	100,00		100,00		100,00		100,00		100,00		100,00		100,00		100,00		100,00	
0-4	16,73	16,73	17,26	17,26	16,23	16,23	14,64	14,64	15,98	15,98	13,52	13,52	17,48	17,48	17,68	17,68	17,28	17,28
5-9	14,32	31,05	14,80	32,06	13,86	30,09	11,75	26,39	12,69	28,67	10,96	24,48	15,24	32,72	15,49	33.17	14,99	32,27
10-14	12,73	43,78	12,99	45,05	12,48	42,57	11,62	38,01	12,03	40,70	11,28	35,76	13,12	45,84	13,30	46,47	12,95	45,22
15-19	10,30	54,08	9,96	55,01	10,63	53,20	10,72	48,73	10,28	50,98	11,10	46,86	10,15	55,99	9,85	56,32	10,45	55,67
20-24	9,21	63,29	8,60	63,61	9,80	63,00	10,23	58,96	9,43	60,41	10,89	57,75	8,85	64,84	8,33	64,65	9,37	65,04
25-29	7,58	70,87	7,30	70,91	7,85	70,85	8,46	67,42	8,08	68,49	8,78	66,53	7,27	72,11	7,05	71,70	7,49	72,53
30-34	5,72	76,59	5,66	76,57	5,78	76,63	6,38	73,80	6,23	74,72	6,49	73,02	5,49	77,60	5,47	77,17	5,51	78,04
35-39	6,76	82,35	5,76	22,33	5,76	82,39	6,42	80,22	6,33	81,05	6,49	79,51	5,53	83,13	5,57	82,74	5,48	83,52
40-44	4,36	86,71	4,45	86,78	4,27	86,66	4,85	85,07	4,86	85,91	4,84	84,35	4,18	87,31	4,31	87,05	4,05	87,57
45-49	3,55	90,26	3,66	90,44	3,44	90,10	3,94	89,01	3,97	89,88	3,92	88,27	3,40	90,71	3,55	90,60	3,25	90,82
50-54	93,06	93,06	2,88	93,32	2,73	92,83	3,11	92,12	3,10	92,98	3,13	91,40	2,69	93,40	2,80	93,40	2,58	93,40
55-59	2,17	95,23	2,21	95,53	2,13	94,96	2,42	94,54	2,36	95,34	2,46	93,86	2,08	95,48	2,17	95,57	2,00	95,40
60-64	1,64	96,87	1,66	97,19	1,63	96,59	1,86	96,40	1,76	97,10	1,95	95,81	1,56	97,04	1,63	97,20	1,50	96,90
65-69	1,20	98,07	1,17	98,36	1,22	97,81	1,37	97,77	1,22	98,32	1,50	97,31	1,14	98,18	1,16	98,36	1,11	98,01
70 e mais	1,62	99,69	1,36	99,72	1,86	99,67	1,86	99,63	1,34	99,66	2,29	99,60	1,53	99,71	1,37	99,73	1,69	99,70

FONTE: IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1950

SUDENE - DRH - DM

** Inclui Idade Ignorada*

POPULAÇÃO TOTAL POR SEXO, IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO

Nordeste - 1960 (números relativos)

Tabela 3.8.7

GRUPOS DE IDADES	P O P U L A Ç Ã O (%)																	
	Total Geral						Urbana						Rural					
	Total		Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres	
	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado
Total	100,00		100,00		100,00		100,00		100,00		100,00		100,00		100,00		100,00	
0 - 4	16,43	16,43	17,16	17,16	15,74	15,74	15,57	15,57	17,10	17,10	14,26	14,26	16,90	16,90	17,20	17,20	16,60	16,60
5 - 9	15,01	31,44	15,55	32,71	14,50	30,24	13,82	29,39	14,79	31,89	13,00	27,26	15,65	32,55	15,93	33,13	15,37	31,97
10 -14	12,99	44,43	13,20	45,91	12,79	43,03	12,51	41,90	12,79	44,68	12,28	39,54	13,24	45,79	13,40	46,53	13,09	45,06
15 -19	10,62	55,05	10,19	56,10	11,02	54,05	10,53	52,43	9,89	54,57	11,08	50,62	10,67	56,46	10,34	56,87	10,99	56,05
20 -24	8,54	63,59	7,93	64,03	9,12	63,17	8,82	61,25	7,99	62,56	9,52	60,14	8,39	64,85	7,89	64,76	8,89	64,94
25 -29	6,60	70,19	6,08	70,11	7,10	70,27	6,91	68,16	6,13	68,69	7,57	67,70	6,44	71,29	6,06	70,82	6,82	71,76
30 -34	5,48	75,67	5,21	75,32	5,73	76,00	5,93	74,09	5,64	74,33	6,17	73,87	5,23	76,52	5,00	75,82	5,47	77,23
35 -39	5,68	81,35	5,51	80,83	5,83	81,83	6,13	80,22	5,96	80,29	6,28	80,15	5,43	81,95	5,29	81,11	5,57	82,80
40 -44	4,47	85,82	4,59	85,42	4,36	86,19	4,69	84,91	4,75	85,04	4,64	84,79	4,35	86,30	4,51	85,62	4,20	87,00
45 -49	3,73	89,55	3,92	89,34	3,55	89,74	3,87	88,78	3,99	89,03	3,77	88,56	3,66	89,96	3,89	89,51	3,41	90,41
50 -54	2,92	92,47	3,02	92,36	2,83	92,57	3,08	91,86	3,10	92,13	3,07	91,63	2,83	92,79	2,97	92,48	2,69	93,10
55 -59	2,30	94,77	2,37	94,73	2,23	94,80	2,44	94,30	2,43	94,56	2,44	94,08	2,23	95,02	2,34	94,82	2,11	95,21
60 -64	1,85	96,62	1,93	96,66	1,78	96,58	1,94	96,24	1,93	96,49	1,96	96,04	1,80	96,82	1,93	96,75	1,67	96,88
65 -69	1,39	98,01	1,44	98,10	1,34	97,92	1,47	97,71	1,43	97,92	1,50	97,54	1,34	98,16	1,44	98,19	1,25	98,13
70 e mais	1,70	99,71	1,64	99,74	1,77	99,69	1,97	99,68	1,79	99,71	2,12	99,66	1,56	99,72	1,56	99,75	1,56	99,69

FONTE: IBGE. Apurações especiais elaboradas por solicitação de Órgãos Governamentais, 1960
SUDENE _ DRH _ DM

* *Inclui Idade Ignorada*

POPULAÇÃO TOTOTAL POR SEXO, IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO

Nordeste - 1970 (números relativos)

Tabela 3.8.8

GRUPOS DE IDADES	POPULAÇÃO (%)																	
	Total Geral						Urbana						Rural					
	Total		Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres		Total		Homens		Mulheres	
	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado	Simples	Acumulado
TOTAL *	100,00		100,00		100,00		100,00		100,00		100,00		100,00		100,00		100,00	
0 - 4	16,77	16,77	17,26	17,26	16,30	16,30	15,51	15,51	16,60	16,60	14,54	14,54	17,67	17,67	17,71	17,71	17,64	17,64
5 - 9	15,44	32,21	15,90	33,16	15,00	31,30	14,64	30,15	15,56	32,16	13,81	28,35	16,02	33,69	16,14	33,85	15,91	33,55
10 - 14	12,96	45,17	13,16	46,32	12,77	44,07	12,80	42,95	13,10	45,26	12,54	40,89	13,07	46,76	13,20	47,05	12,94	46,49
15 - 19	10,96	56,13	10,73	57,05	11,18	55,25	11,37	54,32	10,89	56,15	11,80	52,69	10,67	57,43	10,62	57,67	10,71	57,20
20 - 24	8,57	64,70	8,19	65,24	8,94	64,19	8,98	63,30	8,48	64,63	9,43	62,12	8,28	65,71	8,00	65,67	8,56	65,76
25 - 29	6,51	71,21	6,19	71,43	6,83	71,02	6,68	69,98	6,23	70,86	7,07	69,19	6,40	72,11	6,15	71,82	6,64	72,40
30 - 34	5,51	76,72	5,29	76,72	5,73	76,75	5,80	75,78	5,51	76,37	6,06	75,25	5,30	77,41	5,41	76,96	5,48	77,88
35 - 39	4,77	81,49	4,54	81,26	4,99	81,74	5,01	80,79	4,74	81,11	5,26	80,51	4,59	82,00	4,40	81,36	4,78	82,66
40 - 44	4,40	85,89	4,38	85,64	4,41	86,15	4,63	85,42	4,56	85,67	4,69	85,20	4,23	86,23	4,26	85,62	4,20	86,86
45 - 49	3,52	89,41	3,58	89,22	3,46	89,61	3,70	89,12	3,73	89,40	3,68	88,88	3,39	89,62	3,48	89,10	3,30	90,16
50 - 54	3,01	92,42	3,09	92,31	2,93	92,54	3,07	92,19	3,08	92,48	3,05	91,93	2,97	92,59	3,10	92,20	2,84	93,00
50 - 59	2,33	94,75	2,43	94,74	2,23	94,77	2,40	94,59	2,41	94,89	2,40	94,33	2,27	94,86	2,44	94,64	2,10	95,10
60 - 64	1,89	96,64	1,96	96,70	1,82	96,59	1,89	96,48	1,86	96,75	1,91	96,24	1,89	96,75	2,02	96,66	1,75	96,85
65 - 69	1,24	97,88	1,28	97,98	1,20	97,79	1,30	97,78	1,26	98,01	1,34	97,58	1,20	97,95	1,30	97,96	1,10	97,95
70 e mais	1,93	99, 81	1,84	99,82	2,02	99,81	2,01	99,79	1,79	99,80	2,21	99,70	1,88	99,83	1,87	99,83	1,88	99,83

Fontes: F.IBGE- Censos demográficos dos estados do Nordeste, 1970

SUDENE - DRH - DM

** Inclui Idade Ignorada*

POPULAÇÃO TOTAL DO BRASIL POR SEXO E GRUPOS DE IDADE

1940-1970 (NÚMEROS ABSOLUTOS)

TABELA 3.9

GRUPOS DE IDADES	POPULAÇÃO											
	1940			1950			1960			1970		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
0 - 4	6.439.650	3.255.501	3.184.149	8.370.880	4.235.876	4.135.004	11.196.313	5.712.395	5.483.918	13.811.806	6.969.945	6.841.861
5 - 9	5.758.816	2.923.976	2.834.840	7.015.527	3.560.850	3.454.677	10.161.291	5.158.864	5.002.427	13.459.508	6.799.972	6.659.536
10 -14	5.328.080	2.682.254	2.645.826	6.308.567	3.164.704	3.143.863	8.573.877	4.287.220	4.286.657	11.859.119	5.934.189	5.924.930
15 -19	4.443.923	2.157.630	2.286.293	5.502.315	2.644.531	2.857.784	7.142.443	3.445.715	3.696.728	10.253.283	4.995.432	5.257.851
20 -24	3.813.355	1.835.847	1.977.508	4.991.139	2.384.460	2.606.679	6.160.742	3.963.688	3.197.054	8.285.805	4.037.135	4.248.670
25 -29	3.356.370	1.649.306	1.707.064	4.132.271	2.030.312	2.101.959	5.208.742	2.521.689	2.687.053	6.504.069	3.173.285	3.330.784
30 -34	2.581.224	1.300.051	1.281.173	3.128.459	1.559.371	1.569.088	4.205.598	2.071.743	2.133.855	5.664.940	2.800.657	2.864.283
35 -39	2.320.458	1.166.448	1.154.010	3.157.593	1.586.344	1.571.249	4.299.486	2.138.091	2.161.395	5.089.312	2.502.123	2.587.189
40 -44	1.949.738	1.003.556	946.182	2.409.907	1.234.618	1.175.289	3.274.847	1.667.391	1.607.456	4.535.592	2.288.260	2.247.332
45 -49	1.491.989	786.026	705.963	1.955.452	1.011.489	943.963	2.685.011	1.385.093	1.299.918	3.546.685	1.795.031	1.751.654
50 -54	1.246.370	640.652	605.718	1.507.274	775.121	732.153	2.129.105	1.096.241	1.032.864	2.940.357	1.486.365	1.453.992
55 -59	798.537	412.801	385.736	1.143.040	585.459	557.581	1.657.289	855.213	802.076	2.288.375	1.160.154	1.128.221
60 -64	689.949	337.854	352.095	849.358	430.921	418.437	1.260.652	651.779	608.873	1.791.127	903.253	887.874
65 -69	386.190	186.801	199.389	602.110	297.881	304.229	924.675	472.476	452.199	1.216.510	604.750	611.760
70 e mais	599.395	260.716	338.679	753.873	329.187	424.686	1.153.610	521.660	631.950	1.708.571	787.988	920.583
TOTAL *	41.236.315	20.614.088	20.622.227	51.944.397	25.885.001	26.059.396	70.119.071	35.010.717	35.108.354	93.139.037	46.331.343	46.807.694

FONTES: IBGE. Censos demográficos do Brasil, 1940, 1950 e 1970

Apurações especiais elaboradas por solicitação de Órgãos Governamentais, 1960

SUDENE/DRH/DM

** Inclui Idade Ignorada.*

POPULAÇÃO TOTAL DO BRASIL POR SEXO E GRUPOS DE IDADE

1940-1970 (NÚMEROS RELATIVOS)

TABELA 3.10

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO											
	1940			1950			1960			1970		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulhers	Total	Homens	Mulhers	Total	Homens	Mulheres
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
0 - 4	15,61	15,79	15,44	16,12	16,36	15,87	15,97	16,32	15,62	14,83	15,04	14,62
5 - 9	13,96	14,18	13,75	13,51	13,76	13,26	14,49	14,74	14,25	14,45	14,68	14,23
10 - 14	12,92	13,01	12,83	12,14	12,23	12,06	12,23	12,25	12,21	12,73	12,81	12,66
15 - 19	10,78	10,47	11,09	10,59	10,22	10,97	10,19	9,84	10,53	11,01	10,78	11,23
20 - 24	9,25	8,91	9,59	9,61	9,21	10,00	8,79	8,46	9,11	8,90	8,71	9,08
25 - 29	8,14	8,00	8,28	7,96	7,84	8,07	7,43	7,20	7,65	6,98	6,85	7,11
30 - 34	6,26	6,31	6,21	6,02	6,02	6,02	6,00	5,92	6,08	6,08	6,05	6,12
35 - 39	5,63	5,66	5,59	6,08	6,13	6,03	6,13	6,11	6,16	5,46	5,40	5,53
40 - 44	4,73	4,87	4,59	4,64	4,77	4,51	4,67	4,76	4,58	4,87	4,94	4,80
45 - 49	3,62	3,81	3,42	3,76	3,91	3,62	3,83	3,96	3,70	3,81	3,87	3,74
50 - 54	3,02	3,11	2,94	2,90	2,99	2,81	3,03	3,13	2,94	3,16	3,21	3,11
55 - 59	1,94	2,00	1,87	2,20	2,26	2,14	2,36	2,44	2,28	2,46	2,50	2,41
60 - 64	1,67	1,64	1,71	1,64	1,67	1,60	1,80	1,86	1,73	1,92	1,95	1,90
65 - 69	0,94	0,91	0,97	1,16	1,15	1,17	1,32	1,35	1,29	1,31	1,31	1,31
70 e +	1,45	1,26	1,64	1,45	1,27	1,63	1,64	1,49	1,80	1,83	1,70	1,96

FONTE: IBGE. Censos demográficos do Brasil, 1940, 1950 e 1970
Apurações especiais elaboradas por solicitação de Órgãos Governamentais, 1960
SUDENE/DRH/DM.

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO FEMININA EM IDADES FÉRTEIS

BRASIL E NORDESTE - 1940-1970

TABELA 3.11

GRUPOS DE IDADE	ANOS DE RECENSEAMENTO							
	Brasil				Nordeste			
	1940	1950	1960	1970	1940	1950	1960	1970
15 - 19	11,09	10,97	10,53	11,23	11,08	10,63	11,03	11,18
20 - 24	9,59	10,00	9,11	9,08	9,38	9,80	9,12	8,94
25 - 29	8,28	8,07	7,65	7,12	8,32	7,85	7,10	6,83
30 - 34	6,21	6,02	6,08	6,12	5,74	5,78	5,73	5,73
35 - 39	5,60	6,03	6,16	5,53	5,71	5,76	5,83	4,98
40 - 44	4,59	4,51	4,58	4,80	4,42	4,27	4,36	4,41
45 - 49	3,42	3,62	3,70	3,74	3,60	3,44	3,55	3,46
Total de mulheres em idades férteis	48,78	49,22	47,81	47,62	48,25	47,53	46,72	45,53

FONTE: IBGE. Censos demográficos do Brasil, 1940, 1950 e 1970

Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940, 1950 e 1970

Apurações especiais elaboradas por solicitação de Órgãos Governamentais, 1960

GRÁFICO 3.12

COMPOSIÇÃO ETÁRIA DO NORDESTE

1940 – 1970

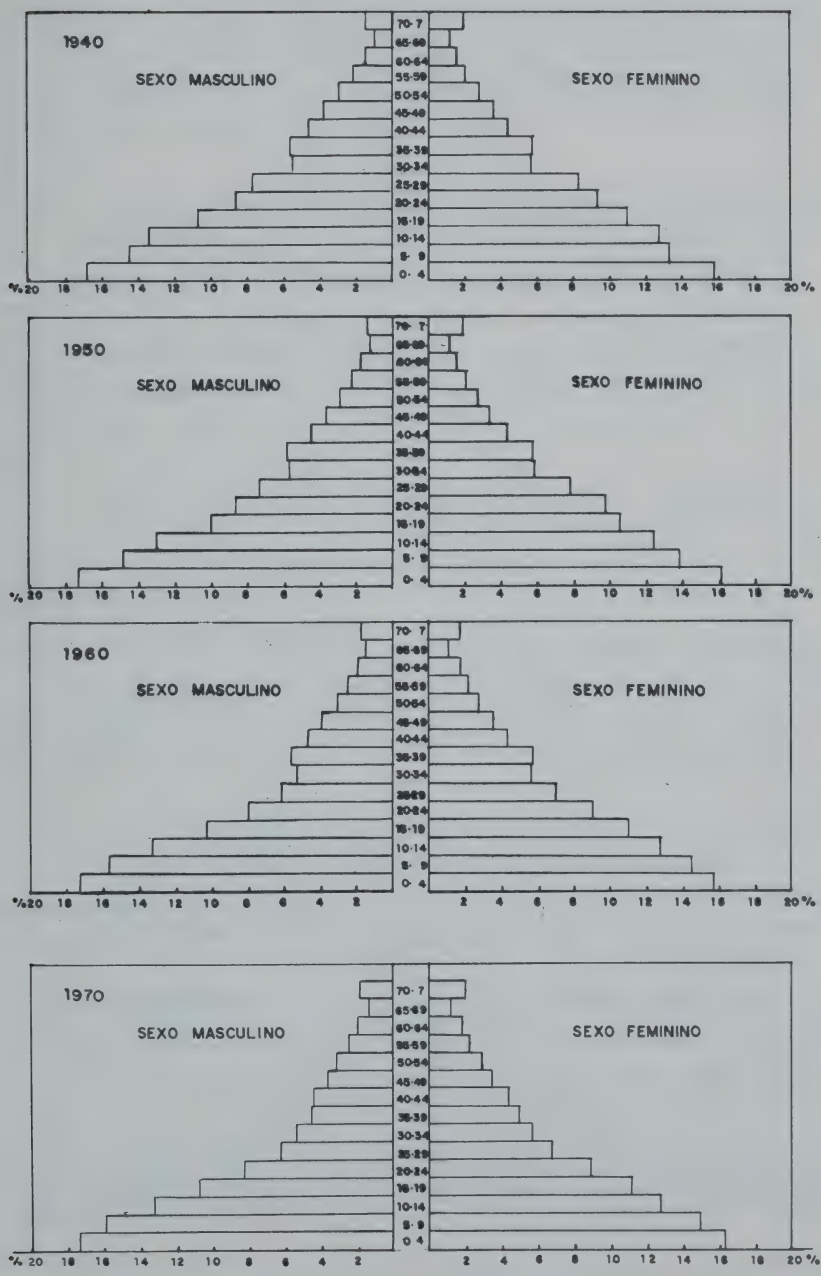
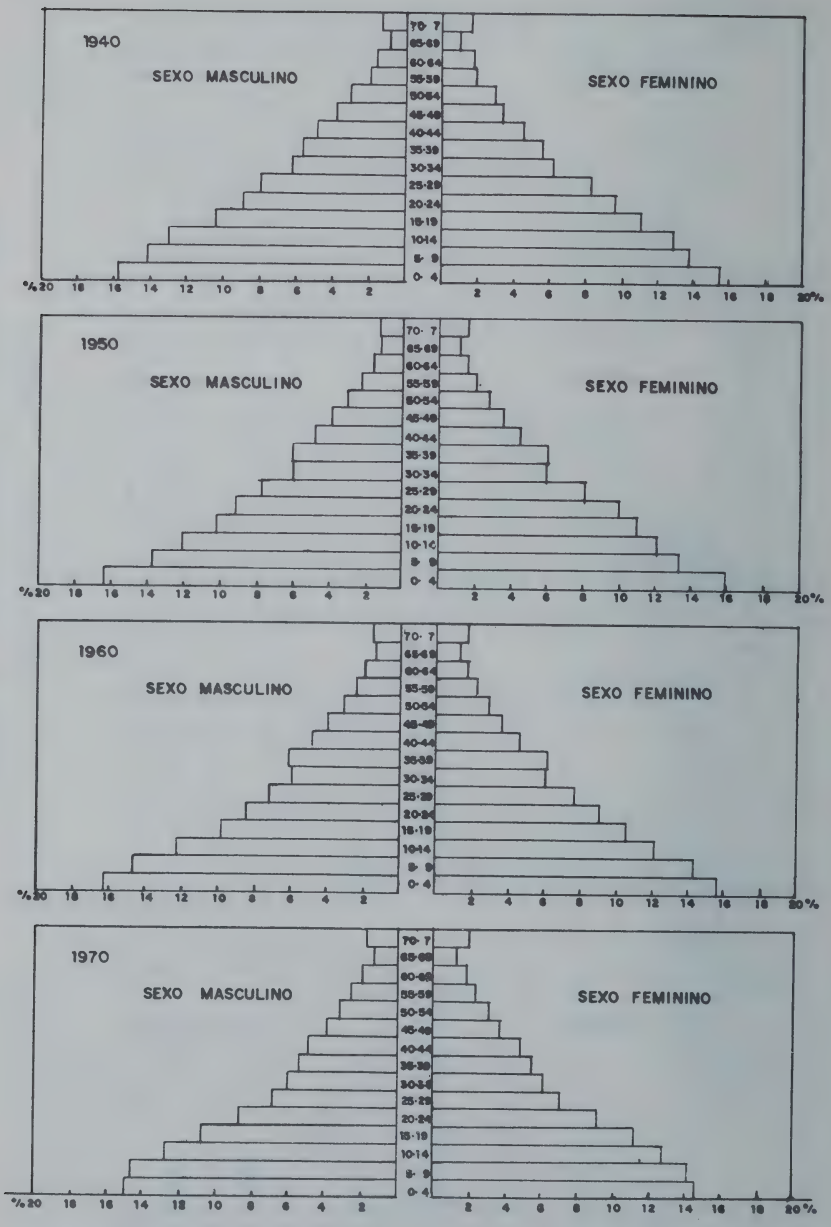


GRÁFICO 3.13

COMPOSIÇÃO ETÁRIA DO BRASIL

1940 – 1970



3.14- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(01.) BRASIL. IBGE. Alagoas, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos; agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º de set. de 1940). Rio de Janeiro, 1952. 391 p. tab. (Série Regional, parte 10)

(02.)____ . Bahia, censo demográfico: população e habitação. Recenseamento Geral do Brasil (1º de set. de 1940). Rio de Janeiro, 1950. (Série Regional, parte 12, tomo 1)

(03.)____ . Brasil, censo demográfico: população e habitação.Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1950. 181 p. tab. (Série Nacional, v.2)

(04.)____ . Ceará, censo demográfico: população e habitação. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de janeiro, 1950. (Série Regional, parte 6, tomo 1).

(05.)____ . Maranhão, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1952. 537 p. tab. (Série Regional parte 4)

(06.)____ . Paraíba, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1952. 435 p. tab. (Série Regional, parte 8)

(07.)____ . Pernambuco, censo demográfico: população e habitação.Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1950. tab. (Série Regional, parte 10, tomo I)

(08.)____ . Piauí, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos servi-

ços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1952. 451 p. tab. (Série Regional, parte 5)

(09.)____ . Rio Grande do Norte, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set.1940). Rio de Janeiro, 1952. 437 p. tab. (Série Regional, parte 7)

(10.)____ . Sergipe, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1952. 429 p. tab. (Série Regional, parte 11).

(11.) BRASIL.IBGE. Conselho Nacional de Estatística. Contribuições para o estudo da demografia do Brasil. Rio de Janeiro, 1961. 458 p. il. (Estudos de Estatística Teórica e Aplicada).

(12.) BRASIL.IBGE.Ser.Nac.Recenseamento. Brasil; censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1956. 334p. tab. (Série Nacional, v.1)

(13.) ____ . Estado da Bahia; censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil- 1950. Rio de Janeiro, 1955. 162 p. tab. (Série Regional, v.20, tomo 1)

(14.) ____ . Estado da Paraíba; censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil- 1950. Rio de Janeiro, 1955.101 p.tab.(Série Regional, v.16, tomo 1)

(15.)____ . Estado de Alagoas; censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil -1950. Rio de Janeiro, 1955. 97 p.tab.(Série Regional, v.18, tomo 1)

(16.)____ . Estado de Pernambuco; censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil- 1950. Rio de Janeiro,1955. 125 p.

tab. (Série Regional, v.17, tomo 1)

(17) ____ . Estado do Ceará; censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1955. 131 p. tab. (Série Regional, v.14, tomo 1)

(18) ____ . Estado do Maranhão; censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1955. 118 p. tab. (Série Regional, v.12, tomo 1)

(19) ____ . Estado do Rio Grande do Norte; censo demográfico.VI Recenseamento Geral do Brasil -1950. Rio de Janeiro, 1956. 97 p. tab. (Série Regional, v.15, tomo 1)

(20) ____ . Estado do Piauí; censos demográfico e econômico. VI Recenseamento Geral do Brasil-1950. Rio de Janeiro, 1956. 364 p. tab. (Série Regional, v.13)

(21) ____ . Estado de Sergipe; censos demográficos e econômicos.VI Recenseamento Geral do Brasil-1950. Rio de Janeiro,1956. 374 p. tab. (Série Regional,v.19)

(22.) BRASIL.IBGE.Ser.Nac.Recenseamento. Censo Demográfico de 1960. Apurações especiais elaboradas por solicitação de Órgãos Governamentais. s.l. 1966. Folhas soltas: numeração irregular. tab. mimeogr. (Informes à CCN, nº 1). "Dados preliminares obtidos com base numa amostra de 1,27% da população do Brasil".

(23.) BRASIL.SUDENE.AT Aspectos demográficos do Nordeste brasileiro 1940-1970. Recife, 1972. 36 f. tab. Bibliografia.

(24.) CARLETON, Roberto . Aspectos metodológicos y sociológicos de la fecundidad humana. Santiago de Chile, CELADE,1970. (Série E, 7)

(25.) COSTA, Manoel Augusto. Urbanização e migração urbana no Bra-

sil. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1975. 198 p. tab. (Brasil.IPEA/INPES. Monografia, 21) Bibliografia.

(26) ELIZAGA, Juan C. Métodos demográficos para el estudio de la mortalidad. Santiago de Chile, CELADE, 1972. (Série E,4)

(27) FUNDAÇÃO IBGE. Inst.Bras.Estatística.Depto.Censos. Censo demográfico; Alagoas. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1972. 383p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 11)

(28) ____ . Censo demográfico; Bahia. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1973. 845 p. tab. mapa (Série Regional, v.1, tomo 13)

(29) ____ . Censo demográfico; Brasil. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1973. 267 p. tab. mapa (Série Nacional, v.1)

(30) ____ . Censo demográfico; Ceará. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1973. 621 p. tab. mapa (Série Regional, v.1, tomo 7)

(31) ____ . Censo demográfico; Maranhão. VIII Recenseamento Geral- 1970. Rio de Janeiro, 1973. 461 p. tab. mapa (Série Regional, v.1, tomo 5)

(32) ____ . Censo demográfico; Paraíba. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1973. 503 p. tab. mapa (Série Regional, v.1, tomo 9)

(33) ____ . Censo demográfico; Pernambuco. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1972. 551 p. tab. mapa (Série Regional, v.1, tomo 10)

(34) ____ . Censo demográfico; Piauí. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro,1972.381 p. tab. mapa (Série Regio

nal, v.1, tomo 6)

(35.)____ . Censo demográfico; Rio Grande do Norte. VIII Recenseamento Geral- 1970. Rio de Janeiro, 1973. 471 p. tab. mapa (Série Regional, v.1, tomo 8)

(36.)____ . Censo demográfico; Sergipe. VIII Recenseamento Geral- 1970. Rio de Janeiro, 1972. 363 p. tab. mapa (Série Regional, v.1, tomo 12)

(37.) INSTITUTO JOAQUIM NABUCO DE PESQUISAS SOCIAIS. As empregadas domésticas do Recife; suas condições de trabalho e aspirações. Recife, 1970. mimeogr.

(38.) NAÇÕES UNIDAS. Departamento de Assuntos Econônicos Y Sociales. Manuales sobre métodos de cálculo de la población: Manual III: métodos para preparar proyecciones de población por sexo y edad. Nueva York, 1956. 85 p. tab. (Estudios sobre Población, 25) p.16

(39.) SÃO PAULO.Universidade.Centro de Estudos de Dinâmica da População & CENTRO BRASILEIRO DE ANÁLISE E DE PLANIFICAÇÃO DE SÃO PAULO. La population du Brésil. (Paris). Comité Internacional de Coordination des Recherches Nationales en Démographie, 1975. 213 p. tab. (C.I.C.R.E.D. Series. 1974 World Population Year) Bibliografia.

4 MIGRAÇÕES

Aidil Sampaio
Economista do Depto.
Recursos Humanos da SUDENE

e

Risalva Vasconcelos Rocha
Téc. para Assuntos Educacionais
do Depto. Recursos Humanos da SUDENE

S U M Á R I O

4 MIGRAÇÕES 89

4.1. MIGRAÇÕES INTER-REGIONAIS 90
4.1.1. Emigração 90

Tabela 4.1.1.1. - Emigração nordestina para outras regiões do país - 1940-1970 92
Tabela 4.1.1.2. - Participação nordestina no total da imigração da região Sudeste- 1940-1970 93
Tabela 4.1.1.3. - Participação nordestina no total da imigração nas regiões Norte / Centro - Oeste- 1940-1970 95
Tabela 4.1.1.4. - Emigração nordestina para outras regiões nos anos 1940, 1950 e 1970. 96

4.1.2. Imigração 97

Tabela 4.1.2.1. - Participação nordestina no total da imigração na região Sul-1940-1970 98
Tabela 4.1.2.2. - Imigração nordestina proveniente de outras regiões do País nos anos de 1940, 1950 e 1970 100

4.1.3. REPRESENTATIVIDADE MIGRATÓRIA DO NORDESTE A NÍVEL INTER-REGIONAL..... 103
4.1.3.1. Estados do Nordeste mais emissores 103
Tabela 4.1.1.3.1. - Participação dos estados nordestinos no total da emissão da região Nordeste nos anos de 1940, 1950 e 1970. 104
4.1.3.2. Estados do Nordeste mais receptores 105
Tabela 4.1.3.2.1. - Imigração nordestina por estado de recepção nos anos de 1940, 1950 e 1970 106
4.1.4. ANÁLISE DOS SALDOS MIGRATÓRIOS 108

Tabela 4.1.4.1. - Saldos migratórios das grandes regiões do Brasil 1940-1970..... 109
Tabela 4.1.4.2. - Proporção entre o saldo migratório e a população do Nordeste 1940-1970 110

4.2. MIGRAÇÕES INTRA-REGIONAIS 113
Tabela 4.2.1. - Migrações Intra-Regionais no Nordeste, por local de nascimento e de residência atual.
4.2.1.1. 1940..... 114
4.2.1.2. 1950 115
4.2.1.3. 1970 116
Tabela 4.2.2. - Fluxos das migrações intra-regionais no nordeste por estado- 1940-1950-1970 117

4.3. ANÁLISE CONJUNGADA DAS MIGRAÇÕES INTER E INTRA-REGIONAIS 122
Tabela 4.3.1. - Emigração por estados do nordeste, segundo o destino para outros estados do nordeste e outras regiões em 1940,1950 e 1970 123
Tabela 4.3.2. - Imigração por Estados do Nordeste, segundo a origem de outros Estados do Nordeste e de outras regiões. 1940,1950 e 1970 124
Tabela 4.3.3. - Saldos Migratórios Inter e Intra-Regionais - Nordeste - 1940,1950 e 1970 ... 125

4.4. RELAÇÃO ENTRE MIGRAÇÕES E POPULAÇÃO RESIDENTE 126
Tabela 4.4.1. - Saldos Migratórios Totais (Intra e Inter-Regionais) Comparados à População' presente por Estados do Nordeste.
4.4.1.1. - 1940 127
4.4.1.2. - 1950 128

Tabela 4.4.2. Saldos Migratórios totais (Intra e Inter-Regionais) comparados à População residente, por Estados do Nordeste - 1970 129

4.5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 131

4. MIGRAÇÕES [1]

Aidil Sampaio
Risalva Vasconcelos Rocha

A mobilidade espacial da população no Brasil vem constituindo tema de interesse direto para os estudos relacionados com a necessidade de orientar decisões sobre uma política nacional de migrações internas.

Em termos de deslocamentos populacionais, a região Nordeste tem apresentado a peculiaridade de ser, historicamente, a área, por excelência, de expulsão de população.

No total dos deslocamentos inter-regionais no Brasil, registrados nas datas censitárias, a emigração do Nordeste sempre ocupou lugar de destaque. Observe-se que, do total de naturais ausentes de suas respectivas regiões de origem, nos anos de 1940, 1950, 1960 e 1970, os nordestinos correspondiam, respectivamente, a 59%, 50%, 51% e 54% daquele contingente.

---

[1] *Contribuiram para a preparação deste trabalho: Carmen Suzana da Cunha Holder, na orientação técnica; Dinamérica Wanderley Lustosa e Eunice Freitas de Lira, na fase de levantamento de dados.*

4.1. MIGRAÇÕES INTER-REGIONAIS

4.1.1. Emigração

O movimento migratório nordestino, no período 1940-70, revelou incrementos progressivos de saída da população, que se dirige para outras regiões do País.

Dado o expressivo volume da emigração, os naturais nordestinos ausentes do Nordeste, nas datas censais, chegaram a alcançar cifras da ordem de 710.271 em 1940, 1.021.177 em 1950, 2.047.341 em 1960 e 3.730.111 em 1970, equivalentes, nos períodos respectivos, a 5%, 6%, 9% e 13% da população presente na Região.

A expressividade desse movimento é evidenciada pela representatividade do índice de crescimento da emigração, que no decênio 1940-'50, atingiu 144%, evoluindo para 200% no período 1950-1960 e atingindo 182% na década de 1960-70.

É possível que o elevado índice de 200%, constatado na década 1950-1960, tenha decorrido, entre outros fatores, das grandes secas de 1953 e 1958. Ressalte-se que índices equivalentes somente haviam sido registrados no período 1872-1890, em que se intercalaram as grandes secas de 1877, 1888 e 1889. É oportuno, entretanto, lembrar que o fenômeno da seca, como fator de expulsão, esteve, nesses períodos, associado, de forma paralela, a dois importantes fatores de atração, representados no primeiro período em referência (1950-1960), pelo surto industrial desencadeado no Sudeste, bem como pela construção da cidade de Brasília, na região Centro-Oeste, enquanto a força de atração nas últimas décadas do século passado esteve representada pelo ciclo da borracha na Região Norte. (2)

---

(2) *Ver 4.5(78)*

Se comparados os dados referentes aos nordestinos ausentes no ano de 1940,com os de 1970, observa-se que a diferença entre eles corresponde a um aumento da ordem de 525%.

Com relação às áreas receptoras de população nordestina, observa-se que, em termos absolutos, o Nordeste emitiu, de forma crescente, população para todas as demais regiões do País. Entretanto, em termos relativos, observa-se um comportamento diversificado para cada região em estudo. O Sudeste, área atrativa por excelência para o nordestino, apresentou, no decurso do período estudado, a mais significativa participação como região receptora do total da população emigrada do Nordeste. Com aproximadamente 479 mil, 724 mil, 1.524 mil e 2.513 mil pessoas, a sua representatividade, em relação ao total de nordestinos presentes em outras regiões do País, foi da ordem de 67,4%, 71,0%, 74,4% e 67,4%, nas datas censais de 1940, 1950, 1960 e 1970, respectivamente (Tabela 4.1.1.1.). Observa-se, portanto, que a participação do total da emigração nordestina nos decênios 1940-50 e 1950-60 se apresentou de forma crescente. Em 1970, no entanto, houve um pequeno decréscimo em relação ao período anterior.

Em termos de migração, a preferência de nordestinos pela região Sudeste é demonstrada pelos representativos percentuais referentes aos não naturais presentes naquela região,nas datas dos censos, (tabela 4.1.1.2.), que oscilaram em torno de 80%, nos períodos estudados.

Cabe, no entanto, ressaltar que, dos Estados que compõem a região Sudeste, São Paulo está contemplado com um representativo volume da população procedente do Nordeste para aquela Região. Durante o período em estudo, esse Estado se caracterizou como um importante pólo de atração migratória, com uma participação de 51%, 54% e 58% do efetivo nordestino que buscou a região Sudeste, segundo os censos de 1940, 1950 e 1970, respectivamente.

EMIGRAÇÃO NORDESTINA PARA OUTRAS REGIÕES DO PAÍS

1940-1970

Tabela 4.1.1.1.

ANOS	NORTE / CENTRO - OESTE		SUDESTE		S U L		TOTAL	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
1940	218.058	30,7	479.002	67,4	13.211	1,9	710.271	100,0
1950	256.558	25,1	724.425	71,0	40.194	3,9	1.021.177	100,0
1960	359.481	17,6	1.524.215	74,4	163.645	8,0	2.047.341	100,0
1970	822.040	22,0	2.513.038	67,4	395.033	10,6	3.730.111	100,0

FONTE: IGBE Censos demográficos dos Estados do Brasil, 1940, 1950 e 1970
Apurações especiais elaboradas por solicitação de Órgãos Governamentais. 1960

PARTICIPAÇÃO NORDESTINA NO TOTAL DA IMIGRAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE

1940-1970

Tabela 4.1.1.2.

REGIÕES DE NASCIMENTO	A N O S							
	1 9 4 0		1 9 5 0		1 9 6 0		1 9 7 0	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Norte/Centro-Oeste	46.008	7,6	73.891	8,1	154.345	8,3	204.704	6,6
Nordeste	479.002	79,1	724.425	79,8	1.524.215	81,8	2.513.038	81,1
Sudeste	-	-	-	-	-	-	-	-
Sul	80.391	13,3	110.043	12,1	184.266	9,9	380.870	12,3
TOTAL	605.401	100,0	908.359	100,0	1.862.826	100,0	3.098.612	100,0

FONTE: IBGE Censos demográficos dos Estados do Brasil, 1940, 1950 e 1970
Apurações especiais elaboradas por solicitação de Órgãos Governamentais.1960

Quanto às regiões Norte/Centro-Oeste, consideradas conjuntamente no presente estudo (3), tiveram aumentada a sua participação em números absolutos como receptoras dos traslados procedentes do Nordeste. Contudo, a sua representatividade em termos relativos foi decrescente, passando de 30,7% no censo de 1940, para 25,1%, 17,6% e 22,0%, respectivamente, nos decênios posteriores. (Tabela 4.1.1.1.).

É importante salientar, que não só a imigração nas regiões Norte e Centro-Oeste (consideradas conjuntamente) declinou no transcurso do período (40-70), como também, teve reduzida, a representatividade relativa dos nordestinos no total daquela imigração, (Tabela 4.1.1.3.).

Em vista de terem sido consideradas em conjunto, no Censo de 1960, afigura-se extremamente difícil dimensionar o quanto cada uma dessas duas regiões contribuiu para o decréscimo observado. Omitindo porém, no período estudado, o Censo de 1960, os demais censos permitem identificar que tal decréscimo se deve à região Norte (Tabela 4.1.1.4.).

A preferência dos nordestinos, que optam pela região Centro-Oeste, volta-se para o Estado de Goiás, atingindo, no período considerado, taxas superiores a 50% do contingente que se dirigiu àquela região.

Dos Estados que compõem a região Norte, o Pará sempre se apresentou numa posição de destaque como área receptora de imigrantes nordestinos, alcançando em 1940 um percentual de 55% do total emigrado para aquela região. Em 1950, essa participação decresceu para 49%. Por ocasião do censo de 1970, atingiu a casa

---

(3) Os dados do censo de 1960 se apresentam agrupados, no que se refere às regiões Norte e Centro-Oeste. Para efeito de comparação, utilizou-se, no presente estudo, o mesmo procedimento para os demais censos.

PARTICIPAÇÃO NORDESTINA NO TOTAL DA IMIGRAÇÃO NAS REGIÕES NORTE/CENTRO-OESTE

1940-1970

Tabela 4.1.1.3.

REGIÕES DE NASCIMENTO	INTEGRAÇÃO NA REGIÃO NORTE/CENTRO-OESTE							
	1940		1950		1960		1970	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Norte/Centro-Oeste	-	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste	218.058	66,9	256.558	55,6	359.481	45,2	822.040	47,3
Sudeste	97.655	29,9	195.833	42,4	414.839	52,2	865.713	49,9
Sul	10.514	3,2	9.010	2,0	20.860	2,6	58.977	3,4
TOTAL	326.227	100,0	461.401	100,0	795.180	100,0	1.736.180	100,0

FONTE. IBGE Censos demográficos dos Estados do Brasil, 1940, 1950 e 1970
Apurações especiais elaboradas por solicitação de Órgãos Governamentais. 1960

EMIGRAÇÃO NORDESTINA PARA OUTRAS REGIÕES NOS ANOS 1940, 1950 e 1970

Tabela 4.1.1.4.

REGIÕES DE RECEPÇÃO	1940		1950		1970	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Norte	115.011	16,2	116.897	11,4	179.970	4,8
Centro/Oeste	103.047	14,5	139.661	13,7	642.070	17,2
Sudeste	479.002	67,4	724.425	71,0	2.513.038	67,4
Sul	13.211	1,9	40.194	3,9	395.033	10,6
TOTAL	710.272	100,0	1.021.177	100,0	3.730.111	100,0

FONTES: IBGE. Censos demográficos dos Estados do Brasil, 1940, 1950 e 1970

dos 68%. É possível que aí estejam refletidas as repercussões da seca que assolou o Nordeste naquele ano censal, bem como o deslocamento da fronteira agrícola com vistas à ocupação da Amazônia.

A região Sul, com área de recepção de migrantes nordestinos, foi a menos representativa em termos do total da emigração nordestina registrada nos períodos considerados. Chama-se, no entanto, a atenção para a expressividade do aumento da participação de nordestinos nessa região, a qual, em 1940, atingiu apenas 1,9% do total da emigração do Nordeste, alcançando nos decênios subsequentes, 3,9%, 8,0% e 10,6%. Para se ter uma idéia mais precisa do incremento relativo do volume da população do Nordeste, que se dirigiu para essa região, vale ressaltar que seu contingente representou, nos anos 1940 e 1950, 7% do total dos imigrantes daquela região, tendo duplicado em 1960 e chegado mesmo a triplicar em 1970, quando alcançou uma participação de 21% no total dos não naturais presentes no Sul do País. (Tabela 4.1.2.1.)

É importante destacar especialmente a posição do Paraná como área de atração migratória para os nordestinos. Esse Estado, no período em referência, apresentou as participações percentuais, bastante significativas, de 64% em 1940, 89% em 1950 e 98% em 1970, em relação ao total de nordestinos presentes na região Sul. Sem dúvida, a expansão da fronteira cafeeira no norte do Paraná, associada às grandes secas que assolaram a zona semi-árida do Nordeste, no período, devem ter contribuído de forma bastante significativa para o intenso fluxo registrado.

4.1.2. IMIGRAÇÃO

O Nordeste se caracteriza como área de insignificante atração migratória, comprovada pela reduzida participação de não naturais presentes na Região. De fato, a imigração, que no início do período representava apenas 10% do total da emigração no Nordeste, declinou para 5,8%, no fim do período.

A região Sudeste se sobressai como área de pro

PARTICIPAÇÃO NORDESTINA NO TOTAL DA IMIGRAÇÃO NA REGIÃO SUL

1940-1970

Tabela 4.1.2.1.

REGIÃO DE NASCIMENTO	IMIGRAÇÃO NA REGIÃO SUL							
	1940		1950		1960		1970	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Norte/Centro-Oeste	9.885	5,0	4.340	0,7	15.055	1,3	19.167	1,0
Nordeste	13.211	6,7	40.194	6,9	163.645	14,1	395.033	21,2
Sudeste	175.168	88,3	539.119	92,4	983.355	84,6	1.448.507	77,8
Sul	-	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L	198.264	100,0	583.653	100,0	1.162.055	100,0	1.862.707	100,0

FONTES: IBGE Censos demográficos dos Estados do Brasil, 1940, 1950 e 1970
Apurações especiais elaboradas por solicitação de Órgãos Governamentais. 1960

cedência, em todos os decênios, da população que imigrou no Nordeste, participando com o mais representativo volume de população, equivalente a uma proporção que variou de 70% a 76% do total de imigrantes no Nordeste nos anos extremos do período estudado (tabela 4.1.2.2.).

É provável que o processo de industrialização desencadeado na região Nordeste, através do estabelecimento de uma política de incentivos fiscais, que teve como principal objetivo a dinamização do seu processo desenvolvimentista e a redução do desnível econômico entre as regiões do País, tenha provocado uma transferência de pessoal (não natural do Nordeste) para atender aos requerimentos de mão de obra demandada por empresas do Sudeste que se instalaram na Região. Este fator influenciou, de certa forma, o retorno de naturais nordestinos, acompanhados de seus agregados e descedentes nascidos no Sudeste - atraídos pelas oportunidades de emprego esperadas com a implantação do referido programa.

Note-se que, em 1970, 70% do total da reimigração nordestina se constituía de pessoas procedentes da região Sudeste, e que o Estado de São Paulo se sobressaiu com uma participação majoritária de 40%. Esse volume ultrapassou mesmo o do Estado de Minas Gerais que, em se tratando de um Estado fronteiriço, deveria apresentar uma maior participação, segundo a afirmativa já generelizada de que o fator distância representa uma importante variável interveniente no processo migratório. (4)

Vale ressaltar que o Estado de Minas Gerais se sobressai, em todos os decênios, com o mais significativo volume de população que se dirigiu para a região Nordeste, com proporções de 80%, 73% e 53%, do total da população emigrada do Sudeste para a região Nordeste, respectivamente, nos anos de 1940, 1950 e 1970.

---

(4) Ver 4.5(81)

Imigração nordestina proveniente de outras regiões do País, nos anos 1940, 1950 e 1970

Tabela 4.1.2.2

REGIÕES DE NATURALIDADE	IMIGRAÇÃO NO NORDESTE					
	1940		1950		1970	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
TOTAL	72.852	100,0	88.442	100,0	215.405	100,0
Norte	17.226	23,6	18.222	20,6	24.868	11,5
Sudeste	50.955	70,0	63.741	72,1	163.281	75,8
Sul	2.236	3,1	2.679	3,0	14.859	7,0
Centro-Oeste	2.436	3,3	3.800	4,3	12.327	5,7

FONTES: IBGE. Censos demográficos dos Estados do Brasil, 1940, 1950 e 1970

OBS.: O Censo de 1960 apresenta os dados referentes às regiões Norte e Centro-Oeste de forma englobada. Portanto, a omissão do ano de 1960 se justifica, no presente trabalho, pela conveniência de se analisar separadamente aquelas duas regiões.

A região Norte, embora tenha apresentado um comportamento decrescente ao longo do período, se situou em segundo lugar como emissora de população para o Nordeste, com uma incidência imigratória de 24%, em 1940, reduzindo sua participação para 12%, em 1970. Dentre os Estados que compõem aquela região, o Pará apresentou, no decorrer do período, a maior incidência emigratória de população para o Nordeste. A sua contribuição foi,em todos os anos estudados, superior a 50% do total da emigração da região.

Seguem-se as regiões Sul e Centro-Oeste, com participações, em 1970, não superiores a 7%.

No que se refere à região Sul, o Estado do Rio Grande do Sul apresentou, no decorrer do período em estudo,proporções decrescentes em suas taxas de participação de população emigrada para a região Nordeste, tendo sua alta representatividade no início do período, em torno de 62%, se reduzido para 30% em 1970.

Já quanto ao Estado do Paraná, os dados demonstraram ter ocorrido uma situação inversa, apresentando um acréscimo em sua participação na imigração nordestina, que variou de 21%, em 1940, para 63%, em 1970. É possível que este comportamento esteja associado a um provável retorno de nordestinos acompanhados de seus descendentes e agregados nascidos no Paraná.

Acrescente-se que, dos nordestinos que reimigraram, até 1970, procedentes da região Sul do País, 83% provieram do Estado do Paraná. Uma hipótese que poderia ser discutida para explicar este fato, é a de que a mecanização agrícola desencadeaca no norte do Paraná tenha provocado a liberação de mão de obra, que, sem condição de se engajar no mercado de trabalho urbano da região Sudeste, tenha retornado a sua região por injunções familiares e perspectivas criadas em torno da política de incentivos aos investimentos no Nordeste.

Na região Centro-Oeste, cuja participação no

cômputo geral da imigração se mostrou muito pouco representativa, o Estado de Goiás foi o que mais se distinguiu como emissor de população para o Nordeste. No censo de 1940, a sua contribuição foi da ordem de 82% do total imigrado no Nordeste procedente do Centro-Oeste. Embora tenha se constatado, no decurso do período, uma redução na sua representatividade, ainda atingiu, em 1970, a taxa de 66%.

4.1.3. Representatividade migratória do Nordeste a nível inter-regional

4.1.3.1. Estados do Nordeste mais emissores

Os Estados nordestinos que apresentaram maiores percentuais, em relação ao total de população emigrada no período 1940-1970, foram: a Bahia, Pernambuco e o Ceará (tabela 4.1.3.1.1.). Chama-se a atenção para o fato de que, embora, ao longo do período estudado, a Bahia tenha reduzido sua representatividade, continuou liderando o rol dos Estados, no que se refere ao volume de população emigrada da Região, com valores nunca inferiores a 33%. A este fato se associa, possivelmente, a própria posição geográfica do Estado. Limitando-se com as regiões Sudeste e Centro-Oeste, constitui-se uma área de passagem de corrente migratória, permitindo que os deslocamentos a pequena distância sejam considerados inter-regionais.

É válido observar, por outro lado, a importância de sua dimensão territorial, conjugada ao fato de ser o Estado mais populoso do Nordeste.

Sequenciando a análise, o Estado do Ceará situou-se, em 1940, em segundo lugar, quando apresentou um percentual de aproximadamente 15% do volume emigratório do Nordeste.

Em 1950, essa sua posição foi modificada pela maior expressividade do Estado de Pernambuco, que, com 14% da emigração da Região, passou a assumir o segundo lugar na ordem de classificação, permanecendo nessa posição, até o ano de 1970, com um percentual de, aproximadamente, 19% do total da emigração regional.

O Estado da Paraíba, que, no começo do período em estudo, demonstrava pouca expressividade no seu volume de população emigrada, apresentou no fim do período, ou seja, em

Participação dos Estados nordestinos no total da emis da região Nordeste nos anos de 1940, 1950 e 1970

Tabela 4.1.3.1.1

ESTADOS EMISSORES	1940		1950		1970	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Maranhão	61.439	8,7	78.810	7,7	216.900	5,8
Piauí	19.260	2,7	28.152	2,8	125.834	3,4
Ceará	102.639	14,5	126.698	12,4	415.562	11,1
Rio Grande do Norte	29.551	4,2	42.574	4,2	188.201	5,0
Paraíba	26.977	3,8	52.359	5,1	353.459	9,5
Pernambuco (*)	78.967	11,1	141.442	13,8	688.009	18,5
Alagoas	52.827	7,4	100.886	9,9	315.832	8,5
Sergipe	32.918	4,6	56.201	5,5	198.624	5,3
Bahia	305.696	43,0	394.055	38,6	1.227.690	32,9
NORDESTE	710.274	100,0	1.021.177	100,0	3.730.111	100,0

FONTES: IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940, 1950 e 1970

(*) *Inclui Fernando de Noronha.*

1970, um acréscimo bastante substancial na população que deixou o Estado em busca de melhores oportunidades.

O Estado do Maranhão, de forma inversa, alterou significativamente a sua posição entre os Estados emissores de população para fora da Região. Observa-se que, em 1940, ocupava o 4º lugar na ordem de classificação, enquanto que, em 1970, passou a atingir o 6º lugar em importância emigratória. A redução do movimento emigratório dos maranhenses, possivelmente, está associada, entre outros fatores, à institucionalização do projeto de povoamento, que, além de incentivar a imigração de população oriunda do próprio Nordeste, provocou a retenção da população natural naquele Estado.

O Estado do Piauí, durante o período, ocupou sempre o último lugar como emissor de população para fora do Nordeste, sendo sua representatividade, no total da emigração nordestina, no mesmo período, em torno de 3%. Fatores associados a fenômenos de ordem econômica e geográfica levam a justificar a forte imigração de piauienses no Estado do Maranhão. Observa-se que essa participação atingiu, no período 1940-70, percentuais nunca inferiores a 50%. A abertura da fronteira agrícola no Maranhão, bem como a sua proximidade geográfica, levaram este Estado a se constituir na área de atração migratória preponderante para a população do Piauí. Dessa forma, o Estado do Piauí se coloca numa posição de pouca expressividade emigratória inter-regional, em confronto com sua alta representatividade nos deslocamentos verificados dentro da própria Região.

4.1.3.2. Estados do Nordeste mais receptores

À semelhança do comportamento verificado no fenômeno emigratório, analisado anteriormente, a análise da imigração nordestina, por Estado de recepção, apresenta os Estados da Bahia, Pernambuco e Ceará como principais receptores da população proveniente de outras regiões do País, com proporções de 54%, 14% e 8%, respectivamente, em 1970. (Tabela 4.1.3.2.1).

Imigração nordestina, por Estado de recepção nos anos 1940, 1950 e 1970

Tabela 4.1.3.2.1

ESTADOS RECEPTORES	ANOS					
	1940		1950		1970	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Maranhão	7.979	11,0 (2º)	8.376	9,5 (4º)	17.190	8,0 (4º)
Piauí	1.115	1,5 (8º)	1.626	1,8 (7º)	3.760	1,7 (8º)
Ceará	7.101	9,7 (3º)	8.991	10,2 (2º)	18.256	8,5 (3º)
Rio Grande do Norte	1.838	2,5 (5º)	3.053	3,5 (5º)	7.135	3,3 (6º)
Paraíba	1.618	2,2 (6º)	1.713	1,9 (6º)	7.156	3,3 (6º)
Pernambuco (*)	5.492	7,5 (4º)	8.766	9,9 (3º)	30.052	14,0 (2º)
Alagoas	1.218	1,7 (7º)	1.574	1,8 (7º)	9.861	4,6 (5º)
Sergipe	940	1,3 (9º)	1.271	1,4 (8º)	5.447	2,5 (7º)
Bahia	45.552	62,6 (1º)	53.072	60,0 (1º)	116.548	54,1 (1º)
TOTAL	72.853	100,0	88.442	100,0	215.405	100,0

FONTES: IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940, 1950 e 1970

(*) *Inclui Fernando de Noronha.*

Observa-se que, do total de pessoas residentes no Nordeste, procedentes de outras regiões do País, a Bahia deteve 63% em 1940, 60% em 1950 e 54% em 1970, liderando os Estados nordestinos receptores de não naturais da Região. É possível que essa preferência esteja relacionada à sua proximidade com as regiões Sudeste e Centro-Oeste, bem como por estar localizada naquele Estado,uma das mais expressivas áreas metropolitanas do Nordeste.

O programa de incentivos fiscais da SUDENE - intensificando a industrialização e dinamizando o setor serviços - tem identificado nos Estados da Bahia, Pernambuco e Ceará melhores condições para instalação de projetos, para cuja mão-de-obra é requerido um certo grau de especialização,a fim de atender ao processo de modernização. Isto coloca aqueles Estados na vanguarda como áreas receptoras de população, principalmente dos procedentes da região Sudeste - área de onde procede grande parte do capital investido.

Acrescente-se que as prioridades de investimentos, salvo casos especiais de localização, se voltam para aquelas áreas onde as perspectivas de rentabilidade de capital se apresentam mais favoráveis. Assim, onde são mais abundantes e eficientes os serviços públicos e as instalações industriais dispõem de serviços bancários e assistência técnica mais amplos, os custos de instalação e de operação dos empreendimentos apresentam-se menores do que nas áreas onde inexistem, ou são escassos tais serviços. Isto explica a concentração dos investimentos industriais na Bahia, em Pernambuco e no Ceará, sobretudo nos grandes núcleos urbanos que têm como base suas capitais, apresentando, em consequência, maiores perspectivas de mercado de trabalho para uma mão-de-obra mais qualificada procedente de regiões mais desenvolvidas que o Nordeste. Vale ressaltar que até dezembro de 1975, esses três Estados detinham 78% dos recursos aprovados pela SUDENE, para a implantação de novos projetos, sendo majoritária a participação do Estado da Bahia, com 48% do total aprovado para a Região.

Os Estados do Piauí e Sergipe permaneceram de forma análoga às suas posições emigratórias, apresentando-se como os Estados menos receptores de populações provindas de outras unidades da Federação que não as do Nordeste.

4.1.4. Análise dos saldos migratórios

A análise dos dados fornecidos pelos Censos Demográficos de 1940, 1950, 1960 e 1970 sobre as Migrações Internas no Brasil, mostra que o Nordeste tem se apresentado como a região em que as trocas migratórias apresentam, ao longo dos três decênios, saldos progressivamente negativos (Tabela 4.1.4.1), tanto em números absolutos como em relação ao efetivo populacional presente na Região, nas datas censais. Em 1940, a perda líquida do efetivo populacional já representava 4,42% da população presente no Nordeste, evoluindo essa taxa para 5,19% em 1950, alcançando 8,33% até 1960, e finalmente, atingindo em 1970, 12,50% (Tabela 4.1.4.2).

Com relação às demais regiões do País, conforme se pode verificar na Tabela 4.1.4.1, nenhuma outra, com exceção da região Norte, em 1970, apresentou perda migratória. É possível mesmo que esse fato tenha se verificado no decênio anterior, embora não se tenha, no presente estudo, condições de afirmar isso, uma vez que, como já foi observado, os dados do Censo de 1960, referentes às regiões Norte e Centro-Oeste, encontram-se agrupados. Tal suposição apoia-se no fato de que, embora nos censos anteriores tenha a região Norte apresentado saldos positivos, eles se mostraram decrescentes, se comparados aos anos de 1940 e 1950.

A bibliografia consultada (5) demonstra que, durante o Ciclo da Borracha, ou seja, no período compreendido entre 1850 e 1910, a Amazônia apresentava uma destacada situação econômica, com base em uma economia de exportação, consubstanciada na

(5) *Ver 4.5 (78).*

Saldos migratórios das grandes regiões do Brasil

1940-1970

Tabela 4.1.4.1

GRANDES REGIÕES	1940			1950			1960 (*)			1970		
	Emigrantes	Imigrantes	Saldo	Emigrantes	Imigrantes	Saldo	Emigrantes	Imigrantes	Saldo	Emigrantes	Imigrantes	Saldo
Norte	45.251	122.139	+ 76.888	56.415	131.418	+ 75.003	237.664	795.180	+ 557.516	125.831	226.089	- 100.258
Centro - Oeste	39.421	213.205	+173.784	58.136	344.281	+286.145				172.527	1.521.933	+ 1.049.406
Nordeste	710.271	72.853	-637.418	1.021.177	88.442	-932.735	2.047.341	165.751	-1.881.590	3.730.111	215.335	- 3.514.776
Sudeste	323.778	605.401	+281.623	798.693	908.359	+109.666	1.487.150	1.862.826	+ 375.676	2.441.501	3.098.612	+ 657.111
Sul	93.141	198.264	+105.123	121.732	583.653	+461.921	213.657	1.162.055	+ 948.398	454.706	1.862.707	+ 1.408.001

FONTES: IBGE Censos demográficos dos Estados do Brasil, 1940, 1950 e 1970

Apurações especiais elaboradas por solicitação de Órgãos Governamentais. 1960

(*) *No Censo de 1960, os dados sobre as regiões Norte e Centro-Oeste encontram-se agrupados.*

Divisão de Estudos Demográficos / DRH / SUDENE

Proporção entre o saldo migratório e a população do Nordeste
1940-1970

Tabela 4.1.4.2

ANOS	População (*) A	Saldos Migratórios B	$\frac{B}{A}$
1940	14.434.080	- 637.418	- 4,42
1950	17.973.413	- 932.735	- 5,19
1960	22.611.455	- 1.881.590	- 8,33
1970	28.111.927	- 3.514.776	- 12,50

FONTES: IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940, 1950 e 1970
Apurações especiais elaboradas por solicitação de Órgãos Governamentais, 1960
(*) *Presente em 1940 e 1950, Recenseada em 1960 e Residente em 1970.*

extração da borracha dos seringais nativos. Como consequência, representou, no período, uma importante área de atração migratória, notadamente para nordestinos.

Com o surgimento da borracha produzida nos seringais cultivados no Oriente, a região Norte sofreu um colapso no seu principal produto de exportação, e, dada a fragilidade de sua economia basicamente extrativa, explorada por métodos empíricos, não teve condições de concorrência no mercado.

É de se admitir, portanto, que desde essa época venha se processando um decréscimo gradativo no seu saldo migratório, somente estatisticamente comprovado no decênio de 1940.

Em termos de maiores ganhos de população migrante, sobressai-se a região Sul, apresentando, nos três decênios em análise, saldos positivamente crescentes. Observa-se que, na década 1940-1950, o saldo migratório nessa região chegou a triplicar o constatado no Censo de 1940, enquanto que duplicou na década subsequente. No que se refere ao período 1960-1970, o incremento do saldo migratório atingiu 48%, correspondendo ao valor absoluto de 459.603 pessoas. Poder-se-ia admitir que tal comportamento esteja associado ao surto desenvolvimentista desencadeado pela lavoura cafeeira no norte do Paraná, que, no início do período, se constituía um promissor mercado de trabalho para a mão-de-obra agrícola. A implantação e o desenvolvimento progressivo da tecnologia na área rural, reduzindo, de alguma forma, a oferta de emprego agrícola, seria, nos anos posteriores, responsável pelo decréscimo relativo do seu saldo migratório (6).

A região Centro-Oeste apresentou, nos decênios considerados, saldos positivos que se mostraram progressivamente crescentes, no decorrer do período, com incremento, em seu saldo migratório, sempre superior a 50%, se comparado ao período que o an

(6) *Ver 4.5 (78).*

tecedeu. Apesar de as informações do Censo de 1960 se referirem às regiões Norte e Centro-Oeste conjuntamente, é possível admitir essa mesma tendência, dado o comportamento decrescente do saldo constatado para a região Norte, por ocasião do censo de 1970 (Tabela 4.1.1.4).

Quanto à região Sudeste, observa-se, no ano de 1950, um acentuado decréscimo em seu saldo migratório, se comparado com o ano de 1940. Em 1960, no entanto, nota-se uma retomada do saldo que justifica a posição dessa região como área de atração migratória. O evento observado em 1950, ou seja, o decréscimo resultante de um aumento da emigração, da ordem de aproximadamente 147%, em confronto com um incremento da imigração em termo de 50%,pode ser explicado pelo deslocamento da fronteira agrícola processado na região Sudeste, ocupando áreas pertencentes às regiões Sul e Centro-Oeste. Esse deslocamento, que se fez acompanhar de um contingente populacional transferido da própria região Sudeste - demandante do emprego ofertado pelas novas frentes de trabalho - faz da mesma região Sudeste,área emissora de população.

Da análise dos saldos migratórios registrados nos três decênios compreendidos entre 1940 e 1970 nas cinco macro-regiões do País, conclui-se que os decréscimos, observados são de origens diversas. Na região Norte o decréscimo observado revela um processo de desestímulo à imigração, iniciado na segunda década deste século, em consequência da recessão econômica, de ordem conjuntural, provocada por um fenômeno exógeno, à economia da região. Já no que se refere à região Sudeste, a expansão econômica do seu pólo de desenvolvimento, ultrapassando sua fronteira geográfica, fez com que um contingente populacional acompanhasse essa expansão, provocando um aumento da emigração que, naquele período,1940-50, não foi compensado pela imigração. Nos decênios subsequentes, constata-se uma modificação dessa tendência. Poder-se-ia admitir que o processo de intensificação da urbanização desencadeado nas metrópoles do Sudeste, bem como, de forma simultânea, a dinamização das atividades do setor secundário nos anos pós-guerra, tenha se constituído um fator essencial de atração migratória para aque

les grandes centros urbanos. No Nordeste, o crescente saldo negativo, constatado ao longo do período estudado (1940-70), vem denotar a sua própria condição de área economicamente debilitada. O desequilíbrio estrutural, representado pela alta pressão demográfica sobre a terra, ocasionando a existência de um substancial reservatório de mão-de-obra, vem alimentando uma permanente corrente emigratória em busca de áreas que ofereçam melhores oportunidades de emprego.

4.2. MIGRAÇÕES INTRA-REGIONAIS

A análise do fluxo migratório intra-regional na região Nordeste, no período 1940-70, demonstrou uma acentuada intensidade migratória entre Estados limítrofes, indicando existir uma relação direta entre número de migrantes e espaço geográfico. Observa-se que, em todos os Estados do Nordeste, as trocas migratórias incidiram preponderantemente entre Estados vizinhos (Tabelas 4.2.1.1 a 4.2.1.3).

A análise da composição dos fluxos migratórios e receptores de população e seus respectivos saldos migratórios, no período em estudo, identifica, no ano de 1940, os Estados do Maranhão, Bahia e Rio Grande do Norte como principais receptores de população, com saldos positivos nas suas trocas migratórias com os demais Estados do Nordeste. (Tabela 4.2.2).

No ano de 1950, além daqueles Estados, Pernambuco também se incluiu entre os detectores de saldos positivos.

No final do período em estudo, ou seja, no ano de 1970, os Estados do Maranhão e Bahia apresentaram, de forma positiva, expressivos saldos migratórios. O Estado de Pernambuco, embora tenha apresentado um saldo migratório positivo, teve, com relação ao período anterior, reduzida a sua expressividade.

4.2.1. MIGRAÇÕES INTRA-REGIONAIS NO NORDESTE, POR LOCAL DE NASCIMENTO E DE RESIDÊNCIA ATUAL

1940

Tabela 4.2.1.1

LOCAL DE NASCIMENTO	LOCAL DE RESIDÊNCIA									
	Estados do Nordeste									
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	Total Imigrantes
ESTADOS DO NORDESTE										
Maranhão		13.214	1.241	186	169	511	42	22	368	15.753
Piauí	83.446		5.093	148	241	2.240	52	10	3.924	95.154
Ceará	28.934	37.924		6.534	12.244	12.663	1.718	382	2.585	102.984
Rio Grande do Norte	2.095	457	11.042		24.282	5.366	232	56	437	43.967
Paraíba	1.825	811	20.029	50.507		54.594	2.425	323	1.248	131.762
Pernambuco	5.245	6.313	28.779	3.580	61.825		48.652	1.767	9.519	165.680
Alagoas	322	214	15.160	484	3.254	43.622		13.652	5.367	82.075
Sergipe	82	26	420	55	223	950	4.289		36.875	42.920
Bahia	1.091	6.566	751	180	327	5.971	1.518	16.585		32.989
TOTAL IMIGRANTES	123.040	65.525	82.515	61.574	102.565	125.917	58.928	32.797	60.323	713.284

FONTE: IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940

SUDENE / DRH / DM

MIGRAÇÕES INTRA-REGIONAIS NO NORDESTE, POR LOCAL DE NASCIMENTO E DE RESIDÊNCIA

1950

Tabela 4.2.1.2

LOCAL DE NASCIMENTO	LOCAL DE RESIDÊNCIA										
	Estados do Nordeste										
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	FN	SE	BA	Total Emigrantes
Maranhão	//////	17.379	2.205	288	184	770	51	1	34	465	21.377
Piauí	100.617	//////	7.126	195	233	4.059	98	-	39	4.420	116.787
Ceará	40.358	50.965	//////	7.595	10.281	25.701	2.201	13	332	4.293	141.739
R.G.Norte	2.474	720	15.980	//////	30.151	10.100	408	107	121	1.026	61.087
Paraíba	2.541	1.602	31.031	60.654	//////	89.849	3.478	50	400	4.806	194.411
Pernambuco	5.405	6.344	26.180	4.464	54.384	//////	52.589	265	2.394	17.734	169.679
Alagoas	338	274	14.971	607	2.645	60.387	//////	27	16.376	10.708	106.333
F. Noronha	-	-	2	2	2	7	-	//////	1	5	19
Sergipe	70	29	253	112	131	1.211	5.067	2	//////	44.365	51.240
Bahia	938	7.391	799	318	435	6.537	1.289	6	15.202	//////	32.915
TOTAL IMIGRANTES	152.741	84.704	98.547	74.235	98.446	198.621	65.101	471	34.899	87.822	895.587

FONTE: IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1950

SUDENE / DRH / DM

MIGRAÇÕES INTRA-REGIONAIS NO NORDESTE, POR LOCAL DE NASCIMENTO E DE RESIDÊNCIA ATUAL

1970

Tabela 4.2.1.3

LOCAL DE NASCIMENTO	LOCAL DE RESIDÊNCIA										
	Estados do Nordeste										
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	FN	SE	BA	Total Emigrantes
Maranhão		*33.293	7.511	572	476	2.686	124	8	189	1.140	45.999
Piauí	209.889		14.040	380	506	7.483	128	9	121	6.125	238.681
Ceará	156.599	62.222		12.055	10.543	38.206	2.640	21	646	12.594	295.526
R. G. Norte	7.394	1.288	26.202		35.530	21.680	1.127	231	383	4.616	98.451
Paraíba	10.438	3.350	42.725	63.494		119.054	6.923	71	939	21.838	268.832
Pernambuco	14.938	6.855	23.994	6.317	55.739		83.836	402	4.766	54.666	251.513
Alagoas	1.244	355	10.534	722	1.920	57.303		19	21.554	15.596	109.247
F. Noronha	26	4	25	61	36	424	157		72	308	1.113
Sergipe	296	120	403	188	319	2.404	7.335	3		57.873	68.941
Bahia	3.050	6.414	1.736	752	1.106	15.279	2.703	2	16.100		47.142
TOTAL IMIGRANTES	403.874	113.901	127.170	84.541	106.175	264.519	104.973	766	44.770	174.756	1.425.445

FONTE: F.IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1970

SUDENE / DRH / DM

FLUXOS DAS MIGRAÇÕES INTRA-REGIONAIS NO NORDESTE, POR ESTADO
1940-1950-1970

Tabela 4.2.2

ESTADOS	EMIGRAÇÃO			IMIGRAÇÃO			SALDO		
	1940	1950	1970	1940	1950	1970	1940	1950	1970
Maranhão	15.753	21.377	45.999	123.040	152.741	403.874	107.287	131.364	357.875
Piauí	95.154	116.787	238.681	65.525	84.704	113.901	-29.629	-32.083	-124.780
Ceará	102.984	141.739	295.526	82.515	98.547	127.170	-20.469	-43.192	-168.356
Rio Grande do Norte	43.967	61.087	98.451	61.674	74.235	84.541	17.707	13.148	-13.910
Paraíba	131.762	194.411	268.832	10.565	98.446	106.175	-29.197	-95.965	-162.657
Pernambuco *	165.680	169.698	252.626	12.917	199.092	265.285	-39.763	29.394	12.659
Alagoas	82.075	106.333	109.247	58.928	65.101	104.973	-23.147	-41.232	-4.274
Sergipe	42.920	51.240	68.941	32.797	34.899	44.770	-10.123	-16.341	-24.171
Bahia	32.989	32.915	47.142	60.323	87.822	174.756	27.334	54.907	127.614
TOTAL	713.284	895.587	1.425.445	713.284	895.587	1.425.445	0	0	0

FONTES: IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940, 1950 e 1970

(*) *Inclui os dados referentes ao Território de Fernando de Noronha.*

Acrescente-se que, com exceção dos Estados do Maranhão e da Bahia, os demais Estados do Nordeste apresentaram aumento da perda de população em seus movimentos migratórios intra-regionais, em 1970. Por outro lado, o Estado de Alagoas, apesar de conservar o seu saldo negativo, teve reduzida a sua representatividade, no que se refere a perda de população consequente do seu movimento migratório.

Quanto ao Maranhão, caracteriza-se como o Estado de maior receptividade migratória do Nordeste - apresentando um saldo quase três vezes maior que o do Estado da Bahia, que se situa em segundo lugar em importância imigratória a nível intra-regional.

Fatores de ordens diversas levam a explicar a posição do Maranhão como importante área de recepção: a) segurança institucional dada pela SUDENE, através da implantação do Projeto de Povoamento do Maranhão, localizado no noroeste do Estado, ao norte do Rio Pindaré, abrangendo uma área de 30.000 km^2; b) proximidade da área de expulsão (região semi-árida do Nordeste), representando para o migrante a melhor alternativa de deslocamento, se considerado o custo dessa transferência em função da sua carente condição econômica; c) disponibilidade de terras férteis, úmidas e devolutas do Estado, que estão sendo abertas à colonização; (7) d) o positivo fator psicológico representado pelo alto índice de pluviosidade da região, quando comparado ao das áreas das secas de onde geralmente são originários os migrantes.

Observe-se que a população egressa do Nordeste semi-árido tem a seu favor, apenas duas opções de deslocamento a curta distância: em direção às áreas metropolitanas - para onde segue, prevalecentemente, uma população que detém maior capacidade de adaptação - e rumo às áreas rurais (região úmida maranhense) - para onde vai uma população presumivelmente conhecedora apenas de técnicas primitivas para trabalhar na agricultura.

---

(7) *Ver 4.5 (51)*

É válido ressaltar, entretanto, que o Estado do Maranhão, estatisticamente considerado como uma área receptora de população, não representa, em termos de estrutura sócio-econômica, um pólo de atração migratória, mas uma área que, dentro de uma região carente de desenvolvimento, se apresenta ao migrante, expulso de outras áreas, como uma opção para o seu deslocamento.

Acrescente-se que o processo de colonização espontânea, que se verifica nos eixos rodoviários Belém/Brasília e Transamazônica tem se constituído um importante fator de atração, transformando o Estado do Maranhão numa área trampolim para as migrações inter-regionais.

Com referência ao Estado da Bahia, caracterizado como o segundo Estado nordestino receptor de população, poder-se-ia admitir que essa sua posição é devida a sua expansão industrial, justificada pela existência de petróleo, bem como a um crescente movimento turístico, fatores estes que requerem uma ampliação do mercado de trabalho, assegurando maiores oportunidades de emprego, o que representa um importante fator de atração migratória. À semelhança do Estado do Maranhão, por estar localizado numa posição limítrofe inter-regional, o Estado da Bahia vem servindo de trampolim para as migrações que se dirigem predominantemente para as regiões Sudeste e Centro-Oeste do País.

Um dado que se destaca na observação dos fluxos inter-estaduais em 1970, refere-se às trocas de população entre Pernambuco e Alagoas, apresentando um saldo negativo para Pernambuco (os dados indicam que, em cada 100 pessoas residentes em Alagoas, 5,3 procedem de Pernambuco), contrariando, assim, uma tendência comum, segundo a qual regiões que detêm melhores condições de desenvolvimento representariam um pólo de atração em relação àquelas menos desenvolvidas. É possível que esta constatação possa estar associada às próprias condições fisiográficas dos dois Estados. Isto pelo fato de que, enquanto 72% (8) do território pernambucano

(8) *Ver 4.5 (50).*

está sujeito à incidência de secas periódicas, apenas 44% do território de Alagoas sofre as consequências do mesmo fenômeno. Daí, a zona da mata de Alagoas representar uma área de atração migratória para a população da área semi-árida do seu Estado vizinho, Pernambuco.

Por outro lado, esta conclusão vai encontrar respaldo no fato de que a zona da mata, ocupando apenas 7% (9) do território da região, detém aproximadamente 23% do total da população do Nordeste. Apesar de estar caracterizada por uma alta densidade demográfica, e de sua forma de organização agrária ter sido incapaz de permitir, às populações a ela vinculada, um nível de renda suscetível de conferir-lhe verdadeira função de mercado consumidor, essa zona ainda representa um importante pólo de atração para aquelas populações atingidas pelo fenômeno das secas, as quais, não tendo condições de arcar com o ônus exigido pelo deslocamento a longa distância, têm forçosamente de migrar para locais mais próximos, que lhes assegurem um mínimo de condições de sobrevivência.

Ademais, as condições de trabalho disponíveis na lavoura canavieira representam um mercado de mão-de-obra adaptado a essa população que se desloca. Destaque-se a coincidência existente entre a época das secas e a necessidade de mão-de-obra exigida pela fase de colheita da cana, na zona da mata do Estado de Alagoas, cuja população é absorvida por uma oferta de emprego sazonal. Note-se que, em 1970, ano de seca, estavam em Alagoas, com menos de um ano de residência, 9.386 pessoas procedentes de Pernambuco, representando 13% do total procedente desse Estado e o dobro dos procedentes no ano anterior (1969), numa proporção de 59% pertencentes ao sexo masculino, o que denota uma migração preponderantemente rural.

Observou-se que, em todos os demais casos, foram confirmados decréscimos que se caracterizaram de formas diversas. Constatou-se, por exemplo, que os Estados da Paraíba, Ceará, Piauí e

(9) *Ver 4.5 (49).*

Sergipe, que, no decorrer do período, apresentavam saldos negativos, tiveram aumentados os seus "deficits". Quanto ao Estado do Rio Grande do Norte, que, nos anos de 1940 e 1950, apresentava saldos positivos, embora decrescentes, teve, em 1970, acentuada a sua posição de Estado emissor de população, chegando a apresentar um saldo negativo. Por sua vez, o saldo positivo do Estado de Pernambuco, evidenciado em 1950, apesar de ter sido conservado, apresentou, no fim do período, um decréscimo na sua expressividade.

Merece, por outro lado, especial referência, a posição que ocupou o Estado da Paraíba, em termos de trocas migratórias, apresentando, em todos os anos considerados, valores negativos que se expressaram em acentuados acréscimos no volume de população que deixou aquele Estado sem ter, entretanto, havido compensação através da imigração. A proporção da perda, em relação a 1940, esteve em torno de 329% em 1950,e 557% em 1970,colocando o Estado da Paraíba em posição de destaque, no que se refere ao maior saldo negativo,no fim do período.

É possível que o quadro migratório apresentado em 1970 esteja associado à condição climática - zona semi-árida - da maioria dos Estados que compõem a região Nordeste, uma vez que as perdas migratórias se mostraram de forma mais acentuada naqueles Estados mais atingidos pela seca de 1970.

Ressalte-se, entretanto, que, embora o fator econômico se constitua uma força de pressão bastante significativa, não proporciona uma explicação completa do fenômeno, e em muitas situações tampouco se constituiria o fator principal para a decisão de migrar.

Historicamente, no Nordeste, o fenômeno migratório encontra-se diretamente relacionado com o problema das secas, que por se constituirem, na Região, uma ocorrência periódica, têm provocado movimentos que se caracterizam de forma mais ou menos acentuada, dependendo do grau de incidência do fenômeno. Por ser o nordestino, por tradição, homem arraigado à terra e à família, a cronici

dade de sua condição econômica não representa, por si só, o motivo da sua decisão para migrar, estando provavelmente o seu deslocamento muito mais condicionado por uma pressão exógena, alheia a sua vontade, representada pelo impacto provocado por este fenômeno climático.

4.3. ANÁLISE CONJUGADA DAS MIGRAÇÕES INTER E INTRA-REGIONAIS

Analisando conjuntamente as migrações intra e inter-regionais, por Estado do Nordeste, nos anos de 1940, 1950 e 1970 (Tabelas 4.3.1 a 4.3.3) verifica-se que somente o Estado do Maranhão apresenta saldo positivo no balanço de suas trocas migratórias, no transcurso do período, caracterizando-se como o único desses Estados que teve ganhos de população através de movimentos migratórios.

Os Estados da Bahia e Pernambuco, que, quando enfocados somente quanto às migrações intra-regionais, apresentavam saldos positivos, passaram, quando analisados conjuntamente os fluxos inter e intra-regionais, a detectar os maiores saldos negativos registrados, influenciados pela interferência das emigrações inter-regionais, que, para o primeiro, eram da ordem de 33%, e para o segundo, da ordem de 19% do total emigrado do Nordeste, até 1970.

Essa constatação permite admitir a proposição de que os Estados nordestinos mais emissores de população, a nível inter-regional, são os que têm as capitais como núcleo de regiões metropolitanas - por excelência, áreas de imigração de população a nível intra-regional - ou seja, municípios considerados como ponto de atração de migrantes procedentes de áreas mais atrasadas do Nordeste, quais, não absorvidos pelo mercado de trabalho dessas capit vêem-se obrigados a migrar para outras regiões do País, em busca de melhores condições de vida. Ressalte-se, por outro lado, a existência de um processo seletivo, caracterizado pelos maiores índices médios de educação (10) dos migrantes recém-chegados às re-

(10) *Ver 4.5 (82).*

EMIGRAÇÃO POR ESTADOS DO NORDESTE, SEGUNDO O DESTINO PARA OUTROS ESTADOS DO NORDESTE E OUTRAS REGIÕES EM 1940, 1950 E 1970

Tabela 4.3.1

ESTADOS	1940			1950			1970		
	Intra	Inter	Total	Intra	Inter	Total	Intra	Inter	Total
Maranhão	15.753	61.439	77.192	21.377	78.810	100.187	45.999	216.900	262.899
Piauí	95.154	19.260	114.414	116.787	28.152	144.939	238.681	125.834	364.515
Ceará	102.984	102.639	205.623	141.739	126.698	268.437	295.526	415.562	711.088
Rio Grande do Norte	43.967	29.551	73.518	61.087	42.574	103.661	98.451	118.201	216.652
Paraíba	131.762	26.977	158.739	194.411	52.359	246.770	268.832	353.459	622.291
Pernambuco *	165.680	78.967	244.647	169.688	141.442	311.140	252.626	688.009	940.635
Alagoas	82.075	52.827	134.902	106.333	100.886	207.219	109.247	315.832	425.079
Sergipe	42.920	32.918	75.838	51.240	56.201	107.441	68.941	198.624	267.565
Bahia	32.989	305.696	338.685	32.915	394.055	431.070	47.142	1.227.690	1.274.832

FONTES: IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940, 1950 e 1970

* *Inclui os dados referentes a Fernando de Noronha*

IMIGRAÇÃO POR ESTADOS DO NORDESTE, SEGUNDO A ORIGEM DE OUTROS ESTADOS DO NORDESTE E DE OUTRAS REGIÕES EM 1940, 1950 E 1970

Tabela 4.3.2

ESTADOS	1940			1950			1970		
	Intra	Inter	Total	Intra	Inter	Total	Intra	Inter	Total
Maranhão	123.040	7.979	131.019	152.741	8.376	161.117	103.874	17.190	421.064
Piauí	65.525	1.115	66.640	84.704	1.626	86.330	113.901	3.760	117.661
Ceará	82.515	7.101	89.616	98.547	8.991	107.538	127.170	18.136	145.306
Rio Grande do Norte	61.674	1.838	63.512	74.235	3.053	77.288	84.541	7.135	91.676
Paraíba	102.565	1.618	104.183	98.446	1.713	100.159	106.175	7.156	113.331
Pernambuco *	125.917	5.492	131.409	199.092	8.766	207.858	265.285	30.051	295.336
Alagoas	58.928	1.218	60.146	65.101	1.574	66.675	104.973	9.861	114.834
Sergipe	32.797	940	33.737	34.899	1.271	36.170	44.770	5.447	50.217
Bahia	60.323	45.552	105.875	87.822	53.072	140.894	174.756	116.548	291.304

FONTES: IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940, 1950 e 1970

** Inclui os dados referentes ao Território de Fernando de Noronha.*

SALDOS MIGRATÓRIOS INTER E INTRA-REGIONAIS

NORDESTE - 1940, 1950 e 1970

Tabela 4.3.3

ESTADOS	1940	1950	1970
Maranhão	+ 53.827	+ 60.930	+ 158.165
Piauí	- 47.774	- 58.609	- 246.854
Ceará	- 116.007	- 106.899	- 565.662
Rio Grande do Norte	- 10.006	- 26.373	- 124.976
Paraíba	- 54.556	- 146.611	- 508.960
Pernambuco	- 113.238	- 103.282	- 644.483
Alagoas	- 74.756	- 140.544	- 310.240
Sergipe	- 42.101	- 71.271	- 217.348
Bahia	- 232.810	- 290.176	- 983.518

FONTES: IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940, 1950, 1970

giões metropolitanas do Nordeste em relação aos da população que permanecera nas respectivas áreas de origem. Trata-se, portanto, de um processo migratório, com etapas gradativas do deslocamento que se origina nas áreas rurais, e que, passando por centros urbanos de pequeno e médio portes e áreas metropolitanas regionais, finalmente se dirige para outras regiões do País. Chama-se a atenção, no entando, para o fato de que, nesse processo migratório, o migrante é submetido a sucessivas exigências de capacitação, resultando, em última análise, numa triagem que desfavorece os oriundos de algumas das áreas de procedência.

4.4. RELAÇÃO ENTRE MIGRAÇÕES E POPULAÇÃO RESIDENTE

Os dados das Tabelas 4.4.1.1, 4.4.1.2 e 4.4.2, demonstram que,quando analisado o saldo líquido migratório em confronto com a população residente (11), por Estados do Nordeste, os Estados de Sergipe e Alagoas apresentaram, em 1940 e 1950, as maiores perdas líquidas. Em 1970, o Estado da Paraíba incluiu-se ao lado deles.

Observa-se, por outro lado, a existência de uma relação entre índice migratório (saldo migratório/população residente) e densidade demográfica.

No que se refere a densidade demográfica, com exceção do Maranhão, Piauí e Bahia, os demais Estados do Nordeste vêm se apresentando com altos índices, ultrapassando, em todos os períodos estudados, a média regional, que foi de 9,34 em 1940 e de 18,24 em 1970 - anos extremos no período em estudo. Os Estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Sergipe foram os que apresentaram as maiores densidades demográficas em 1970. Chama-se a atenção, no entanto, para o fato de que, com exceção de Pernambuco, estes foram, paralelamente, os que apresentaram as maiores perdas de população em relação à população residente. No caso particular do Estado de Pernambuco, a existência da região metropolitana do Recife, - área por

(11) *População presente para 1940 e 1950 e população residente para 1970.*

4.4.1 SALDOS MIGRATÓRIOS TOTAIS (INTRA E INTER-REGIONAIS)
COMPARADOS À POPULAÇÃO PRESENTE POR ESTADOS DO NORDESTE
1940

Tabela 4.4.1.1

ESTADOS	POPULAÇÃO PRESENTE	NÃO NATURAIS PRESENTES	NATURAIS AUSENTES	SALDO MIGRATÓRIO	ÍNDICE MIGRATÓRIO	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
Maranhão	1.235.169	131.019	77.192	+ 53.827	+ 0,04	3,8
Piauí	817.601	66.640	114.414	- 47.774	- 0,06	3,3
Ceará	2.091.302	89.616	205.623	- 116.007	- 0,06	14,2
Rio Grande do Norte	768.018	65.512	73.518	- 10.006	- 0,01	14,5
Paraíba	1.422.282	104.183	158.739	- 54.556	- 0,04	25,2
Pernambuco *	2.688.240	131.409	244.647	- 113.238	- 0,04	27,4
Alagoas	951.300	60.146	134.902	- 74.756	- 0,08	34,4
Sergipe	542.326	33.737	75.838	- 42.101	- 0,08	24,7
Bahia	3.918.112	105.875	338.685	- 232.810	- 0,06	7,0

FONTE: IBGE, Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940

* *Inclui os dados do Território de Fernando de Noronha.*

SALDOS MIGRATÓRIOS TOTAIS (INTRA E INTER-REGIONAIS)
COMPARADOS À POPULAÇÃO PRESENTE POR ESTADOS DO NORDESTE
1950

Tabela 4.4.1.2

ESTADOS	POPULAÇÃO PRESENTE	NÃO NATURAIS PRESENTE	NATURAIS AUSENTES	SALDO MIGRATÓRIO	ÍNDICE MIGRATÓRIO	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
Maranhão	1.583.248	161.117	100.187	+ 60.930	+ 0,04	4,9
Piauí	1.045.696	86.330	144.939	- 58.609	- 0,06	4,2
Ceará	2.695.450	107.538	268.437	- 106.899	- 0,04	18,4
Rio Grande do Norte	967.921	77.288	103.661	- 26.373	- 0,03	18,3
Paraíba	1.713.259	100.159	246.770	- 146.611	- 0,09	30,4
Pernambuco *	3.395.766	207.858	311.140	- 103.282	- 0,03	34,6
Alagoas	1.093.137	66.675	207.219	- 140.544	- 0,13	39,5
Sergipe	644.361	36.170	107.441	- 71.271	- 0,11	29,3
Bahia	4.834.575	140.894	431.070	- 290.176	- 0,06	8,6

FONTE: IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1950

* *Inclui os dados referentes ao Território de Fernando de Noronha.*

SALDOS MIGRATÓRIOS TOTAIS (INTRA E INTER-REGIONAIS)
COMPARADOS À POPULAÇÃO RESIDENTE, POR ESTADOS DO NORDESTE
1970

Tabela 4.4.2

ESTADOS	POPULAÇÃO RESIDENTE	NÃO NATURAIS PRESENTES	NATURAIS AUSENTES	SALDO MIGRATÓRIO	ÍNDICE MIGRATÓRIO	DENSIDADE DEMOGRÁFICA
Maranhão	2.992.686	421.064	262.899	+ 158.165	+ 0,05	9,2
Piauí	1.680.573	117.661	364.515	- 246.854	- 0,15	6,7
Ceará	4.361.603	145.306	711.088	- 565.782	- 0,13	29,7
Rio Grande do Norte	1.550.244	91.676	216.652	- 124.976	- 0,08	29,2
Paraíba	2.382.617	113.331	622.291	- 508.960	- 0,21	42,3
Pernambuco	5.161.881	295.336	940.635	- 645.299	- 0,12	52,5
Alagoas	1.588.109	114.834	425.079	- 310.245	- 0,20	57,4
Sergipe	900.744	50.217	267.565	- 217.348	- 0,24	41,0
Bahia	7.493.470	291.304	1.274.832	- 983.528	- 0,13	13,4

FONTE: F.IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1970
* *Inclui os dados referentes ao Território de Fernando de Noronha*

excelência de atuação migratória - tem contribuído para reter a população natural do Estado, que se desloca de municípios menores, atingidos pelo fenômeno da seca.

Quanto a Alagoas e Sergipe, tanto a densidade demográfica, quanto os índices emigratórios, já se apresentavam, desde 1940, bastante elevados. Questiona-se, em consequência, se não se trata de um quadro estrutural, e não apenas conjuntural, representado pelo pouco dinamismo da economia, associado à limitada capacidade da expansão de sua área agrícola, que se mostra já saturada pelo alto índice da relação homem/terra. Por outro lado, o Estado da Paraíba apresentou, no decorrer do período, um dinamismo substancial em seu processo emigratório. Tal fato poderá estar refletindo também os efeitos conjunturais do fenômeno da seca, que, em 1970, atingiu 74% do seu território. (12) Inclui-se neste quadro, como fator associado, a queda da cotação do sisal, que era um dos principais produtos da área, no mercado externo.

---

(12) *Ver 4.5 (50).*

4.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(01) BRASIL.IBGE. Acre, Censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º de set.1940). Rio de Janeiro, 1952. 283 p. tab. (Série Regional, parte 1).

(02) ___. Alagoas, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1952. 391 p. tab. (Série Regional, parte 10).

(03) ___. Amazonas, censo demográfico: população e habitação;censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940) Rio de Janeiro, 1952. 379 p. tab. (Série Regional, parte 2).

(04) ___. Bahia, censo demográfico: população e habitação. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1950. (Série Regional, parte 12, tomo 1).

(05) ___. Ceará, censo demográfico: população e habitação. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1950. tab. (Série Regional, parte 6, tomo 1).

(06) ___. Distrito Federal, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial e comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1951. 355 p. tab. (Série Regional,parte 16).

(07) ___. Espírito Santo, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil. (1º set. 1940).Rio de Janeiro, 1951. 393 p. tab. (Série Regional, parte 14).

(08) ___. Goiás, censo demográfico: população e habitação;censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil. (1º set. 1940) Rio de Janeiro, 1952. 467 p. tab. (Série Regional, parte 21).

(09) ___. Maranhão, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil. (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1952. 537 p. tab. (Série Regional, parte 4).

(10) ___. Mato Grosso, censo demográfico: população e habitação;censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil. (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1952. 381 p. tab. (Série Regional, parte 22).

(11) ___. Minas Gerais, censo demográfico: população e habitação.Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1950. 243 p. tab. (Série Regional, parte 13, tomo 1).

(12) ___. Pará, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1952. 471 p. tab. (Série Regional, parte 3).

(13) ___. Paraíba, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1952. 435 p. tab. (Série Regional, parte 8).

(14) ___. Paraná, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1951. 459 p. tab. (Série Regional, parte 18).

(15) ___. Pernambuco, censo demográfico: população e habitação. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1950. 299 p. tab. (Série Regional, parte 10, tomo 1).

(16) ___. Piauí, censo demográfico: população e habitação: censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1952. 451 p. tab. (Série Regional, parte 5).

(17) ___. Rio de Janeiro, censo demográfico: população e habitação: censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1951. 463 p. tab. (Série Regional, parte 15).

(18) ___. Rio Grande do Norte, censo demográfico: população e habitação: censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1952. 437 p. tab. (Série Regional, parte 7)

(19) ___. Rio Grande do Sul, censo demográfico: população e habitação. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1950. 307 p. tab. (Série Regional, parte 20, tomo 1).

(20) ___. Santa Catarina, censo demográfico: população e habitação: censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1952. 445 p. tab. (Série Regional, parte 19).

(21) ___.São Paulo, censo demográfico: população e habitação. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1950. 243 p. tab. (Série Regional, parte 17, tomo 1).

(22) ___. Sergipe, censo demográfico: população e habitação: censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1952. 429 p. tab. (série Regional, parte 11).

(23) BRASIL. IBGE. Serv. Nac. Recenseamento. Distrito Federal, censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1955. 88 p. tab. (Série Regional, v. 24, tomo 1).

(24) ___. Estado da Bahia, censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1955. 162 p. tab. (Série Regional, v. 20, tomo 1).

(25) ___. Estado da Paraíba, censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1955. 101 p. tab. (Série Regional, v. 16, tomo 1).

(26) ___. Estado de Alagoas, censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1955. 97 p. tab. (Série Regional, v. 18, tomo 1).

(27) ___. Estado de Goiás, censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1956. 118 p. tab. (Série Regional, v. 30, tomo 1).

(28) ___. Estado de Mato Grosso, censos demográfico e econômicos. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1956. 376 p. tab. (Série Regional, v. 29).

(29) ___. Estado de Minas Gerais, censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1954. 283 p.tab. (Série Regional, v. 21, tomo 1).

(30) ___. Estado de Pernambuco, censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil, 1950. Rio de Janeiro, 1955. 125 p. tab. (Série Regional, v. 17, tomo 1).

(31) ___. Estado de Santa Catarina, censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1955. 106 p. tab. (Série Regional, v. 27, tomo 1).

(32) ___. Estado de São Paulo, censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1954. 266 p. tab. (Sérié Regional, v. 25, tomo 1).

(33) ___. Estado de Sergipe, censos demográfico e econômicos.VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1956. 374 p. tab. (Série Regional, v. 19).

(34) ___. Estado do Amazonas, censos demográfico e econômicos.VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1956. 366 p. tab. (Série Regional, v. 8).

(35) ___. Estado do Ceará, censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1955. 131 p. tab. (Série Regional, v. 14, tomo 1).

(36) ___. Estado do Espírito Santo, censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1955. 98 p. tab. (Série Regional, v. 22, tomo 1).

(37) ___.Estado do Maranhão, censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1955. 118 p. tab. (Série Regional, v. 12, tomo 1).

(38) ___. Estado do Pará, censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1956. 117 p. tab. (Série Regional, v. 10, tomo 1).

(39) ___. Estado do Paraná, censos demográfico e econômicos. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1955. 497 p. tab. (Série Regional, v. 26).

(40) ___. Estado do Piauí, censos demográfico e econômicos. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1956. 364 p. tab. (Série Regional, v. 13).

(41.) ___. Estado do Rio de Janeiro, censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1955. 121 p. tab. (Série Regional, v. 23, tomo 1).

(42.) ___. Estado do Rio Grande do Norte, censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1956.97 p. tab. (Série Regional, v.15, tomo 1).

(43.) ___. Estado do Rio Grande do Sul, censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1955. 134 p. tab. (Série Regional, v. 28, tomo 1).

(44.) ___. Território do Acre, censos demográfico e econômicos. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1957. 286 p. tab. (Série Regional, v. 7).

(45.) ___. Território do Amapá, censos demográfico e econômicos. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1957. 253 p. tab. (Série Regional, v. 11).

(46.) ___. Território do Guaporé, censos demográfico e econômicos.VI Recenseamento Geral do Brasil-1950.Rio de Janeiro, 1957.259 p. tab. (Série Regional, v. 6).

(47.) ___. Território do Rio Branco, censos demográfico e econômicos. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1957. 247 p. tab. (Série Regional, v. 9).

(48.) BRASIL. IBGE. Serv. Nac. Recenseamento. Censo Demográfico de 1960. Apurações especiais elaboradas por solicitação de Órgãos Governamentais. s. l. 1966. Folhas soltas: numeração irregular. tab. mimeogr. (Informes à CCN, 3). "Dados preliminares obtidos com base numa amostra de 1,27% da população do Brasil".

(49.) BRASIL. SUDENE. SUDENE dez anos. Recife, 1969. 205 p. il.

(50) CARVALHO, Josë Otamar de et alii. Plano integrado para o combate preventivo aos efeitos das secas no Nordeste. Brasília, MINTER, 1973. 267 p. il. (Desenvolvimento Regional, 1) Bibliografia.

(51) DORNAS, Helvécio & TRUJILLO, Alfonso Ferari. Dinâmica de ocupação do meio rural noroeste maranhense. Recife, SUDENE - DAA, 1974. 33 p. tab.

(52) ELIZAGA, Juan C. Migraciones a las areas metropolitanas de America Latina. Santiago do Chile, CELADE, 1970. 223 p. il (Série E, 6).

(53) FAISSOL, Speridião. Migrações internas no Brasil e sua repercussões no crescimento urbano e desenvolvimento econômico. R. Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, Fundação IBGE, 35(2):3-102, abril/jun., 1973. tab. Bibliografia.

(54) FUNDAÇÃO IBGE. Inst. Bras. Estatística. Depto. Censos. Censo demográfico: Acre. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1973. 226 p. tab. mapa (Série Regional, v.1. tomo 2).

(55) ___. Censo demográfico:Alagoas. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1972. 383 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 11).

(56) ___. Censo demográfico: Amazonas. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1973. 293 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 3).

(57) ___. Censo demográfico: Bahia. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1973. 845 p. tab. mapa(Série Regional,v.1, tomo 13).

(58) ___. Censo demográfico: Ceará. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1973. 621 p. tab. mapa (Série Regional,v.1, tomo 7).

(59) ___. Censo demográfico: Distrito Federal. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1973. 218 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 24).

(60) ___. Censo demográfico: Espírito Santo. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1973. 387 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 15).

(61) ___. Censo demográfico: Goiás. VIII Recenseamento Geral -1970. Rio de Janeiro, 1973. 605 p. tab. mapa (Série Regional,v.1, tomo 23).

(62) ___. Censo demográfico: Guanabara. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1973. 194 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 17).

(63) ___. Censo demográfico: Maranhão. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1973. 461 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 5).

(64) ___. Censo demográfico: Mato Grosso. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1973. 427 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 22).

(65) ___. Censo demográfico: Minas Gerais. VIII Recenseamento Geral - 1970. 1ª parte: Resultados para o conjunto da Unidade Federação. Rio de Janeiro, 1973. 191 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 14).

(66) ___. Censo demográfico: Pará. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1973. 421 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 4).

(67) ___. Censo demográfico: Paraíba. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1973. 503 p. tab. mapa (Série Regional,v.1, tomo 9).

(68) ___. Censo demográfico: Paraná. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1973. 807 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 19).

(69) ___. Censo demográfico: Pernambuco. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1972. 551 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 10).

(70) ___. Censo demográfico: Piauí. VIII Recenseamento Geral -1970. Rio de Janeiro, 1972. 381 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 6).

(71) ___. Censo demográfico: Rio de Janeiro. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1973. 441 p. tab. mapa (Série Regional, v.1, tomo 16).

(72) ___. Censo demográfico: Rio Grande do Norte. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1973. 471 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 8).

(73) ___. Censo demográfico: Rio Grande do Sul. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1973. 783 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 21).

(74) ___. Censo demográfico: Rondônia - Roraima - Amapá. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1973. 678 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 1).

(75) ___. Censo demográfico: Santa Catarina. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1973. 575 p. tab. mapa (Série Regional, v.1, tomo 20).

(76) ___. Censo demográfico: São Paulo. VIII Recenseamento Geral - 1970. 1ª parte: Resultados para o conjunto da Unidade da Federação. Rio de Janeiro, 1973. 191 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 18).

(77) ___.Censo demográfico: Sergipe. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1972. 363 p. tab. mapa(=Série Regional, v. 1, tomo 12).

(78) GRAHAM, Douglas H. & HOLANDA FILHO, Sérgio B. de. Migration, Regional and Urban Growth and Development in Brazil: a Selective Analysis of the Historical Record 1872-1970.São Paulo, USP/Inst. Pesq. Econom., 1971, mimeogr.

(79) MATA, Milton da. Urbanização e migrações internas. Pesquisa e Planejamento Econômico. Rio de Janeiro, IPEA, 3(3):715-46 , out. 1973. tab.

(80) MOURA, Hélio Augusto de. As variações migratórias no Nordeste: 1940/1970. R. Econômica, Fortaleza, BNB, 4(14):20-47, out./dez. 1972. tab.

(81) ___. et alii. Nordeste: migrações inter e intra-regionais-1960/1970. Recife, SUDENE & BNB, 1975. 113 p. il. Bibliografia.

(82) ___. et alii. Regiões metropolitanas do Nordeste: diferenciais de renda e de educação entre naturais e migrantes - 1970.Recife, SUDENE & BNB, 1975. 144 p. il. Bibliografia.

(83) NAÇÕES UNIDAS. Métodos de medición de la migración interna.In: ___. Manuales sobre metodos de calculo de la población; Manual 6. Nueva York, 1972. 87 p. (Estudios de Población,47).

5. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO

Edilberto Xavier de Albuquerque

Economista do Depto. Recursos
Humanos da SUDENE

S U M Á R I O

pág.

5. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO 145

5.1. ASPECTO REGIONAL 145

5.2. OS ESTADOS DO NORDESTE 146

5.3. AS ÁREAS METROPOLITANAS E CAPITAIS 147

5.4. VOLUME E EVOLUÇÃO DAS POPULAÇÕES URBANA E RURAL ... 148

5.4.1. População Urbana 148

5.4.2. Taxa de Urbanização 149

5.4.2.1. Quadro Demonstrativo 150

5.4.2.2. Quadro Demonstrativo 150

5.4.3. População Rural 151

5.5 TABELA - POPULAÇÃO URBANA E RURAL DOS MUNICÍPIOS DO NORDESTE POR FAIXAS DE TAMANHO - 1970 152

5.6 TABELA - POPULAÇÃO RESIDENTE DO BRASIL E DOS ESTADOS DO NORDESTE, SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO DO DOMICÍLIO - 1970 153

5.7 TABELA - POPULAÇÃO DAS CAPITAIS E DAS ÁREAS METROPOLITANAS DO NORDESTE, SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO - 1970 154

5.8 TABELA - POPULAÇÃO TOTAL DO BRASIL E NORDESTE SEGUNDO A CONDIÇÃO DO DOMICÍLIO E TAXAS DE CRESCIMENTO - 1940-1970 155

5.9 TABELA - DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO NORDESTE, SEGUNDO A TAXA DE URBANIZAÇÃO - 1970 156

5.10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 157

5. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO (*)

Edilberto Xavier de Albuquerque

5.1. ASPECTO REGIONAL

"Uma política de desenvolvimento nordestino será sempre incompleta e menos eficaz se não se apoiar no conhecimento dos problemas nos seus aspectos e condicionamentos geográficos e se, correspondentemente, não orientada por adequadas diretrizes estratégicas de natureza espacial", diz Mário Lacerda (1) e acrescenta que os esforços devem ser concentrados em espaços selecionados.

Para uma visualização do comportamento espacial da população do Nordeste, observemos a Tabela 5.5. Nela vemos que apenas 1,4% do total dos Municípios Nordestinos - 19 ao todo - encerram uma população de mais de 100 mil habitantes e que representam 20,7% da população total da Região. Ainda a esse respeito, 72,4% dos Municípios têm população abaixo de 20 mil habitantes, representando 34,5% da população total. A percentagem de Municípios com populações entre 20 e menos de 50 mil habitantes e 50 e menos de 100 mil habitantes é de 22,5 e 3,7%, representando 32,7% e 12,1%, respectivamente. Os municípios com menos de 50 mil habitantes,num total de 1305 (94,9% do total do Nordeste) detêm uma população de 18.894,9 mil habitantes, representando 67,2% da população total do Nordeste. Por dedução matemática, obtemos a participação percentual dos municípios com mais de 50 mil habitantes e o total de suas populações, que são 5,1% e 32,8%, respectivamente.

Com referência aos quadros urbano e rural, observa-se que os Municípios com mais de 100 mil habitantes representam 45,2% e 3,1%, respectivamente, do total das populações urbana e rural.Por dedução, o total dos Municípios com menos de 100 mil habitantes representam 54,8% e 96,9% do total das populações urbana e rural.

(*) Colaboraram para o desenvolvimento deste trabalho, na fase de coleta de todas, a técnica Dinamérica Wanderley Lustosa e o estagiário Ricardo Luiz Lacerda da Costa Pereira.

(1) Ver 5.5 (12).

O que se infere é que estes centros urbanos desempenham um papel de focos nuclearizadores e portadores de uma certa infra-estrutura de serviços e equipamentos sociais capazes de atender a certa demanda de emigrantes rurais. Na maioria das vezes, esses centros urbanos nuclearizadores não suportam uma concentração maior de pessoas vinda da área agrícola e se caracterizam como estágio intermediário de uma emigração para outros centros maiores. Nesse sentido, sugere Mário Lacerda uma política de melhoria das suas infra-estruturas, capacitando-as para desempenhar papel estratégico na organização espacial do Nordeste. Entre os objetivos dessa política ele cita: a) atenuação das diferenças intra-regionais de desenvolvimento; b) melhoria dos níveis de renda e condições de existência das populações urbanas; c) redução dos fluxos migratórios e d) dinamização das zonas de influência das cidades a serem contempladas.

5.2. OS ESTADOS DO NORDESTE

A tabela 5.6 apresenta as populações total, urbana e rural dos nove Estados do Nordeste.

Entre os Estados nordestinos, o de Pernambuco e da Bahia representam 45,0% da população total do Nordeste; e se reunirmos os Estados do Ceará, Pernambuco e Bahia, estes concentrarão 60,5% da população total da Região. O menor Estado em volume de população é o de Sergipe, com 3,2% da população total do Nordeste.

O Estado nordestino que apresenta maior percentual de população urbana é o de Pernambuco, com 54,5% da população total do Estado, seguido pelo do Rio Grande do Norte com 47,6%.

Quanto à população rural, os Estados do Maranhão, Piauí e Alagoas são os que apresentam maior percentagem de pessoas localizadas no campo, com 74,9%, 68,1% e 60,2%, respectivamente (Tabela 5.6).

5.3. AS ÁREAS METROPOLITANAS E CAPITAIS

As três áreas metropolitanas do Nordeste, a de Fortaleza, a de Recife e a de Salvador atualmente são fontes de inúmeros problemas gerados pela marginalização de seus habitantes, em consequência da forte intensidade de fluxos migratórios e pela incapacidade de absorção desses contingentes nas atividades do setor industrial e de serviços urbanos. Por isso medidas de caráter corretivas têm sido tomadas pelo governo federal com o intuito de atender aos reclamos básicos dessas Áreas.

As Áreas Metropolitanas do Nordeste apresentam altas taxas de crescimento anual nos períodos 1940/1950 , 1950/1960 e 1960/1970. A de Fortaleza apresentou taxas em torno de 4,9%,6,8% e 5,9%; e de Recife, 4,8%, 5,1% e 4,5%; a de Salvador,2,9%, 5,3% e 4,9% (2).

A Tabela 5.7 mostra um perfil das populações das Capitais e Áreas Metropolitanas do Nordeste. Nela observamos que a cidade de Fortaleza, capital do Estado, tem 84,5% da população na área urbana, Recife, 98,6% e Salvador 99,8%. Ao considerarmos toda a Área Metropolitana de tais capitais, estas percentagens caem para 90,6%, 92,1% e 94,3% da população localizada na área urbana. Essa queda de participação se deve a inclusão de Municípios nas Áreas Metropolitanas com predominância de populações na área rural como são os casos de Aquiraz e Caucaia na Área Metropolitana de Fortaleza, Igarassu e Itamaracá na Área Metropolitana de Recife e Itaparica, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz na Área Metropolitana de Salvador.

No conjunto, as Áreas Metropolitanas do Nordeste representam 14,1% da população do Nordeste. Sendo que participam com 30,7% da população total urbana da Região. Somadas as outras ca-

---

(2) Ver 5.5 (01).

pitais (excluindo as capitais das AM) esse percentual se eleva para 19,2% da população total do Nordeste, correspondendo a 41,6% da urbana total.

Os problemas por que passam esses núcleos urbanos não são de todo de natureza espacial, mas também de natureza econômica e social e derivam de concentração da população vinda de outras áreas, com o intuito de melhor ser atendida nas grandes cidades mais dotadas de infra-estrutura e equipamentos sociais. Essa concentração é um fenômeno tipicamente demográfico e observado em todas as partes do mundo. E como já foi dito anteriormente, o processo de Metropolização resulta de deslocamentos de contingentes migratórios de centros urbanos menores, pelos desequilíbrios entre o desenvolvimento dos mesmos e seu crescimento populacional. Esse desequilíbrio e à deficiente estrutura econômica rural expulsam os indivíduos deslocando-os para os centros maiores, presumidamente absorvedores de mão-de-obra.

Diante desse quadro é que os governos Federal, Estadual e Municipal dessas Áreas Metropolitanas envidam esforços no sentido de intervir com ações concentradas de desenvolvimento, apoiadas numa estratégia de natureza espacial, econômica, social e demográfica.

5.4. VOLUME E EVOLUÇÃO DAS POPULAÇÕES URBANA E RURAL

Ainda com referência ao volume e evolução de população nordestina, algumas considerações com respeito às populações Urbana e Rural merecem a atenção.

5.4.1. População urbana

Por diversos motivos se observa que está havendo um aumento substancial da população urbana no Nordeste. Embora exista o mesmo fenômeno de decréscimo percentual da participação da população urbana do Nordeste com relação à urbana do País, existe na Região um processo de urbanização crescente, principal-

mente nas Áreas Metropolitanas do Nordeste. De uma participação de 26,2%, em 1940, a população urbana do Nordeste decresceu para 25,7%, 24,8% e 22,6%, respectivamente em 1950, 1960 e 1970.A despeito da importância relativa da população urbana do Nordeste estar declinando ao longo do tempo, não é de se supor que haja pouco crescimento urbano. Pelo contrário, a taxa de crescimento urbano no Nordeste se situou em 3,4%, 5,0% e 4,3%,respectivamente, no período 1940-1950, 1950-1960 3 1960-1970. Vale ressaltar que há ligeiro declínio da taxa de crescimento urbano no período de 1960-1970, comparado ao de 1950-1960, em que as fortes estiagens verificadas provocaram uma demanda maior de pessoas do campo para a cidade, enquanto que no período mais recente houve relativa estabilidade climática, provocando retornos a atividades rurais (3). O mesmo declínio na taxa de crescimento urbano no período 1950-1960 se observa com relação ao Brasil e cremos que se explique pelo peso que representa a população urbana do Nordeste com relação à do País. Com efeito, se considerássemos o Brasil sem o Nordeste, sua população urbana cresceria a 5,3%, superior em 6,2% à taxa atual de crescimento (Tabela 5.8).

5.4.2. Taxa de urbanização

Ainda tecendo considerações com respeito ao quadro urbano no Nordeste, a tabela 5.9 mostra a distribuição dos municípios do Nordeste segundo a taxa de urbanização. Observa-se que 44,4% dos municípios do Nordeste, num total de 611, detêm menos de 20% da população na zona urbana, o que corresponde a 10,1% da população total. Segundo os Estados esta participação está distribuída no Quadro 5.4.2.1.

---

(3) *Ver 5.5 (01).*

Quadro demonstrativo 5.4.2.1

ESTADOS	Nº MUNICÍPIOS COM MENOS 20% DA POPULAÇÃO NA ZONA URBANA	PERCENTAGEM SOBRE TOTAL
Maranhão	91	69,9
Piauí	68	59,6
Ceará	60	42,2
Rio G. do Norte	39	26,0
Paraíba	82	47,9
Pernambuco	59	35,9
Alagoas	39	41,5
Sergipe	15	20,2
Bahia	158	47,0

E apenas 1,5% desses municípios, 21 ao todo detêm 80% e mais da população na zona urbana, correspondendo a 42,5% da população total urbana da Região. Esses municípios estão assim distribuídos, por Estado (Quadro 5.4.2.2.).

Quadro demonstrativo 5.4.2.2.

ESTADOS	Nº MUNICÍPIOS COM MAIS DE 80% DA POPULAÇÃO NA ZONA URBANA	PERCENTAGEM SOBRE TOTAL
Maranhão	-	-
Piauí	1	0,9
Ceará	2	1,4
Rio G. do Norte	2	1,3
Paraíba	5	2,9
Pernambuco	5	3,1
Alagoas	1	1,1
Sergipe	2	2,7
Bahia	3	0,9

Esses elementos evidenciam ainda um quadro da situação espacial da população do Nordeste, nitidamente rural, quando ao nível dos municípios com menos de 50 mil habitantes, a uma média de 70% da população situada na zona rural. É reforçado ainda pela participação da população desses municípios em relação ao total do Nordeste, que é de 67,2%, anteriormente referida.

5.4.3. População rural

Ao contrário da população total e da urbana, que perderam sua participação relativa com respeito à do País, a população rural do Nordeste comportou-se de forma estável, com percentuais de 39,0%, 39,9%, 38,2% e 39,8%, respectivamente em 1940, 1950, 1960 e 1970. Se a tendência de crescimento da população urbana do Brasil não fosse superior à do Nordeste, essa participação relativa seria bem menor para a Região, demonstrando que, embora haja na realidade um processo de urbanização no Nordeste, ele é menos intenso do que o verificado nas outras Regiões do Brasil. Portanto, a baixa taxa de crescimento da população rural do Brasil subestima a participação relativa da população rural do Nordeste com respeito à do País (Tabela 5.8).

Tabela 5.5

População urbana e rural dos municípios do Nordeste por faixas de tamanho

1970

FAIXAS DE TAMANHO (Habitantes)	TOTAL DE MUNICÍPIOS		P O P U L A Ç Ã O					
			T o t a l		U r b a n a		R u r a l	
	Absoluto	%	Absoltuto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
TOTAL	1.375	100,00	28.110.686*	100,00	11.751.736	100,00	16.358.950	100,00
Menos de 20.000	996	72,44	9.702.015	34,51	2.235.903	19,03	7.466.112	45,64
20.000 - 50.000	309	22,47	9.193.898	32,71	2.734.108	23,27	6.459.790	39,49
50.000 -100.000	51	3,71	3.398.460	12,09	1.470.059	12,51	1.928.401	11,79
100.000 e mais	19	1,38	5.816.313	20,69	5.311.666	45,19	504.647	3,08

FONTE: FUNDAÇÃO IBGE.Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1970

** Não inclui Fernando de Noronha.*

Tabela 5.6

População residente do Brasil e dos Estados do Nordeste, segundo a localização do domicílio

1970

BRASIL, NORDESTE E ESTADOS	POPULAÇÃO				
	TOTAL	Zona Urbana		Zona Rural	
		Números Absolutos	%	Números Absolutos	%
BRASIL	93.139.037	52.084.984	55,9	41.054.053	44,1
NORDESTE	28.110.686*	11.751.736	41,8	16.358.950	58,2
Maranhão	2.992.686	752.027	25,1	2.240.659	74,9
Piauí	1.680.573	536.612	31,9	1.143.961	68,1
Ceará	4.361.603	1.780.093	40,8	2.581.510	59,2
Rio G.do Norte	1.550.244	737.368	47,6	812.876	52,4
Paraíba	2.382.617	1.002.156	42,1	1.380.461	57,9
Pernambuco	5.160.640	2.810.843	54,5	2.349.797	45,5
Alagoas	1.588.109	631.739	39,8	956.370	60,2
Sergipe	900.744	415.415	46,1	485.329	53,9
Bahia	7.493.470	3.085.483	41,2	4.407.987	58,8

FONTES:: FUNDAÇÃO IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1970

Censo demográfico BRASIL, 1970.

* *Não inclui Fernando de Noronha.*

Tabela 5.7

População das capitais e das áreas metropolitanas do Nordeste, segundo a localização

1970

CAPITAIS E ÁREAS METROPOLITANAS POR MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO				
	TOTAL	Urbana		Rural	
		Números Absolutos	%	Números Absolutos	%
CAPITAIS	4.345.114	4.167.239	95,9	177.875	4,1
São Luis	265.486	205.413	77,4	60.073	22,6
Teresina	220.487	181.062	82,1	39.425	17,9
Fortaleza	857.980	827.628	96,5	30.352	3,5
Natal	264.379	257.487	97,4	6.892	2,6
João Pessoa	221.546	213.569	96,4	7.977	3,6
Recife	1.060.701	1.046.413	98,6	14.288	1,4
Maceió	263.670	251.718	95,5	11.952	4,5
Aracaju	183.670	179.276	97,6	4.394	2,4
Salvador	1.007.195	1.004.673	99,8	2.522	0,2
ÁREAS METROPOLITANAS	3.975.922	3.602.790	90,6	373.132	9,4
AM FORTALEZA	1.036.779	875.546	84,4	161.233	15,6
Aquiraz	32.507	3.579	11,0	28.928	89,0
Caucaia	54.754	11.184	20,4	43.570	79,6
Fortaleza	857.980	827.628	96,5	30.352	3,5
Maranguape	59.622	24.063	40,4	35.559	59,6
Pacatuba	31.916	9.092	28,5	22.824	71,5
AM RECIFE	1.791.322	1.650.036	92,1	141.286	7,9
Cabo	75.829	40.284	53,1	35.545	46,9
Igarassu	55.079	31.391	57,0	23.688	43,0
Itamaracá	7.117	4.087	57,4	3.030	42,6
Jaboatão	200.975	185.833	92,5	15.142	7,5
Moreno	31.204	17.681	56,7	13.523	43,3
Olinda	196.342	187.428	95,5	8.914	4,5
Paulista	70.059	62.484	89,2	7.575	10,8
Recife	1.060.701	1.046.413	98,6	14.288	1,4
São Lourenço da Mata	94.016	74.435	79,2	19.581	20,8
AM SALVADOR	1.147.821	1.077.208	94,3	70.613	5,7
Camaçari	33.273	19.949	60,0	13.324	40,0
Candeias	34.195	25.804	75,5	8.391	24,5
Itaparica	8.391	5.083	60,6	3.308	39,4
Lauro de Freitas	10.007	3.959	39,6	6.048	60,4
Salvador	1.007.195	1.004.673	99,8	2.522	0,2
São Francisco do Conde	20.738	6.022	29,0	14.716	71,0
Simões Filho	22.019	5.947	27,0	16.072	73,0
Vera Cruz	12.003	5.771	48,1	6.232	51,9

FONTE: FUNDAÇÃO IBGE. Censo Demográficos dos Estados do Nordeste, 1970

Tabela 5.8

População total do Brasil e Nordeste segundo a condição do domicílio e taxas de crescimento

1940-1970

DISCRIMINAÇÃO	P O P U L A Ç Ã O (mil habitantes)								TAXAS DE CRESCIMENTO (%)		
	1940	%	1950	%	1960	%	1970	%	1940/50	1950/60	1960/70
NORDESTE	14.434,1	100,00	17.973,4	100,00	22.611,4	100,00	28.111,9	100,00	2,22	2,32	2,20
Urbana	3.381,2	23,43	4.744,8	26,40	7.733,1	34,20	11.753,0*	41,81	3,44	5,01	4,27
Rural	11.052,9	76,57	13.228,6	73,60	14.878,3	65,80	16.358,9	58,19	1,18	1,18	0,95
BRASIL	41.236,3	100,00	51.944,4	100,00	70.119,1	100,00	93.139,0	100,00	2,34	3,04	2,88
Urbana	12.880,2	31,24	18.782,9	36,16	31.131,6	44,40	52.085,0	55,92	3,84	5,18	5,28
Rural	28.356,1	68,76	33.161,5	63,84	38.987,5	55,60	41.054,0	44,08	1,58	1,63	0,52

FONTES: SUDENE/AT - Aspectos Demográficos do Nordeste Brasileiro - 1940/1970

FUNDAÇÃO IBGE. Censo demográfico do BRASIL. 1970

FUNDAÇÃO IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1970

(*) *Inclui Fernando de Noronha*

Tabela 5.9

Distribuição dos municípios do Nordeste, segundo a taxa de urbanização

1970

TAXA DE URBANIZAÇÃO (%)	MUNICÍPIOS			
	Número		População	
	Absoluto	Relativo	Absoluto	Relativo
TOTAL	1.375	100,00	11.751.736	100,00
Menos de 20	611	44,43	1.190.064	10,13
20 - 40	527	38,33	2.372.649	20,19
40 - 60	160	11,67	1.657.101	14,10
60 - 80	56	4,07	1.534.397	13,06
80 e mais	21	1,53	4.997.525	42,52

FONTE: FUNDAÇÃO IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1970

5.10 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

(01) BRASIL.SUDENE.AT Aspectos demográficos do Nordeste brasileiro 1940-1970. Recife, 1972. 36 f. tab.

(02) FUNDAÇÃO IBGE. Inst.Bras.Estatística.Depto.Censos. Censo demográfico ALAGOAS.VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1972. 383 p. tab. mapa (Série Regional, v.1, tomo 11).

(03) ___. Censo demográfico - BAHIA. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1973. 845 p. tab. mapa (Série Regional, v.1, tomo 13).

(04) ___. Censo demográfico - BRASIL. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1973. 267 p. tab. mapa (Série Nacional, v.1).

(05) ___. Censo demográfico - CEARÁ. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1973. 621 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 7).

(06) ___. Censo demográfico - MARANHÃO. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1973. 461 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 5).

(07) ___. Censo demográfico - PARAÍBA. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1973. 503 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 9).

(08) ___. Censo demográfico - PERNAMBUCO. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1972. 551 p. tab. mapa (Série Regional, v.1, tomo 10).

(09) ___. Censo demográfico - PIAUÍ. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeito, 1972. 381 p. tab. mapa (Série Regional, v.1, tomo 6).

(10) ___. Censo demográfico - RIO GRANDE DO NORTE. VIII Recensea - mento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1973. 471 p. tab. mapa (Série Regional, v.1, tomo 8).

(11) ___. Censo demográfico - SERGIPE. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1972. 363 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 12).

(12) MELO, Mário Lacerda de. Estratégia espacial para o Nordeste. R. Pernambucana de Desenvolvimento, Recife, CONDEPE, 1(2): 197-223, jul./dez. 1974. il.

6. RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E EDUCACIONAIS

Gilka Tavares Nobre

Socióloga do Depto. Recursos
Humanos da SUDENE

e

Risalva Vasconcelos Rocha

Téc. para Assuntos Educacionais
do Depto. Recursos Humanos da SUDENE

S U M Á R I O

6. RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E EDUCACIONAIS 165

6.1. INTRODUÇÃO 165
6.2. ALFABETIZAÇÃO 166
6.2.1. Evolução 166
6.2.2. Composição por idade e sexo 168
6.2.3. Taxas de crescimento 171
6.2.4. Situação de domicílio 171
6.2.5. Alfabetização funcional 172

6.3. NÍVEL DE INSTRUÇÃO 173

6.3.1. Evolução 173
6.3.2. Cursos completos segundo sexo e idade 175
6.3.3. Nível de instrução e fecundidade 179

TABELAS 6.4 - POPULAÇÃO PRESENTE DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO E IDADE SEGUNDO INSTRUÇÃO

6.4.1.- Nordeste - 1940 181
6.4.2.- Nordeste - 1950 182

TABELAS 6.5 - POPULAÇÃO RESIDENTE DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO E IDADE,SEGUNDO INSTRUÇÃO, NORDESTE-1970 185

TABELAS 6.6 - ÍNDICES DE MASCULINIDADE POR GRUPOS DE IDADE, SEGUNDO INSTRUÇÃO

6.6.1.- Nordeste - 1940 184
6.6.2.- Nordeste - 1950 185
6.6.3.- Nordeste - 1970 186

TABELAS 6.7 - POPULAÇÃO PRESENTE DE 5 ANOS E MAIS, POR SEXO E GRUPOS DE IDADE, SEGUNDO INSTRUÇÃO

6.7.1.- Nordeste - 1940 187
6.7.2.- Nordeste - 1950 188

TABELA 6.17. - POPULAÇÃO RESIDENTE DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO, IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO INSTRUÇÃO

6.17.1. Nordeste - 1970 (números absolutos) 203
6.17.2. Nordeste - 1970 (números relativos) 204

TABELA 6.18. - PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO, SEGUNDO ALFABETIZAÇÃO TRADICIONAL E FUNCIONAL - NORDESTE -1950,-1970... 205

TABELA 6.19. - PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO FUNCIONALMENTE ALFABETIZADA EM RELAÇÃO AO TOTAL DE ALFABETIZADOS - NORDESTE - 1950-1970 206

TABELA 6.20. - POPULAÇÃO DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO- NORDESTE - 1940-1950 e 1970 207

TABELA 6.21. - POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO, SEGUNDO SEXO, IDADE E GRAUS DE ENSINO

6.21.1. Nordeste - 1940 208
6.21.2. Nordeste - 1950 209

TABELA 6.22. - POPULAÇÃO RESIDENTE DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO SEGUNDO SEXO, IDADE E GRAUS DE ENSINO - NORDESTE - 1970 210

TABELA 6.23. - POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO SEGUNDO SEXO, IDADE E GRAUS DE ENSINO

6.23.1. Nordeste - 1940 .....
6.23.2. Nordeste - 1950 ..... 21[illegible]

TABELA 6.24. - POPULAÇÃO RESIDENTE DE 10 ANOS E MAIS , COM CURSO COMPLETO SEGUNDO SEXO, IDADE E GRAUS DE ENSINO - NORDESTE - 1970 213

TABELA 6.25. - POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO, SEGUNDO SEXO, IDADE E GRAUS DE ENSINO

6.25.1. Nordeste - 1940 (números relativos) 214
6.25.2. Nordeste - 1950 215

TABELA 6.26. - POPULAÇÃO RESIDENTE DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO, SEGUNDO SEXO, IDADE E GRAUS DE ENSINO - NORDESTE - 1970 (números relativos) 216

TABELA 6.27. - POPULAÇÃO FEMININA EM IDADE FÉRTIL, SEGUNDO GRAU DE ENSINO EM RELAÇÃO AO TOTAL DA POPULAÇÃO FEMININA DE 5 ANOS E MAIS - NORDESTE - 1940-1970 217

TABELA 6.28. - POPULAÇÃO FEMININA EM IDADE FÉRTIL, SEGUNDO GRAU DE ENSINO - NORDESTE- 1940 , 1950 e 1970 218

TABELA 6.29. - MULHERES DE 15 ANOS E MAIS QUE TIVERAM FILHOS NASCIDOS VIVOS, POR NÚMERO DE FILHOS TIDOS, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E ANOS DE ESTUDO - NORDESTE, 1970 219

.30 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 220

6. RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E EDUCACIONAIS

Gilka Tavares Nobre
Risalva Vasconcelos Rocha

6.1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho enfoca as modificações ocorridas no nível de instrução da população do Nordeste, no período 1940/1970, com detalhamento por sexo, idade e, quando possível, situação de domicílio.

Inicialmente, a população do Nordeste de 5 anos e mais foi classificada em dois grandes grupos: "alfabetizados" e "analfabetos". Posteriormente, adotou-se a tipologia "alfabetismo tradicional" e "alfabetismo funcional". Efetuou-se, também, análise do grau de curso completo de nível mais elevado atingido para as pessoas de 10 anos e mais.

Para o estudo da população nordestina, no período 1940/1970, adotou-se a mesma classificação dos Censos Demográficos, correspondente àquela instituída pelo sistema educacional brasileiro vigente no espaço de tempo observado, ou seja, "elementar", "médio" e "superior". Assim, tomada a estrutura de ensino prevalescente na época em referência, não se fez qualquer adaptação à Reforma de Ensino implantada pela Lei 5.692, de 11.08.71.

No estudo da alfabetização foi considerada a idade inicial de 5 anos, enquanto que a idade inicial de 10 anos foi adotada para a análise de curso completo, seguindo a mesma apresentação dos Censos Demográficos publicados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - F.IBGE.

No Censo Demográfico de 1970 constam idades individuais, o que permitiria estimar a população em idade escolar de acordo com os preceitos legais, ou seja, a partir de 7 anos. No entanto, por não se dispor desse detalhamento nos Censos anteriores, ado-

tou-se, como já foi dito, a idade inicial de 5 anos. Ressalte-se que a população de 5 e 6 anos completos correspondem, em 1970, a 8,01% da população total de 5 anos e mais.

Dada a impossibilidade de utilizar os dados do Censo Demográfico de 1960 (1), por inadequação dos mesmos - uma vez que os Estados da Bahia e Sergipe não estavam incluídos no Nordeste - decidiu-se pela utilização dos dados censais dos anos 1940, 1950 e 1970.

Para o ano de 1940 procedeu-se ao desdobramento dos grupos de idades decenais em quinquenais, visando-se à comparabilidade com os demais (2).

Destaque especial foi dado à população feminina em idade fértil (de 15 a 49 anos), com o objetivo de relacionar as variáveis fecundidade e educação, uma vez que esta está "relacionada de uma maneira ou de outra com quase todos os determinantes hipotéticos de fecundidade" (3).

6.2. ALFABETIZAÇÃO

6.2.1. Evolução

No Nordeste, nos anos de 1940, 1950 e 1970 a popu-

---

(1) *Ver 6.30 (22)*

(2) *Para realizar o referido desdobramento, foi adotada a seguinte fórmula:*

$$F_{na} = \frac{1}{2}\left[F_n' + \frac{1}{8}\left(F_{n-1} - F_{n+1}\right)\right]$$

recomendada no Manual III do ONU. Ver 6.30 (44)

(3) *Ver 6.30 (27).*

lação de 5 anos e mais representava 83,80%, 83,27% e 83,23% do total da população regional, respectivamente. Naquelas mesmas datas a proporção entre os alfabetizados e a população de 5 anos e mais correspondia a 23,60%, 25,90% e 39,21%, na mesma ordem (Tabelas 6.4.1, 6.4.2 e 6.5).

Estas proporções indicam uma melhoria nos níveis de alfabetização no decorrer do período, e, embora se constate redução na representatividade das pessoas de 5 anos e mais, esta não é suficiente para explicar a redução da taxa de analfabetismo.

O crescimento da alfabetização, que se tem feito em proporções elevadas, estaria muito mais relacionado com melhorias ocorridas no sistema educacional e com a concentração da população em zonas urbanas, onde se dispõe de maiores facilidades para frequentar escola.

Em consequência dessa melhoria, as taxas de analfabetismo atingem seu ponto mínimo nos seguintes grupos de idade: 25-29 anos, em 1940; 20-24 anos, em 1950; 15-19 anos, em 1970. Isto posto, conclui-se que a população vem se beneficiando das oportunidades educacionais em idade cada vez mais jovem, com prováveis consequências de pressão no sistema de ensino, interferindo na estrutura de emprego, com possíveis reflexos sobre o comportamento da fecundidade, da incidência da mortalidade e da ocorrência das migrações.

Vale ressaltar que apesar de esforços no sentido de ampliar a oferta de oportunidades educacionais, o número de analfabetos vem aumentando em termos absolutos, fato este que também ocorre a nível nacional, tornando-se uma das preocupações da UNESCO vez que parece repetir-se para todo o mundo (4).

---

(4) *Ver 6.30 (46).*

6.2.2. Composição por idade e sexo

Quanto ao nível de alfabetização por sexo, observa-se que a população masculina apresentou um maior percentual de alfabetização em relação às mulheres, nos anos de 1940 e 1950, tendo se invertido esta situação em 1970 (Tabelas 6.4.1, 6.4.2 e 6.5).

No entanto, merece destacar que relacionando sexo com alfabetização por grupos de idade, a população feminina mostra maiores percentuais nas idades iniciais, evidenciando uma ampliação progressiva da alfabetização feminina na Região, sendo que esta predominância se estende até os grupos de idade de 15 - 19 anos em 1940 e em 1950 e de 20-24 anos em 1970.

Este fato possivelmente está associado a mudanças no comportamento sócio-econômico do sexo feminino, criando nas mulheres perspectivas de ascenção social que se inicia com a utilização dos serviços educacionais disponíveis.

Ao aperfeiçoamento progressivo das leis trabalhistas - dando iguais oportunidades às mulheres - e tornando-se a alfabetização uma pré-condição para o emprego, associou-se uma menor pressão social das famílias com relação ao ingresso precoce do elemento feminino no mercado de trabalho, sendo de se esperar o melhor aproveitamento das oportunidades educacionais.

Deve-se também atentar para o efeito seletivo das migrações quanto a sexo, que pode estar influenciando nesses resultados. De fato, mais da metade dos naturais nordestinos em outras Regiões está constituída de elementos do sexo masculino, em proporções correspondentes a 58,52% em 1940, 58,84% em 1950 e 53,63% em 1970 (5).

---

(5) *Ver 6.30.*

Elaborados "Índices de masculinidade por grupos de idade segundo instrução", nota-se um aumento sempre crescente na participação total da população feminina entre os alfabetizados no período 1940/1970, destacando-se que esta chega mesmo a se tornar maioria em 1970 (Tabelas 6.6.1, 6.6.2 e 6.6.3).

No grupo de 5-14 anos há predominância da população feminina para todo o período observado, sendo mínimas as modificações ocorridas entre os homens.

É no grupo de 15-49 anos onde se retratam as mais marcantes mudanças ocorridas na população feminina, repetindo a situação destacada na análise do total da população alfabetizada.

Finalmente, no grupo de 50 anos e mais constata-se a maioria da população masculina na categoria dos alfabetizados, com pequenos decréscimos consecutivos no período, retratando o quadro de analfabetismo com predominância feminina das gerações anteriores.

Observando-se grupos representativos de idade, merece destaque especial o período de idades fecundas das mulheres, entre 15 e 49 anos. Neste intervalo etário se classificavam como alfabetizadas cerca de 24,83% em 1940, em 1950 correspondiam a 30,70% e em 1970 atingiam 48,62%, com relação ao total da população feminina naquele grupo de idade (Tabelas 6.7.1, 6.7.2 e 6.8).

Bibliografia especializada vem apontando a educação como fator determinante da fecundidade, existindo uma relação inversa entre níveis de fecundidade e de educação, constituindo-se esta variável um dos indicadores mais representativos das condições sócio-econômicas da população.

Assim sendo, podemos estabelecer uma possível relação entre as mudanças acima constatadas e os decréscimos observados nas taxas de natalidade do Nordeste para 1940-1950, 1950-1960 e 1960-1970: 47,5%, 46,5% e 44,5%, respectivamente (6).

(6) *Ver 6.30 (24).*

Vale a pena destacar que, apesar de estarem em decréscimo, ainda se apresentam elevadas as taxas de analfabetismo da população feminina em idade fértil, bem como as taxas de natalidade correspondentes ao mesmo período, se comparadas às do total do país (Tabelas 6.9 e 6.10).

Considerando que nos países em desenvolvimento a população em idade avançada é reduzida, e, também, que grande parte desta população permanece na força de trabalho, mesmo tendo ultrapassado o limite etário formalmente utilizado na maioria dos estudos, optou-se por não estabelecer uma idade máxima para o cálculo da População em Idade Ativa (PIA) de ambos os sexos; quanto ao limite mínimo, foi mantido o mesmo adotado nos Censos Demográficos, ou seja, 10 anos, tendo em vista que por ser uma área em desenvolvimento há um ingresso precoce da população na Força de Trabalho, principalmente no que se refere às atividades características das zonas rurais.

Observando o comportamento da alfabetização da PIA através do período, constata-se que o nível da alfabetização atinge seu ponto máximo em idades jovens: em 1940, corresponde aos grupos de 15-19 anos para ambos os sexos; em 1950, ao grupo de 20-24 anos do sexo masculino e 15-19 anos do sexo feminino; em 1970, ao grupo de 15-19 anos para ambos os sexos (Tabelas 6.11.1, 6.11.2 e 6.12). Pode-se admitir que estes resultados devem estar refletindo o comportamento seletivo das migrações, quanto à idade produtiva e à condição de alfabetizado, bem como também pode ser considerado o fato de que os indivíduos adultos e analfabetos, já integrantes do mercado de trabalho, não dispõem de condições favoráveis para se beneficiarem das oportunidades de ensino.

As migrações nordestinas para outras regiões, até o advento da industrialização, eram de natureza rural-rural, portanto pouco seletivas quanto à alfabetização. Posteriormente, a partir da década de 1950, com o maior impulso da industrialização na região Sudeste, a emigração nordestina se intensificou nessa direção, além da alfabetização ter se revestido de valor como pré

-requisito para emprego na área urbana.

Essas mudanças podem esclarecer melhor os decréscimos progressivos por grupos de idade observados, em vez de apenas se atribuir a uma distenção no desempenho do sistema de ensino, que aparentemente vem atendendo com maior eficiência aos elementos do sexo feminino.

6.2.3. Taxas de crescimento

Para melhor visualizar o comportamento da alfabetização no Nordeste, foram calculadas suas taxas de crescimento no período, as quais se mostraram maiores entre 1950-70: 3,11% a.a. em 1940-50 e 4,40% a.a. em 1950-70 (7). Para a população total em idade escolar (5-14 anos) no período 1940-50 a taxa de crescimento foi de 2,15% a.a., enquanto que em 1950-70 foi de 5,93% a.a. O diferencial entre estas taxas evidencia o esforço do sistema educacional em ampliar o seu atendimento visando a uma clientela ainda não beneficiada (Tabelas 6.13.1 e 6.13.2).

6.2.4. Situação de domicílio

Quanto à alfabetização por situação de domicílio só foi possível incluir as informações referentes aos Censos de 1950 e 1970, em virtude de sua inexistência para 1940.

Levando-se em consideração a situação de domicílio, a melhoria do nível de alfabetização também foi evidenciada no decurso do período, tanto no contexto urbano como rural. Essa melhoria em termos percentuais, para a zona urbana, passou de 51,41% em 1950 para 59,07% em 1970; outrossim, para a zona rural, passou de 16,43% em 1950 para 24,57% em 1970 (tabelas 6.14.1, 6.14.2, 6.15.1 e 6.15.2).

---

(7) *Não foi possível calcular a referida taxa para períodos decenais, nos anos 1950/70, por inexistência destes dados na fonte censitária consultada.*

No período, a mudança mais significativa se deu com relação à população rural alfabetizada, tendo a participação feminina se tornado maior do que a masculina. Tal fato não só demonstra uma melhoria na oferta dos serviços educacionais, mas também pode indicar um diferencial na seletividade migratória entre os sexos, já que o mercado de trabalho, nas áreas de destino, não exige das mulheres as mesmas condições de alfabetização normalmente requeridas aos homens.

No grupo especial de 15-49 anos da população feminina, os segmentos urbano e rural também modificaram sua situação inicial, tornando-se preponderantes entre os alfabetizados da mesma idade, em 1970 (Tabelas 6.16.1, 6.16.2, 6.17.1 e 6.17.2). No entanto, dada a predominância de elementos masculinos na emigração nordestina e a seletividade dessa migração quanto ao nível de instrução os resultados obtidos não surpreendem, desde que para as mulheres, mesmo alfabetizadas, existem maiores dificuldades em seus deslocamentos inter-regionais.

Ainda considerando os mesmos dados, poder-se-ia esperar que melhorias do nível de alfabetização da população feminina na área rural possam induzir mudanças do nível de fecundidade da população do campo.

6.2.5. Alfabetização funcional

Para caracterizar a população como funcionalmente alfabetizada, adotou-se uma medida de aferição mais refinada, considerando-se os indivíduos com mais de 3 anos completos de estudo, tendo em vista opiniões de especialistas de que as pessoas com menos de 3 anos de estudo pouco se habilitarão para exprimirem-se literalmente, além de tenderem ao analfabetismo regressivo.

Este novo enfoque apresenta o alfabetismo funcional, dentro da população de 5 anos e mais, com proporções de apenas 16,14% em 1950 e 25,61% em 1970, correspondendo estas proporções às pessoas que estariam realmente habilitadas em termos edu-

cacionais (Tabela 6.18).

Comparando os dados sobre alfabetização, encontrados através dos métodos adotados, constata-se uma diferença da ordem de 9,76% em 1950 e 13,60% em 1970; essas diferenças representam principalmente as pessoas alfabetizadas que estão frequentando as três primeiras séries, aquelas que frequentaram escola e não concluíram a 3ª série, e, ainda, as que frequentaram e/ou frequentam cursos de alfabetização de adultos.

Destaque especial deve ser dado à confirmação do crescimento da população feminina entre os alfabetizados, também quando considerados sob esse novo aspecto. Esse progresso foi de 168% para as mulheres, entre 1950 e 1970, enquanto que com relação aos homens foi de 129% no mesmo período.

Outra comparação poderá ser feita entre os dados do alfabetismo funcional e o total de alfabetizados; neste caso, a representatividade dos funcionalmente alfabetizados é da ordem de 62,33% em 1950 e de 65,32% em 1970 (Tabela 6.19).

6.3. NÍVEL DE INSTRUÇÃO

6.3.1. Evolução

No decurso do período observado (1940-1970), a população que possuia algum curso completo cresceu na proporção de 840%, enquanto que a população total de 10 anos e mais aumentou em 89%, evidenciando uma melhoria do nível educacional (Tabela 6.20).

Relacionando a população com curso completo - a qual representa o total de pessoas que completaram o curso elementar e mais aquelas que atingiram outros níveis de ensino - com a população de 10 anos e mais, constata-se que esta proporção passou de 2,7% em 1940 para 13,2% em 1970; com relação à população alfabetizada de 10 anos e mais, as pessoas de curso completo re-

presentavam 9,7% e 29,4%, em 1940 e 1970, respectivamente.

Cabe observar que, no mesmo período, os concluintes de nível elementar têm participado do total de pessoas com curso completo em percentuais bastante elevados: 74,7% em 1940, 82,1% em 1950 e 70,7% em 1970 (Tabelas 6.21.1, 6.21.2 e 6.22).

O estrato populacional que apresentava diplomação em cursos de nível médio, em relação ao total das pessoas com curso completo, foi o que mais sofreu modificações: de 15,8% em 1940, passou para 15,5% em 1950 e 26,6% em 1970.

Finalmente, o grupo que apresentava cursos de nível superior concluídos correspondia a 5,0% em 1940, 2,3% em 1950 e 2,7% em 1970, com relação àquele mesmo total.

Caberia um destaque especial à melhoria da participação do grupo de nível médio no período estudado, possivelmente também consequência do processo de desenvolvimento pelo qual vem passando o país como um todo e sua Regiões isoladamente. Pode-se admitir que o sistema de ensino foi influenciado pela modernização dos setores de produção, passando a oferecer um melhor atendimento às necessidades de mão-de-obra qualificada profissionalmente.

No Nordeste, a relação acima observada quanto ao nível médio, no período 1950-70, chegou a ultrapassar aquele encontrada para o país como um todo, conforme se vê no seguinte quadro:

Comparando os resultados por sexo, destaca-se a proporção mais elevada alcançada pelos homens, embora a proporção da população feminina tenha demonstrado maior dinamismo.

Nessas considerações não se deve negligenciar possíveis interferências decorrentes de erros de declaração, resultantes de interpretações pessoais do entrevistado e do entrevistador, relacionadas com o pouco conhecimento das sucessivas reformas pelas quais vem passando o sistema de ensino, no período considerado.

6.3.2. Cursos completos segundo sexo e idade

Quando estudada por idade a população com curso completo, constatou-se a mesma tendência já observada na análise da alfabetização, isto é, as idades jovens com maior participação em períodos mais recentes. Em 1940 a faixa de idade que teve participação entre os indivíduos com curso completo foi a de 20-24 anos com 16,16%, enquanto que em 1950 foi o grupo de 15-19 anos com 18,22% e em 1970 esta mesma faixa indicava 24,76% (Tabelas 6.23.1, 6.23.2 e 6.24).

Embora esta constatação deva estar afetada pelos aparentes erros encontrados nas informações censitárias consultadas no Censo de 1940, por exemplo, pessoas na faixa de idade de 15-19 anos já se declaravam com curso superior completo - as melhorias observadas podem ser creditadas ao melhor desempenho do sistema educacional, atendendo a uma demanda anteriormente insatisfeita.

Quando analisada a população de curso completo,com relação a sexo, observa-se que as mulheres tiveram uma predominância, nos períodos estudados, nas idades mais jovens: em 1940 esta situação perdurava até os 30 anos, enquanto que em 1950 e 1970 permanecia até os 40 anos (Tabelas 6.25.1, 6.25.2 e 6.26).

Proporção de pessoas de 10 anos e mais com curso completo, distribuídas pelos três níveis de ensino

Brasil e Nordeste

1950-1970

Discriminação	Total	GRAUS DE ENSINO		
		Elementar	Médio	Superior
Brasil (8)				
1950	100,0	82,4	15,1	2,4
1970	100,0	74,1	23,1	2,7
Nordeste				
1950	100,0	82,1	15,1	2,3
1970	100,0	70,7	26,6	2,7

FONTES: IBGE. Censos demográficos do Brasil, 1950, 1970

Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1950, 1970

Estabelecendo-se uma relação entre os totais de concluintes de curso médio e de curso superior e concluintes de curso elementar, pode ser obtido um perfil com os percentuais correspondentes àquelas pessoas que atingiram níveis mais altos de instrução, após a conclusão do elementar.

(8) *Ver 6.30 (41)*

Relação entre pessoas que concluíram os níveis médio e superior e concluintes de nível elementar, por sexo

Nordeste - 1940, 1950 e 1970 (%)

ANOS	Médio / Elementar			Superior / Elementar		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
1940	21,2	21,8	20,7	6,7	13,5	0,9
1950	18,9	18,5	19,3	2,8	5,7	0,4
1970	37,6	36,7	38,3	3,8	5,9	2,0

FONTES: IBGE. Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940, 1950 e 1970

SUDENE / DRH / DM

Destes dados pode-se inferir a pouca permeabilidade existente entre os três níveis, ou seja, para cada 100 concluintes de nível elementar apenas 21,2 conseguiram completar o nível médio e 6,7 atingiram a conclusão de nível superior, em 1940. O mesmo tipo de relação repetiu-se em 1950 (18,9 e 2,8) e em 1970 (37,6 e 3,8), confirmando a tendência de "afunilamento" do sistema.

Examinando o total de conclusões na relação "Curso Médio/Curso Elementar" destaca-se a redução havida no período 1940-1950, seguida de um grande aumento em 1970. Observando-se quanto a sexo, verifica-se que a população feminina atingiu, nos períodos mais recentes, um percentual maior que os homens, evidenciando talvez a absorção destes em idades jovens pelo mercado de trabalho, apressando sua saída do sistema regular de ensino.

Sobre a relação "Curso Superior/Curso Elementar" os dados obtidos mostram um decréscimo no período observado, embora tenha havido uma melhora entre 1950-1970, para ambos os sexos.

Essa tendência novamente se manifesta no último grupo de idade (70 anos e mais), possivelmente resultante da maior longevidade da população feminina.

A distribuição do total da população de curso completo por sexo, mostrando as mulheres em condição de maioria, indica "uma característica dos países subdesenvolvidos, que é a predominância acentuada das mulheres portadoras de diploma nas áreas mais atrasadas do país, devido a vigência de atitudes tradicionais onde a instrução está dissociada da produção e do trabalho, ao mesmo tempo que estas atividades são pensadas associadas ao sexo masculino"(9).

Prosseguindo a análise da população com curso completo no período em estudo, merece particular atenção, dada a sua importância no relacionamento com outros fatores demográficos, o grupo referente à população feminina em idade fértil.

A população feminina de 15-49 anos repetiu de certa forma, as tendências observadas no total da população com curso completo.

O grupo concluinte de nível elementar foi reduzido entre 1950 e 1970 de 79,52% para 76,67%, respectivamente, não significando porém, uma redução em termos absolutos; uma vez que o número de pessoas com níveis médio e superior aumentou e sendo a conclusão do nível elementar condição para atingí-los, esses dados evidenciam uma permeabilidade maior dentro do sistema de ensino (Tabela 6.27).

A mesma distensão também pode ser observada através de uma quase duplicação da representatividade do início do período: com relação ao nível médio era de 17,54% passando para 31,05% e no nível superior era de 0,81% elevando-se para 1,67%, tomando-se os pontos extremos do intervalo de tempo considerado

(9) *Ver 6.30 (41).*

(Tabela 6.28).

6.3.3. Nível de instrução e fecundidade

Este item apresenta relação mulheres de 15 anos e mais que tiveram filhos nascidos vivos por número de filhos tidos, segundo a situação de domicílio e anos de estudo, com o propósito de colaborar com a hipótese de que o nível educacional interfere no nível da fecundidade (10).

Embora este Diagnóstico abranja o período de tempo 1940-1970, conforme já foi indicado, este tema só se refere a 1970, dada a impossibilidade de obter-se dados para os Censos anteriores.

Nesta Região, a relação número de filhos tidos nascidos vivos por mulher de 15 anos e mais foi de 5,9. No entanto, ao se analisar por situação de domicílio, observa-se uma diferença em que na população urbana essa relação é de 5,7 e na rural é de 6,1, ratificando a teoria de que com a urbanização também são modificados os níveis de fecundidade da população (11) (Tabela 6.29). Ainda sobre esse aspecto, será conveniente considerar o papel dos filhos como recursos produtivos disponíveis nas zonas rurais, o que pode contribuir para o fato apontado.

Com relação à mesma tabela 6.29, pode-se observar uma relação inversa entre o número de anos de estudo e o número de filhos tidos, tanto na zona rural como na urbana.

No Nordeste, a categoria "mulheres sem instrução" apresenta-se com grande representatividade no total de mulheres que tiveram filhos, correspondendo a 67,28%; esta mesma categoria apresenta para as áreas urbana e rural proporções de 49,45% e 81,25%, respectivamente.

---

(10) *Ver 6.30.(27)*

(11) *Ver 6.30 (27)*

Nos dados analisados as "mulheres sem instrução" apresentam o maior número de filhos, atingindo a média de 6,2, superior à média geral. Essas mesmas mulheres, sendo observadas por situação de domicílio, indicam uma diferença mínima na média obtida nas zonas rural e urbana (6, 2 e 6,3, respectivamente), denotando talvez uma permanência de padrões de fecundidade de área rural pelos quais seriam responsáveis as imigrantes urbanas que já vieram com famílias numerosas constituídas e não tiveram acesso aos meios educacionais. De maior peso talvez sejam aquelas imigrantes recentemente chegadas, as quais ainda estariam excluídas dos benefícios oferecidos pelo processo de modernização e urbanização.

Poder-se-ia também questionar se o tipo de trabalho exercido pelas mulheres migrantes no meio urbano (empregadas domésticas, na maioria dos casos) e a posição de dependência que elas ocupam nas relações familiares interferem na seletividade da migração feminina, como fatores negativos quanto ao aspecto educacional, não lhes exigindo um melhor nível de instrução.

6.4. POPULAÇÃO PRESENTE DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO E IDADE SEGUNDO INSTRUÇÃO

Nordeste - 1940

Tabela 6.4.1.

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR INSTRUÇÃO								
	Total (**)			Alfabetizados			Analfabetos		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL (*)									
Nº Absoluto	12.895.069	5.888.864	6.233.205	2.854.037	1.523.096	1.330.941	9.201.132	4.345.629	4.855.503
Percentual	100,00	100,00	100,00	23,60	25,86	21,35	76,07	73,79	77,90
5-9									
Nº Absoluto	2.019.009	1.022.125	996.884	160.035	76.426	83.609	1.837.849	934.582	903.267
Percentual	100,00	100,00	100,00	7,93	7,48	8,39	91,03	91,44	90,61
10-14									
Nº Absoluto	1.700.938	841.755	859.183	402.840	185.541	217.299	1.292.694	651.383	641.311
Percentual	100,00	100,00	100,00	23,68	22,04	25,29	76,00	77,38	74,64
15-19									
Nº Absoluto	1.755.332	857.756	897.576	472.031	222.331	249.700	1.280.058	633.801	644.257
Percentual	100,00	100,00	100,00	26,89	25,92	27,82	72,92	74,12	71,78
20-24									
Nº Absoluto	1.228.624	579.442	655.383	357.162	182.233	174.929	875.690	396.406	479.284
Percentual	100,00	100,00	100,00	29,07	31,45	26,69	71,27	68,41	73,13
25-29									
Nº Absoluto	1.225.535	570.687	648.647	356.397	188.512	167.885	861.075	381.192	479.883
Percentual	100,00	100,00	100,00	29,08	33,03	25,88	70,26	66,80	73,98
30-39									
Nº Absoluto	1.631.405	787.714	843.691	465.922	272.569	193.353	1.163.136	514.082	649.054
Percentual	100,00	100,00	100,00	28,56	34,60	22,92	71,30	65,26	76,93
40-49									
Nº Absoluto	1.184.636	593.702	590.934	313.486	196.658	116.828	869.476	396.275	473.201
Percentual	100,00	100,00	100,00	26,46	33,12	19,77	73,40	66,75	80,08
50-59									
Nº Absoluto	717.528	357.177	360.351	188.228	118.474	69.754	528.289	238.242	290.047
Percentual	100,00	100,00	100,00	26,23	33,17	19,36	73,63	66,71	80,49
60-69									
Nº Absoluto	382.926	175.914	207.012	88.324	52.803	35.521	294.017	122.885	171.132
Percentual	100,00	100,00	100,00	23,07	30,02	17,16	76,78	69,86	82,67
70 e mais									
Nº Absoluto	242.528	99.661	142.867	47.006	26.258	20.748	195.057	73.244	121.813
Percentual	100,00	100,00	100,00	19,38	26,36	14,52	80,43	73,49	85,26

FONTE: IBGE Censos demográficos dos estados do Nordeste, 1940
SUDENE/DRH/DM

(*) Incluí pessoas com idade ignorada
(**) Incluí pessoas de instrução não declarada.

POPULAÇÃO PRESENTE DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO E IDADE SEGUNDO INSTRUÇÃO

Nordeste - 1950

Tabela 6.4.2.

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR INSTRUÇÃO								
	Total			Alfabetizados			Analfabetos (**)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL (*)									
Nº Absoluto	14.965.860	7.253.347	7.712.613	3.875.801	1.989.893	1.885.908	11.090.059	5.263.354	5.826.705
Percentual	100,00	100,00	100,00	25,90	27,43	24,45	74,10	72,57	75,55
5-9									
Nº Absoluto	2.573.753	1.297.479	1.276.274	154.694	72.599	82.095	2.419.059	1.224.880	1.194.179
Percentual	100,00	100,00	100,00	6,01	5,60	6,43	93,99	94,40	93,57
10-14									
Nº Absoluto	2.287.539	1.138.508	1.149.031	541.752	245.740	296.012	1.745.787	892.768	853.019
Percentual	100,00	100,00	100,00	23,68	21,58	25,76	76,32	78,42	74,24
15-19									
Nº Absoluto	1.851.704	872.836	978.868	625.302	274.588	350.714	1.226.402	598.248	628.154
Percentual	100,00	100,00	100,00	33,77	31,46	35,83	66,23	68.54	64.17
20-24									
Nº Absoluto	1.655.786	754.012	901.774	598.124	279.568	318.556	1.057.662	474.444	583.218
Percentual	100,00	100,00	100,00	36,12	37,08	35,33	63,88	62,92	64,67
25-29									
Nº Absoluto	1.363.078	640.413	722.665	467.520	240.416	227.104	895.558	399.997	495.561
Percentual	100,00	100,00	100,00	34,30	37,54	31,43	65,70	62,46	68,57
30-39									
Nº Absoluto	2.063.307	1.000.416	1.062.891	654.104	366.673	287.431	1.409.203	633.743	775.460
Percentual	100,00	100,00	100,00	31,70	36,65	27,04	68,30	63,35	72,96
40-49									
Nº Absoluto	1.420.602	710.513	710.089	406.593	246.908	159.685	1.014.009	463.605	550.404
Percentual	100,00	100,00	100,00	28,62	34,75	22,49	71,38	65,25	77,51
50-59									
Nº Absoluto	893.866	446.363	447.503	234.284	148.273	86.011	659.582	298.090	361.492
Percentual	100,00	100,00	100,00	26,21	33,22	19,22	73,79	66,78	80,78
60-69									
Nº Absoluto	510.425	248.188	262.237	126.624	78.243	48.381	383.801	169.945	213.856
Percentual	100,00	100,00	100,00	24,81	31,53	18,45	75,19	68,47	81,55
70 e mais									
Nº Absoluto	290.445	119.624	170.821	56.276	30.945	25.331	234.169	88.679	145.490
Percentual	100,00	100,00	100,00	19,38	25,87	14,83	80,62	74,13	85,17

FONTE: IBGE- Censos demográficos dos estados do Nordeste, 1950
SUDENE/DRH/DM

(*) Inclui pessoas com idade ignorada

(**) Inclui pessoas de instrução não declarada.

POPULAÇÃO RESIDENTE DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO E IDADE, SEGUNDO INSTRUÇÃO

NORDESTE - 1970

TABELA 6.5.

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR INSTRUÇÃO								
	TOTAL (**)			ALFABETIZADOS			ANALFABETOS		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL (*)									
Nº Absoluto	23.397.355	11.350.580	12.046.775	9.173.827	4.408.618	4.765.209	14.010.339	6.839.692	7.170.647
Percentual	100,00	100,00	100,00	39,21	38,84	39,56	59,88	60,26	59,52
5-9									
Nº Absoluto	4.341.466	2.181.670	2.159.796	611.364	288.255	323.109	3.615.770	1.835.996	1.779.774
Percentual	100,00	100,00	100,00	14,08	13,21	14,96	83,28	84,16	82,40
10-14									
Nº Absoluto	3.643.317	1.805.756	1.837.561	1.592.170	722.314	869.856	2.026.682	1.071.196	955.486
Percentual	100,00	100,00	100,00	43,70	40,00	47,34	55,63	59,32	52,00
15-19									
Nº Absoluto	3.081.331	1.472.076	1.609.255	1.674.582	735.730	938.852	1.395.333	730.753	664.580
Percentual	100,00	100,00	100,00	54,35	49,98	58,34	45,28	49,64	41,30
20-24									
Nº Absoluto	2.409.906	1.123.539	1.286.367	1.261.637	575.574	686.065	1.140.555	544.582	595.973
Percentual	100,00	100,00	100,00	52,35	51,23	53,33	47,33	48,47	46,33
25-29									
Nº Absoluto	1.830.725	848.261	982.464	981.743	412.619	469.124	944.343	433.942	510.401
Percentual	100,00	100,00	100,00	48,16	48,64	47,75	51,58	51,16	52,25
30-39									
Nº Absoluto	2.890.298	1.348.442	1.541.856	1.323.126	649.380	673.746	1.560.562	696.978	863.584
Percentual	100,00	100,00	100,00	45,78	48,16	43,70	53,99	51,69	56,01
40-49									
Nº Absoluto	2.224.677	1.091.767	1.132.910	904.010	486.062	417.984	1.316.101	604.327	711.774
Percentual	100,00	100,00	100,00	40,46	44,52	36,89	59,16	55,35	62,83
50-59									
Nº Absoluto	1.500.611	757.030	743.581	515.045	298.353	216.692	982.443	457.708	524.735
Percentual	100,00	100,00	100,00	34,32	39,41	29,14	65,47	60,46	70,57
60-69									
Nº Absoluto	879.670	444.492	435.178	263.093	157.390	105.703	614.183	286.293	327.890
Percentual	100,00	100,00	100,00	29,91	35,41	24,29	69,82	64,41	75,35
70 e mais									
Nº Absoluto	543.057	252.293	290.764	134.018	76.189	57.829	394.339	169.012	225.327
Percentual	100,00	100,00	100,00	24,68	30,20	19,89	72,61	66,99	77,49

FONTE: FIBGE - Censos demográficos dos estados do Nordeste, 1970
SUDENE/DRH/DM

(*) Inclui pessoas com idade ignorada

(**) Inclui pessoas de instrução não declarada.

6.6. ÍNDICES DE MASCULINIDADE POR GRUPOS DE IDADE, SEGUNDO INSTRUÇÃO

Nordeste - 1940

Tabela 6.6.1.

GRUPOS DE IDADE	TOTAL	ALFABETIZADOS	ANALFABETOS
TOTAL	94,48	144,44	89,50
5 - 14	100,42	87,06	102,68
15 - 49	93,21	117,68	85,25
50 e mais	89,09	156,75	74,51

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940
SUDENE / DRH / DM

ÍNDICES DE MASCULINIDADE POR GRUPOS DE IDADE, SEGUNDO INSTRUÇÃO

Nordeste - 1950

Tabela 6.6.2

GRUPOS DE IDADE	TOTAL	ALFABETIZADOS	ANALFABETOS
TOTAL	94,04	105,51	90,33
5 - 14	100,44	84,19	103,44
15 - 49	90,90	104,81	84,74
50 e mais	92,46	161,19	77,23

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1950
SUDENE / DRH / DM

ÍNDICES DE MASCULINIDADE POR GRUPOS DE IDADE, SEGUNDO INSTRUÇÃO

Nordeste - 1970

Tabela 6.6.3.

GRUPOS DE IDADE	TOTAL	ALFABETIZADOS	ANALFABETOS
TOTAL	94,22	93,52	95,38
5 - 14	99,75	84,71	106,29
15 - 49	89,79	89,75	89,97
50 e mais	98,93	139,90	84,70

FONTE: FIBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1970
SUDENE / DRH / DM

6.7. POPULAÇÃO PRESENTE DE 5 ANOS E MAIS, POR SEXO E GRUPOS DE IDADE, SEGUNDO INSTRUÇÃO.

Nordeste - 1940

Tabela 6.7.1.

GRUPOS DE IDADE	TOTAL		ALFABETIZADOS		ANALFABETOS	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
TOTAL	5.888.864	6.233.205	1.523.096	1.330.941	4.345.629	4.855.503
Percentual	100,00	100,00	25,86	21,35	73,79	77,90
5 - 14	1.863.880	1.856.067	261.967	300.908	1.585.965	1.544.578
Percentual	100,00	100,00	14,05	16,21	85,09	83,22
15 - 49	3.389.301	3.636.231	1.062.303	902.695	2.323.756	2.725.679
Percentual	100,00	100,00	31,34	24,83	68,56	74,96
50 e mais	632.752	710.230	197.535	126.023	434.371	582.992
Percentual	100,00	100,00	31,22	17,74	68,65	82,08

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940
SUDENE / DRH / DM

POPULAÇÃO PRESENTE DE 5 ANOS E MAIS, POR SEXO E GRUPOS DE IDADE, SEGUNDO INSTRUÇÃO

Nordeste - 1950

Tabela 6.7.2.

GRUPOS DE IDADE	T O T A L		ALFABETIZADOS		ANALFABETOS	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
TOTAL	7.253.247	7.712.613	1.989.893	1.885.908	5.263.354	5.826.705
Percentual	100,00	100,00	27,43	24,45	72,57	75,55
5 - 14	2.435.987	2.425.305	318.339	378.107	2.117.648	2.047.198
Percentual	100,00	100,00	13,07	15,59	86,93	84,41
15 - 49	3.978.190	4.376.287	1.408.153	1.343.490	2.570.037	3.032.797
Percentual	100,00	100,00	35,40	30,70	64,60	69,30
50 e mais	814.175	880.561	257.461	159.723	556.714	720.838
Percentual	100,00	100,00	31,62	18,14	68,38	81,86

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1950
SUDENE / DRH / DM

Obs.: Nos dados disponíveis no Censo Demográfico de 1950, as pessoas de "instrução não declarada" foram incluídas na categoria de "analfabetos", correspondendo essas a apenas 0,2% do total.

POPULAÇÃO RESIDENTE DE 5 ANOS E MAIS, POR SEXO E GRUPOS DE IDADE. SEGUNDO INSTRUÇÃO

Nordeste - 1970

TABELA 6.8

GRUPOS DE IDADE	T O T A L		ALFABETIZADOS		ANALFABETOS	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
TOTAL	11.350.580	12.046.775	4.408.618	4.765.209	6.839.692	7.170.647
Percentual	100,00	100,00	38,84	39,56	60,26	59,52
5 - 14	3.987.426	3.997.357	1.010.569	1.192.965	2.907.192	2.735.260
Percentual	100,00	100,00	25,34	29,84	72,91	68,43
15 - 49	5.884.085	6.552.852	2.859.365	3.185.735	3.010.582	3.346.312
Percentual	100,00	100,00	48,59	48,62	51,16	51,07
50 e mais	1.453.815	1.469.523	531.932	380.224	913.013	1.077.952
Percentual	100,00	100,00	36,59	25,87	62,80	73,35

FONTE: FIBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1970

SUDENE / DRH / DM

PROPORÇÃO DE ANALFABETISMO NA POPULAÇÃO FEMININA EM IDADE FÉRTIL

BRASIL E NORDESTE - 1940-1970

TABELA 6.9.

ANOS	BRASIL	NORDESTE
1940	60,49	74,96
1950	53,17	69,30
1970	32,41	51,07

FONTE: IBGE - Censos demográficos do Brasil, 1940, 1950 e 1970

Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940, 1950 e 1970

SUDENE / DRH / DM.

TAXAS DE NATALIDADE - BRASIL E NORDESTE 1940-1970

TABELA 6.10.

PERÍODOS	BRASIL	NORDESTE
1940 - 50	46,0	47,5
1950 - 60	44,0	46,5
1960 - 70	38,3	44,5

FONTE: SUDENE.AT. Aspectos demográficos do Nordeste brasileiro 1940 - 1970

6.11 POPULAÇÃO ALFABETIZADA EM IDADE ATIVA, POR SEXO

Nordeste - 1940

Tabela 6.11.1.

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO MASCULINA ALFABETIZADA	POPULAÇÃO FEMININA ALFABETIZADA
TOTAL	100,00	100,00
10 - 14	12,83	17,42
15 - 19	15,38	20,02
20 - 24	12,61	14,02
25 - 29	13,04	13,46
30 - 39	18,86	15,50
40 - 49	13,61	9,37
50 - 59	8,20	5,59
60 - 69	3,65	2,85
70 e mais	1,82	1,66

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940
SUDENE / DRH / DM

POPULAÇÃO ALFABETIZADA EM IDADE ATIVA, POR SEXO

Nordeste - 1950

Tabela 6.11.2.

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO MASCULINA ALFABETIZADA	POPULAÇÃO FEMININA ALFABETIZADA
TOTAL	100,00	100,00
10 - 14	12,85	16,41
15 - 19	14,37	19,44
20 - 24	14,63	17,66
25 - 29	12,58	12,59
30 - 39	19,18	15,93
40 - 49	12,92	8,85
50 - 59	7,76	4,77
60 - 69	4,09	2,68
70 e mais	1,62	1,40

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1950

SUDENE / DRH / DM

POPULAÇÃO MASCULINA ALFABETIZADA EM IDADE ATIVA, POR SEXO

NORDESTE - 1970

TABELA 6.12

GRUPOS DE IDADE	POPULAÇÃO MASCULINA ALFABETIZADA	POPULAÇÃO FEMININA ALFABETIZADA
TOTAL	100,00	100,00
10 - 14	17,55	19,58
15 - 19	17,89	21,14
20 - 24	13,99	15,44
25 - 29	10,03	10,56
30 - 39	15,79	15,17
40 - 49	11,82	9,41
50 - 59	7,25	4,88
60 - 69	3,83	2,38
70 e mais	1,85	1,30

FONTE: FIBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1970
SUDENE / DRH / DM

6.13 TAXAS DE CRESCIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO, POR SEXO E GRUPOS DE IDADE

Nordeste - 1940-1950

Tabela 6.13.1.

GRUPOS DE IDADE	TOTAL	HOMENS	MULHERES
TOTAL	3,11	2,71	3,55
5 - 14	2,15	1,97	2,31
15 - 49	3,42	2,86	4,06
50 e mais	2,57	2,68	2,40

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940, 1950
SUDENE / DRH / DM

TAXAS DE CRESCIMENTO DA ALFABETIZAÇÃO, POR SEXO E GRUPOS DE IDADE

Nordeste - 1950-1970

Tabela 6.13.2.

GRUPOS DE IDADE	TOTAL	HOMENS	MULHERES
TOTAL	4,40	4,06	4,74
5 - 14	5,93	5,95	5,91
15 - 49	4,01	3,60	4,41
50 e mais	3,99	3,69	4,43

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1950 e 1970

SUDENE/ DRH/DM

6.14. POPULAÇÃO PRESENTE DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO, IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO INSTRUÇÃO

Nordeste - 1950 (números absolutos)

Tabela 6.14.1

GRUPOS DE IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO	PESSOAS DE 5 ANOS E MAIS POR INSTRUÇÃO								
	Total			Alfabetizados			Analfabetos (**)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total (*)	14.965.860	7.253.247	7.712.613	3.875.801	1.989.893	1.885.908	11.090.059	5.263.354	5.826.705
Urbano	4.049.610	1.821.116	2.228.494	2.082.100	979.788	1.102.312	1.967.510	841.328	1.126.182
Rural	10.916.250	5.432.131	5.484.119	1.793.701	1.010.105	783.596	9.122.549	4.422.026	4.700.523
5 - 9	2.573.753	1.297.479	1.276.274	154.694	72.599	82.095	2.419.059	1.224.880	1.194.179
Urbano	557.580	275.081	282.499	99.804	46.565	53.239	457.776	228.516	229.260
Rural	2.016.173	1.022.398	993.775	54.890	26.034	28.856	1.961.283	996.364	964.919
10 - 14	2.287.539	1.138.508	1.149.031	541.752	245.740	296.012	1.745.787	892.768	853.019
Urbano	551.419	260.811	290.608	305.274	137.560	167.714	246.145	123.251	122.894
Rural	1.736.120	877.697	858.423	236.478	108.180	128.298	1.499.642	769.517	730.125
15 - 19	1.851.704	872.836	978.868	625.302	274.588	350.714	1.226.402	598.248	628.154
Urbano	508.789	222.809	285.980	327.386	140.776	186.610	181.403	82.033	99.370
Rural	1.342.915	650.027	692.888	297.916	133.812	164.104	1.044.999	516.215	528.784
20 - 24	1.655.786	754.012	901.774	598.124	279.568	318.556	1.057.662	474.444	583.218
Urbano	485.068	204.485	280.583	309.489	135.420	174.069	175.579	69.065	106.514
Rural	1.170.718	549.527	621.191	288.635	144.148	144.487	882.083	405.379	476.704
25 - 29	1.363.078	640.413	722.665	467.520	240.416	227.104	895.558	399.997	495.561
Urbano	401.226	175.042	226.184	244.910	114.743	130.167	156.316	60.299	96.017
Rural	961.852	465.371	496.481	222.610	125.673	96.937	739.242	339.698	399.544
30 - 39	2.063.307	1.000.416	1.062.891	654.104	366.673	287.431	1.409.203	633.743	775.460
Urbano	606.853	272.289	334.564	345.659	171.569	174.090	261.194	100.720	160.474
Rural	1.456.454	728.127	728.327	308.445	195.104	113.341	1.148.009	533.023	614.986
40 - 49	1.420.602	710.513	710.089	406.593	246.908	159.685	1.014.009	463.605	550.404
Urbano	417.117	191.322	225.795	216.596	114.216	102.380	200.521	77.106	123.415
Rural	1.003.485	519.191	484.294	189.997	132.692	57.305	813.488	386.499	426.989
50 - 59	893.866	446.363	447.503	234.284	148.273	86.011	659.582	298.090	361.492
Urbano	262.366	118.315	144.051	124.772	67.370	57.402	137.594	50.945	86.649
Rural	631.500	328.048	303.452	109.512	80.903	28.609	521.988	247.145	274.843
60 - 69	510.425	248.188	262.237	126.624	78.243	48.381	383.801	169.945	213.856
Urbano	153.546	64.567	88.979	69.370	34.882	34.488	84.176	29.685	54.491
Rural	356.879	183.621	173.258	57.254	43.361	13.893	299.625	140.260	159.365
70 e mais	290.445	119.624	170.821	56.276	30.945	25.331	234.169	88.679	145.490
Urbano	88.113	29.176	58.937	33.048	13.734	19.314	55.065	15.442	39.623
Rural	202.332	90.448	111.884	23.228	17.211	6.017	179.104	73.237	105.867

FONTE: IBGE . Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1950

(*) *Inclui pessoas com idade ignorada*

(**) *Inclui pessoas de instrução não declarada*

POPULAÇÃO PRESENTE DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO, IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO INSTRUÇÃO

Nordeste - 1950 (números relativos)

Tabela 6.14.2

GRUPOS DE IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO	PESSOAS DE 5 ANOS E MAIS POR INSTRUÇÃO								
	Total			Alfabetizados			Analfabetos		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total (*)	100,00	100,00	100,00	25,90	27,43	24,45	74,10	72,57	75,55
Urbano	100,00	100,00	100,00	51,41	53,80	49,46	48,59	46,20	50,54
Rural	100,00	100,00	100,00	16,45	18,60	14,29	83,57	81,40	85,71
5 - 9	100,00	100,00	100,00	6,01	5,60	6,43	93,99	94,40	93,57
Urbano	100,00	100,00	100,00	17,90	16,93	18,85	82,10	83,07	81,15
Rural	100,00	100,00	100,00	2,72	2,55	2,90	97,28	97,45	97,10
10 - 14	100,00	100,00	100,00	23,68	21,58	25,76	76,32	78,42	74,24
Urbano	100,00	100,00	100,00	55,36	52,74	57,71	44,64	47,26	42,29
Rural	100,00	100,00	100,00	13,62	12,33	14,95	86,38	87,67	85,05
15 - 19	100,00	100,00	100,00	33,77	31,46	35,83	66,23	68,54	64,17
Urbano	100,00	100,00	100,00	64,35	63,18	65,25	35,65	36,82	34,75
Rural	100,00	100,00	100,00	22,18	20,59	23,68	77,82	79,41	76,32
20 - 24	100,00	100,00	100,00	36,12	37,08	35,33	63,88	62,92	64,67
Urbano	100,00	100,00	100,00	63,80	66,22	62,04	36,20	33,78	37,96
Rural	100,00	100,00	100,00	24,65	26,23	23,26	75,35	73,77	76,74
25 - 29	100,00	100,00	100,00	34,30	37,54	31,43	65,70	62,46	68,57
Urbano	100,00	100,00	100,00	61,04	65,55	57,55	38,96	34,45	42,45
Rural	100,00	100,00	100,00	23,14	27,00	19,52	76,86	73,00	80,48
30 - 39	100,00	100,00	100,00	31,70	36,65	27,04	68,30	63,35	72,96
Urbano	100,00	100,00	100,00	56,96	63,01	52,03	43,04	36,99	47,97
Rural	100,00	100,00	100,00	21,18	26,80	15,56	78,82	73,20	84,44
40 - 49	100,00	100,00	100,00	28,62	34,75	22,49	71,38	65,25	77,51
Urbano	100,00	100,00	100,00	51,93	59,70	45,34	48,07	40,30	54,66
Rural	100,00	100,00	100,00	18,93	25,56	11,83	81,07	74,44	88,17
50 - 59	100,00	100,00	100,00	26,21	33,22	19,22	73,79	66,78	80,78
Urbano	100,00	100,00	100,00	47,56	56,94	39,85	52,44	43,06	60,15
Rural	100,00	100,00	100,00	17,34	24,66	9,43	82,66	75,34	90,57
60 - 69	100,00	100,00	100,00	24,81	31,53	18,45	75,19	68,47	81,55
Urbano	100,00	100,00	100,00	45,18	54,02	38,76	54,82	45,98	61,24
Rural	100,00	100,00	100,00	16,94	23,61	8,02	83,96	76,39	91,98
70 e mais	100,00	100,00	100,00	19,38	25,87	14,83	80,62	74,13	85,17
Urbano	100,00	100,00	100,00	37,51	47,07	32,77	62,49	52,93	67,23
Rural	100,00	100,00	100,00	11,48	19,03	5,38	88,52	80,97	94,62

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1950

(*) *Inclui pessoas com idade ignorada*

(**) *Inclui pessoas de instrução não declarada*

6.15. POPULAÇÃO RESIDENTE DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO, IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO INSTRUÇÃO

Nordeste - 1970 (números absolutos)

Tabela 6.15.1

GRUPOS DE IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO	PESSOAS DE 5 ANOS E MAIS POR INSTRUÇÃO								
	Total **			Alfabetizados			Analfabetos		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total (*)	23.397.355	11.350.580	12.046.775	9.173.827	4.408.618	4.765.209	14.010.339	6.839.692	7.170.647
Urbano	9.929.234	4.605.809	5.323.425	5.865.203	2.763.965	3.101.238	3.986.435	1.805.317	2.181.118
Rural	13.468.121	6.744.771	6.723.350	3.308.624	1.644.653	1.663.971	10.023.904	5.034.375	4.989.529
5 - 9	4.341.466	2.181.670	2.159.796	611.364	288.255	323.109	3.615.770	1.835.996	1.779.774
Urbano	1.719.802	859.067	860.735	442.837	210.868	231.969	1.237.334	628.182	609.152
Rural	2.621.664	1.322.603	1.299.061	168.527	77.387	91.140	2.378.436	1.207.814	1.170.622
10 - 14	3.643.317	1.805.756	1.837.561	1.592.170	722.314	869.856	2.026.682	1.071.196	955.486
Urbano	1.504.669	723.348	781.321	1.035.801	478.538	557.263	461.055	241.047	220.008
Rural	2.138.648	1.082.408	1.056.240	556.369	243.776	312.593	1.565.627	830.149	735.478
15 - 19	3.081.331	1.472.076	1.609.255	1.674.582	735.730	938.852	1.395.333	730.753	664.580
Urbano	1.336.291	601.461	734.830	1.028.782	455.391	573.391	303.675	144.332	159.343
Rural	1.745.048	870.615	874.425	645.800	280.339	365.461	1.091.658	586.421	505.237
20 - 24	2.409.906	1.123.539	1.286.367	1.261.639	575.574	686.065	1.140.555	544.582	595.973
Urbano	1.055.614	468.175	587.439	778.448	352.871	425.577	274.476	114.197	160.279
Rural	1.354.292	655.364	698.928	483.191	222.703	260.488	866.079	430.385	435.694
25 - 29	1.830.725	848.261	982.464	881.743	412.619	469.124	944.343	433.942	510.401
Urbano	784.310	343.918	440.392	542.324	248.147	294.177	240.178	95.131	145.047
Rural	1.046.415	504.343	542.072	339.419	164.472	174.947	704.165	338.811	365.354
30 - 39	2.890.298	1.348.442	1.541.856	1.323.126	649.380	673.746	1.560.562	696.978	863.584
Urbano	1.270.781	566.167	704.614	833.345	395.995	437.350	434.818	169.397	265.421
Rural	1.619.517	782.275	837.242	489.781	253.385	236.396	1.125.744	527.581	598.163
40 - 49	2.224.677	1.091.767	1.132.910	904.010	486.062	417.948	1.316.101	604.327	711.774
Urbano	978.790	457.436	521.354	587.534	298.776	288.758	389.408	158.111	231.297
Rural	1.245.887	634.331	611.556	316.476	187.286	129.190	926.693	446.216	480.477
50 - 59	1.500.611	757.030	743.581	515.045	298.383	216.692	982.443	457.708	524.735
Urbano	643.568	303.589	339.979	338.295	179.554	158.741	304.017	123.691	180.326
Rural	857.043	453.441	403.602	176.750	118.799	87.951	678.426	334.017	344.409
60 - 69	879.670	444.492	435.178	263.093	157.390	105.703	614.183	286.293	327.890
Urbano	374.717	172.542	202.175	175.082	93.114	81.968	198.645	79.144	119.501
Rural	504.953	271.950	233.003	88.011	64.276	23.735	415.538	207.149	208.389
70 e mais	543.057	252.293	290.764	134.018	76.189	57.829	394.339	169.012	225.327
Urbano	236.284	98.686	137.598	94.461	46.531	47.930	136.265	49.540	86.725
Rural	306.773	153.607	158.166	39.557	29.658	9.899	258.074	119.472	138.602

FONTE: F.IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1970

(*) *Inclui pessoas com idade ignorada*

(**) *Inclui pessoas de instrução não declarada*

POPULAÇÃO RESIDENTE DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO, IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO INSTRUÇÃO

Nordeste - 1970 (números relativos)

Tabela 6.15.2

GRUPOS DE IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO	PESSOAS DE 5 ANOS E MAIS POR INSTRUÇÃO								
	Total **			Alfabetizados			Analfabetos		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total *	100,00	100,00	100,00	39,21	38,84	39,56	59,88	60,26	59,52
Urbano	100,00	100,00	100,00	59,07	60,01	58,26	40,15	39,20	40,97
Rural	100,00	100,00	100,00	24,57	24,38	24,75	74,43	74,64	74,21
5 - 9	100,00	100,00	100,00	14,08	13,21	14,96	83,28	84,16	82,40
Urbano	100,00	100,00	100,00	25,75	24,55	26,95	71,95	73,12	70,77
Rural	100,00	100,00	100,00	6,43	5,85	7,02	90,72	88,51	90,11
10 - 14	100,00	100,00	100,00	43,70	40,00	47,34	55,63	59,32	52,00
Urbano	100,00	100,00	100,00	68,84	66,16	71,32	30,64	33,32	28,16
Rural	100,00	100,00	100,00	26,01	22,52	29,59	73,21	76,69	69,63
15 - 19	100,00	100,00	100,00	54,35	49,98	58,34	48,28	49,64	41,30
Urbano	100,00	100,00	100,00	76,99	75,71	78,03	22,73	24,00	21,68
Rural	100,00	100,00	100,00	37,01	32,20	41,79	62,56	67,36	57,78
20 - 24	100,00	100,00	100,00	52,35	51,23	53,33	47,33	48,47	46,33
Urbano	100,00	100,00	100,00	73,74	75,37	72,45	24,00	24,39	27,28
Rural	100,00	100,00	100,00	35,68	33,98	37,27	63,95	65,67	62,34
25 - 29	100,00	100,00	100,00	48,16	48,64	47,75	51,58	51,16	52,25
Urbano	100,00	100,00	100,00	69,15	72,15	66,80	30,62	27,66	32,94
Rural	100,00	100,00	100,00	32,44	32,61	32,27	67,29	67,18	67,40
30 - 39	100,00	100,00	100,00	45,78	48,16	43,70	53,99	51,69	56,01
Urbano	100,00	100,00	100,00	65,58	69,94	62,07	34,22	29,92	37,67
Rural	100,00	100,00	100,00	30,24	32,39	28,24	69,51	67,44	71,44
40 - 49	100,00	100,00	100,00	40,64	44,52	36,89	59,16	55,35	62,83
Urbano	100,00	100,00	100,00	60,03	65,32	55,39	39,78	34,56	44,36
Rural	100,00	100,00	100,00	25,40	29,52	21,12	74,38	70,34	78,57
50 - 59	100,00	100,00	100,00	34,32	39,41	29,14	65,47	60,46	70,57
Urbano	100,00	100,00	100,00	52,57	59,14	46,69	47,24	40,74	53,04
Rural	100,00	100,00	100,00	20,62	26,20	14,36	79,16	73,66	85,33
60 - 69	100,00	100,00	100,00	29,91	35,41	24,29	69,82	64,41	75,35
Urbano	100,00	100,00	100,00	46,72	53,97	40,54	53,01	45,87	59,11
Rural	100,00	100,00	100,00	17,43	23,64	10,19	82,29	76,17	89,44
70 e mais	100,00	100,00	100,00	24,68	30,20	19,89	72,61	66,99	77,49
Urbano	100,00	100,00	100,00	39,98	47,15	34,83	57,67	50,20	63,03
Rural	100,00	100,00	100,00	12,89	19,31	6,26	84,13	77,78	87,63

FONTE: F.IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1970

(*) *Inclui pessoas com idade ignorada*

(**) *Inclui pessoas de instrução não declarada*

6.16. POPULAÇÃO PRESENTE DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO, IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO INSTRUÇÃO

Nordeste - 1950 (números absolutos)

Tabela 6.16.1

GRUPOS DE IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO	TOTAL		ALFABETIZADOS		ANALFABETOS	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	7.253.247	7.712.613	1.989.893	1.885.908	5.263.354	5.826.705
Urbano	1.821.116	2.228.494	979.788	1.102.312	841.328	1.126.182
Rural	5.432.131	5.484.119	1.010.105	783.596	4.422.026	4.700.523
5 - 14	2.435.987	2.425.305	318.339	378.107	2.117.648	2.047.198
Urbano	535.892	573.107	184.125	220.953	351.767	352.154
Rural	1.900.095	1.852.198	134.214	157.154	1.765.881	1.695.044
15 - 49	3.978.190	4.376.287	1.408.153	1.343.490	2.570.037	3.032.797
Urbano	1.065.947	1.353.106	675.724	767.316	389.223	585.790
Rural	2.912.243	3.023.181	731.429	576.174	2.180.814	2.447.007
50 e mais	814.175	880.561	257.461	159.723	556.714	720.838
Urbano	212.058	291.967	115.986	111.204	96.072	180.763
Rural	602.117	588.594	141.475	48.519	460.642	540.075

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1950
SUDENE/DRH/DM

OBS.: Nos dados disponíveis no Censo Demográfico de 1950, as pessoas de "instrução não declarada" foram incluídas na categoria de "analfabetos", sendo essas 0,2% do total.

POPULAÇÃO PRESENTE DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO, IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO INSTRUÇÃO

Nordeste - 1950 (números relativos)

Tabela 6.16.2

GRUPOS DE IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO	TOTAL		ALFABETIZADOS		ANALFABETOS	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	100,00	100,00	27,43	24,45	72,57	75,55
Urbano	100,00	100,00	53,80	49,46	46,20	50,54
Rural	100,00	100,00	18,60	14,29	81,40	85,71
5 - 14	100,00	100,00	13,07	15,59	86,93	84,41
Urbano	100,00	100,00	34,36	38,55	65,64	61,45
Rural	100,00	100,00	7,06	8,48	92,94	91,52
15 - 49	100,00	100,00	35,40	30,70	64,60	69,30
Urbano	100,00	100,00	63,49	56,71	36,51	43,29
Rural	100,00	100,00	25,12	19,06	74,88	80,94
50 e mais	100,00	100,00	31,62	18,14	68,38	81,86
Urbano	100,00	100,00	54,70	38,09	45,30	61,91
Rural	100,00	100,00	23,50	8,24	76,50	91,76

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1950
SUDENE/DRH/DM

OBS.: Nos dados disponíveis no Censo Demográfico de 1950, as pessoas de "instrução não declarada" foram incluídas na categoria de "analfabetos", sendo essas apenas 0,2% do total.

6.17. POPULAÇÃO RESIDENTE DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO, IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO INSTRUÇÃO

Nordeste - 1970 (números absolutos)

Tabela 6.17.1

GRUPOS DE IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO	TOTAL		ALFABETIZADOS		ANALFABETOS	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	11.350.580	12.046.775	4.408.618	4.765.209	6.839.692	7.170.647
Urbano	4.605.809	5.323.425	2.763.965	3.101.238	1.805.317	2.181.118
Rural	6.744.771	6.723.350	1.644.653	1.663.971	5.034.375	4.989.529
5 - 14	3.987.426	3.997.357	1.010.569	1.192.965	2.907.192	2.735.260
Urbano	1.582.415	1.642.056	689.406	789.232	869.229	829.160
Rural	2.405.011	2.355.301	321.163	403.733	2.037.963	1.906.100
15 - 49	5.884.085	6.552.852	2.859.365	3.185.735	3.010.582	3.346.312
Urbano	2.437.157	2.988.629	1.751.180	2.019.253	681.168	961.387
Rural	3.446.928	3.564.223	1.108.185	1.166.482	2.329.414	2.384.925
50 e mais	1.453.815	1.469.523	531.932	380.224	913.013	1.077.952
Urbano	574.817	679.752	319.199	288.639	252.375	386.552
Rural	878.998	794.771	212.733	91.585	660.638	691.400

FONTE: F.IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1970

SUDENE/DRH/DM

POPULAÇÃO RESIDENTE DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO, IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, SEGUNDO INSTRUÇÃO

Nordeste - 1970 (números relativos)

Tabela 6.17.2

GRUPOS DE IDADE E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO	TOTAL		ALFABETIZADOS		ANALFABETOS	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	100,00	100,00	38,84	39,56	60,26	59,52
Urbano	100,00	100,00	60,01	58,26	39,20	40,97
Rural	100,00	100,00	24,38	24,75	74,64	74,21
5 - 14	100,00	100,00	25,34	29,84	72,91	68,43
Urbano	100,00	100,00	43,57	48,06	54,93	50,50
Rural	100,00	100,00	13,35	17,14	84,74	80,93
15 - 49	100,00	100,00	48,59	48,62	51,16	51,07
Urbano	100,00	100,00	71,85	67,56	27,95	32,17
Rural	100,00	100,00	32,15	32,73	67,58	66,91
50 e mais	100,00	100,00	36,59	25,87	62,80	73,35
Urbano	100,00	100,00	55,53	42,46	43,91	56,87
Rural	100,00	100,00	24,20	11,52	75,16	86,99

FONTE: F.IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1970

SUDENE/DRH/DM

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS POR SEXO, SEGUNDO ALFABETIZAÇÃO TRADICIONAL E FUNCIONAL

Nordeste - 1950 - 1970

TABELA 6.18

A N O S	A L F A B E T I Z A Ç Ã O					
	Tradicional			Funcional		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
1950	25,90	27,43	24,45	16,14	17,19	15,16
1970	39,21	38,84	39,56	25,61	25,18	26,02

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1950 e 1970
SUDENE / DRH / DM

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO FUNCIONALMENTE ALFABETIZADA EM RELAÇÃO AO TOTAL DE ALFABETIZADOS

Nordeste - 1950 - 1970

TABELA 6.19

DISCRIMINAÇÃO	1950		1970	
	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%
Total de alfabetizados	3.875.801	100,00	9.173.827	100,00
Alfabetizados funcionais	2.415.980	62,33	5.992.681	65,32

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1950 e 1970

SUDENE / DRH / DM

POPULAÇÃO DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO

NORDESTE - 1940, 1950 e 1970

TABELA 6.20.

ANOS	POPULAÇÃO DE 10 ANOS E MAIS	
	TOTAL	COM CURSO COMPLETO
1940	10.076.000	268.341
1950	12.392.107	808.030
1970	19.055.889	2.521.307

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados de Nordeste, 1940, 1950 e 1970

SUDENE / DRH / DM

6.21 POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO, SEGUNDO SEXO, IDADE E GRAUS DE ENSINO

Nordeste - 1940

Tabela 6.21.1.

GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO											
	Total (*)			Graus de Ensino								
				Elementar			Médio			Superior		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL												
Nº Absoluto	268.341	126.925	141.416	200.395	92.301	108.094	42.508	20.115	22.393	13.495	12.537	958
Percentual	100,00	100,00	100,00	74,68	72,72	76,44	15,84	15,85	15,83	5,03	9,88	0,68
10 - 19												
Nº Absoluto	72.524	31.762	40.762	65.536	29.111	36.425	5.562	2.312	3.250	160	101	59
Percentual	100,00	100,00	100,36	90,36	91,65	89,36	7,67	7,28	7,97	0,22	0,32	0,15
20 - 29												
Nº Absoluto	83.796	36.946	46.850	57.734	25.510	32.224	17.061	7.667	9.394	3.616	3.162	454
Percentual	100,00	100,00	100,00	68,90	59,05	68,78	20,36	20,75	20,05	4,32	9,56	0,97
30 - 39												
Nº Absoluto	48.924	24.810	24.114	33.331	16.259	17.072	9.323	4.521	4.802	3.835	3.588	247
Percentual	100,00	100,00	100,00	68,13	65,54	70,80	19,05	18,22	19,91	7,84	14,46	1,02
40 - 49												
Nº Absoluto	30.747	17.162	13.585	20.772	10.914	9.858	5.612	3.098	2.514	2.909	2.800	109
Percentual	100,00	100,00	100,00	67,56	63,59	72,57	18,25	18,05	18,50	9,46	16,32	0,80
50 - 59												
Nº Absoluto	18.557	9.884	8.673	13.018	6.334	6.684	2.938	1.563	1.375	1.853	1.800	53
Percentual	100,00	100,00	100,00	70,15	64,09	77,07	15,83	15,81	15,85	9,99	18,21	0,61
60 - 69												
Nº Absoluto	8.606	4.212	4.394	6.198	2.742	3.456	1.295	660	635	749	723	26
Percentual	100,00	100,00	100,00	72,02	65,10	78,66	15,05	15,67	14,45	8,70	17,17	0,59
70 e mais												
Nº Absoluto	4.716	1.928	2.788	3.461	1.274	2.187	630	249	381	357	350	7
Percentual	100,00	100,00	100,00	73,39	66,08	78,44	13,36	12,91	13,67	7,57	18,16	0,25

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados de Nordeste, 1940
(*) Inclui pessoas com idade ignorada e sem declaração do grau de ensino.

POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO, SEGUNDO SEXO, IDADE E GRAUS DE ENSINO

Nordeste - 1950

Tabela 6.21.2.

GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO											
	T o t a l (*)			Graus de Ensino								
				Elementar			Médio			Superior		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL(*)												
Nº Absoluto	808.030	376.607	431.423	663.096	303.121	359.975	125.536	56.107	69.429	18.585	17.230	1.355
Percentual	100,00	100,00	100,00	82,06	80,49	83,44	15,54	14,90	16,09	2,30	4,58	0,31
10 - 14												
Nº Absoluto	53.864	23.927	29.937	53.864	23.927	29.937	-	-	-	-	-	-
Percentual	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-	-	-	-	-	-
15 - 19												
Nº Absoluto	147.190	61.703	85.487	128.291	53.691	74.600	18.820	8.003	10.817	6	3	3
Percentual	100,00	100,00	100,00	87,16	87,02	87,26	12,79	12,97	12,65	0,0	0,0	0,0
20 - 24												
Nº Absoluto	145.435	62.519	82.916	112.600	47.698	64.902	31.589	14.032	17.557	1.070	767	303
Percentual	100,00	100,00	100,00	77,42	76,29	78,27	21,72	22,44	21,17	0,74	1,23	0,37
25 - 29												
Nº Absoluto	112.272	51.888	60.384	86.375	39.550	46.825	22.579	9.563	13.016	3.180	2.755	425
Percentual	100,00	100,00	100,00	76,93	76,22	77,55	20,11	18,43	21,56	2,83	5,31	0,70
30 - 39												
Nº Absoluto	151.768	74.295	77.473	119.854	57.711	62.143	25.549	10.788	14.761	6.132	5.746	386
Percentual	100,00	100,00	100,00	78,97	77,68	80,21	16,83	14,52	19,05	4,04	7,73	0,50
40 - 49												
Nº Absoluto	94.622	49.574	45.048	76.702	38.920	37.782	14.084	7.045	7.039	3.727	3.587	140
Percentual	100,00	100,00	100,00	81,06	78,51	83,87	14,88	14,21	15,63	3,94	7,24	0,31
50 - 59												
Nº Absoluto	56.110	30.526	25.584	46.012	23.978	22.034	7.562	4.098	3.464	2.492	2.435	57
Percentual	100,00	100,00	100,00	82,00	78,55	86,12	13,48	13,42	13,54	4,44	7,98	0,22
60 - 69												
Nº Absoluto	30.568	15.435	15.133	25.580	12.240	13.340	3.570	1.819	1.751	1.391	1.364	27
Percentual	100,00	100,00	100,00	83,68	79,30	88,15	11,68	11,78	11,57	4,55	8,84	0,18
70 e mais												
Nº Absoluto	14.210	5.715	8.485	12.163	4.565	7.598	1.508	629	879	527	520	7
Percentual	100,00	100,00	100,00	85,59	79,88	89,44	10,61	11,01	10,35	3,71	9,10	0,08

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1950
SUDENE - DRH - DM
*(*) Inclui pessoas com idade ignorada.*
*(**) Inclui pessoas com grau de ensino não declarado.*

POPULAÇÃO RESIDENTE DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO SEGUNDO SEXO, IDADE E GRAUS DE ENSINO

NORDESTE - 1970

TABELA 6.22.

GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO											
	Total (**)			Graus de Ensino								
				Elementar			Médio			Superior		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL (*)												
Nº Absoluto	2.521.307	1.160.442	1.360.865	1.783.210	813.353	969.857	670.062	298.890	371.172	68.015	48.187	19.828
Percentual	100,00	100,00	100,00	70,73	70,09	71,27	26,58	25,76	27,27	2,70	4,15	1,46
10 - 14												
Nº Absoluto	239.726	105.015	134.711	238.105	104.332	133.773	1.621	683	938	-	-	-
Percentual	100,00	100,00	100,00	99,32	99,35	99,30	0,68	0,65	0,70	-	-	-
15 - 19												
Nº Absoluto	624.168	270.850	353.318	503.073	219.271	283.802	121.095	51.579	69.516	-	-	-
Percentual	100,00	100,00	100,00	80,60	80,96	80,32	19,40	19,04	19,68	-	-	-
20 - 24												
Nº Absoluto	480.720	217.197	270.523	201.378	127.281	154.097	202.803	88.436	114.367	3.536	1.477	2.059
Percentual	100,00	100,00	100,00	44,78	58,60	56,96	41,58	40,72	42,28	0,73	0,68	0,76
25 - 29												
Nº Absoluto	291.829	134.028	157.801	167.187	73.793	90.394	111.635	49.973	61.662	13.007	7.262	5.745
Percentual	100,00	100,00	100,00	57,29	57,30	57,28	38,25	37,29	39,08	4,46	5,42	3,64
30 - 39												
Nº Absoluto	383.455	182.621	200.834	241.883	112.968	128.915	118.550	54.212	64.338	23.014	15.437	7.577
Percentual	100,00	100,00	100,00	63,08	61,86	64,19	30,92	29,69	32,04	6,00	8,45	3,77
40 - 49												
Nº Absoluto	248.370	125.496	122.874	169.045	82.608	86.437	63.724	30.375	33.349	15.592	12.508	3.084
Percentual	100,00	100,00	100,00	68,06	65,83	70,35	25,66	24,20	27,14	6,28	9,97	2,51
50 - 59												
Nº Absoluto	136.956	71.096	65.860	99.644	50.562	49.082	29.754	13.900	15.854	7.558	6.634	924
Percentual	100,00	100,00	100,00	72,7	71,12	74,52	21,73	19,55	24,07	5,52	9,33	1,40
60 - 69												
Nº Absoluto	68.066	35.322	32.744	51.200	25.758	25.442	13.394	6.412	6.982	3.472	3.152	320
Percentual	100,00	100,00	100,00	75,22	72,92	77,70	19,68	18,15	21,32	5,10	8,92	0,98
70 e mais												
Nº Absoluto	37.068	16.928	20.140	28.993	12.494	16.499	6.382	2.837	3.545	1.693	1.597	96
Percentual	100,00	100,00	100,00	78,22	73,81	81,92	17,22	16,76	17,60	4,57	9,43	0,48

FONTE: F. IBGE - Censos demográficos do Brasil, 1940, 1950 e 1970

*(*) Inclui pessoas com idade ignorada.*

*(**) Inclui pessoas com grau de ensino não declarado.*

6.23. POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO SEGUNDO SEXO, IDADE E GRAUS DE ENSINO

NORDESTE - 1940

Tabela 6.23.1.

GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO											
	Total **			Graus de Ensino								
				Elementar			Médio			Superior		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total (*)												
Nº Absoluto	268.341	126.925	141.416	200.395	92.301	108.094	42.508	20.115	22.393	13.495	12.537	958
Percentual	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
10 - 14												
Nº Absoluto	31.025	13.572	17.453	29.160	12.961	16.199	1.715	677	1.038	-	-	-
Percentual	11,56	10,69	12,34	14,55	14,04	14,99	4,03	3,37	4,64	-	-	-
15 - 19												
Nº Absoluto	41.499	18.190	23.309	[illegible].376	15.150	20.226	3.847	1.635	2.212	160	101	59
Percentual	15,47	14,33	16,48	8,15	16,41	18,71	9,05	8,13	9,88	1,19	0,81	6,1[illegible]
20 - 24												
Nº Absoluto	43.373	18.908	24.466	30.880	13.558	17.322	8.295	3.695	4.600	1.578	1.363	215
Percentual	16,16	14,90	17,30	15,41	14,69	16,02	19,51	18,37	20,54	11,69	10,87	22,44
25 - 29												
Nº Absoluto	40.423	18.038	22.384	26.854	11.952	14.902	8.766	3.972	4.794	2.038	1.799	239
Percentual	15,06	14,21	15,83	13,40	12,95	13,79	20,62	19,75	21,41	15,10	14,35	24,95
30 - 39												
Nº Absoluto	48.924	24.810	24.114	33.331	16.259	17.072	9.323	4.521	4.802	3.835	3.588	247
Percentual	18,23	19,55	17,05	16,63	17,62	15,79	21,93	22,48	21,44	28,42	28,62	25,78
40 - 49												
Nº Absoluto	30.747	17.162	13.585	20.772	10.914	9.858	5.612	3.098	2.514	2.909	2.800	109
Percentual	11,46	13,52	9,61	10,37	11,82	9,12	13,20	15,40	11,23	21,56	22,33	11,38
50 - 59												
Nº Absoluto	18.557	9.884	8.673	13.018	6.334	6.684	2.938	1.563	1.375	1.853	1.800	53
Percentual	6,92	7,79	6,13	6,50	6,86	6,18	6,91	7,77	6,14	13,73	14,36	5,53
60 - 69												
Nº Absoluto	8.606	4.212	4.394	6.198	2.742	3.456	1.295	660	635	749	723	26
Percentual	3,21	3,32	3,11	3,09	2,97	3,20	3,05	3,28	2,84	5,55	5,77	2,71
70 e mais												
Nº Absoluto	4.716	1.928	2.788	3.461	1.274	2.187	630	249	381	357	350	7
Percentual	1,76	1,52	1,97	1,73	1,38	2,02	1,48	1,24	1,70	2,65	2,79	0,73

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste , 1940
SUDENE/DRH/DM

(*) Inclui pessoas com idade ignorada
(**) Inclui pessoas com grau de ensino não declarado.

POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO SEGUNDO SEXO, IDADE E GRAUS DE ENSINO

Nordeste - 1950

Tabela 6.23.2.

GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO											
	Total **			Graus de Ensino								
				Elementar			Médio			Superior		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total (*)												
Nº Absoluto	808.030	376.607	431.423	663.096	303.121	359.975	125.536	56.107	69.429	18.585	17.230	1.355
Percentual	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
10 - 14												
Nº Absoluto	53.864	23.927	29.937	53.864	23.927	29.937	-	-	-	-	-	-
Percentual	6,67	6,35	6,94	8,12	7,89	8,32	-	-	-	-	-	-
15 - 19												
Nº Absoluto	147.190	61.703	85.487	128.291	53.691	74.600	18.820	8.003	10.817	6	3	3
Percentual	18,22	16,38	19,82	19,35	17,71	20,72	14,99	14,26	15,58	0,03	0,02	0,22
20 - 24												
Nº Absoluto	145.435	62.519	82.916	112.600	27.698	64.902	31.589	14.032	17.557	1.070	767	303
Percentual	18,00	16,60	19,22	16,98	15,74	18,03	25,16	25,01	25,29	5,76	4,45	22,36
25 - 29												
Nº Absoluto	112.272	51.888	60.384	86.375	39.550	46.825	22.579	9.563	13.016	3.180	2.755	425
Percentual	13,89	13,78	14,00	13,03	13,05	13,01	17,99	17,04	18,75	17,11	15,99	31,37
30 - 39												
Nº Absolto	151.768	74.295	77.473	119.854	57.711	62.143	25.549	10.788	14.761	6.132	5.746	386
Percentual	18,78	19,73	17,96	18,07	19,04	17,26	20,35	19,23	21,26	32,99	33,35	28,49
40 - 49												
Nº Absoluto	94.622	49.574	45.048	76.702	38.920	37.782	14.084	7.045	7.039	3.727	3.587	140
Percentual	11,71	13,16	10,44	11,57	12,84	10,50	11,22	12,56	10,14	20,05	20,82	10,33
50 - 59												
Nº Absoluto	56.110	30.526	25.584	46.012	23.978	22.034	7.562	4.098	3.464	2.492	2.435	57
Percentual	6,94	8,11	5,93	6,94	7,91	6,12	6,02	7,30	4,99	13,41	14,13	4,21
60 - 69												
Nº Absoluto	30.568	15.435	15.133	25.580	12.240	13.340	3.570	1.819	1.751	1.391	1.364	27
Percentual	3,78	4,10	3,51	3,86	4,04	3,71	2,84	3,24	2,52	7,48	7,92	1,99
70 e mais												
Nº Absoluto	14.210	5.715	8.495	12.163	4.563	7.598	1.508	629	879	527	520	7
Percentual	1,76	1,52	1,97	1,83	1,51	2,11	1,20	1,12	1,27	2,84	3,02	0,52

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1950
SUDENE/DRH/IM
( ) Incluí pessoas com idade ignorada*
(**) Incluí pessoas com grau de ensino não declarado.

POPULAÇÃO RESIDENTE DE 10 ANOS E MAIS, COM CURSO COMPLETO SEGUNDO SEXO, IDADE E GRAUS DE ENSINO

NORDESTE - 1970

TABELA 6.24.

GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO											
	Total **			Graus de Ensino								
				Elementar			Médio			Superior		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total (*)												
Nº Absoluto	2.521.307	1.160.442	1.360.865	1.783.210	813.353	969.857	670.062	298.890	371.172	68.015	48.187	19.828
Percentual	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
10 - 14												
Nº Absoluto	239.726	105.015	134.711	238.105	104.332	133.773	1.621	683	938	-	-	-
Percentual	9,51	9,09	9,90	13,35	12,83	13,79	0,24	0,23	0,25	-	-	-
15 - 19												
Nº Absoluto	624.168	270.850	353.318	503.073	219.271	283.802	121.095	51.579	69.516	-	-	-
Percentual	24,76	23,34	25,96	28,21	26,29	29,26	18,07	17,26	18,73	-	-	-
20 - 24												
Nº Absoluto	487.720	217.197	270.523	281.378	127.281	154.097	202.803	88.436	114.367	3.536	1.477	2.059
Percentual	19,34	18,72	19,88	15,78	15,65	15,89	30,27	29,59	30,81	5,20	3,07	10,38
25 - 29												
Nº Absoluto	291.829	134.028	157.801	167.187	76.793	90.394	111.635	49.973	61.662	13.007	7.262	5.745
Percentual	11,57	11,55	11,60	9,38	9,44	9,32	16,66	16,72	16,61	19,12	15,07	28,97
30 - 39												
Nº Absoluto	383.455	182.621	200.834	241.883	112.968	128.915	118.550	54.212	64.338	23.014	15.437	7.577
Percentual	15,21	15,74	14,76	13,56	13,89	13,29	17,69	18,14	17,33	33,84	32,04	38,21
40 - 49												
Nº Absoluto	248.370	125.496	122.874	169.045	82.608	86.437	63.724	30.375	33.349	15.592	12.508	3.084
Percentual	9,85	10,81	9,03	9,48	10,16	8,91	9,51	10,16	8,98	22,92	25,96	15,55
50 - 59												
Nº Absoluto	136.956	71.096	65.860	99.644	50.562	49.082	29.754	13.900	15.854	7.558	6.634	924
Percentual	5,43	6,13	4,84	5,59	6,22	5,06	4,44	4,65	4,27	11,11	13,77	4,66
60 - 69												
Nº Absoluto	68.066	35.322	32.744	51.200	25.758	25.442	13.394	6.412	6.982	3.472	3.152	320
Percentual	270	3,04	2,41	2,87	3,17	2,62	2,00	2,15	1,88	4,66	6,54	1,61
70 e mais												
Nº Absoluto	37.068	16.928	20.140	28.993	12.494	16.499	6.382	2.837	3.545	1.693	1.597	96
Percentual	1,47	1,46	1,48	1,63	1,54	1,70	0,95	0,95	0,96	2,49	3,31	0,48

FONTE: F.IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1970

(*) Inclui pessoas com idade ignorada.

(**) Inclui pessoas com grau de ensino não declarado.

6.25 POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO, SEGUNDO SEXO, IDADE E GRAUS DE ENSINO

Nordeste - 1940 (números relativos)

Tabela 6.25.1.

GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO											
	Total (**)			Graus de Ensino								
				Elementar			Médio			Superior		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL *	100,00	47,30	52,70	100,00	46,06	53,94	100,00	47,32	52,68	100,00	92,90	7,10
10 - 14	100,00	43,75	56,25	100,00	44,45	55,55	100,00	39,48	60,52	-	-	-
15 - 19	100,00	43,83	56,17	100,00	44,40	55,60	100,00	42,50	57,50	100,00	63,13	36,87
20 - 24	100,00	43,59	56,41	100,00	43,91	56,09	100,00	44,54	55,46	100,00	86,38	13,62
25 - 29	100,00	44,62	55,38	100,00	44,51	55,49	100,00	45,31	54,69	100,00	88,27	11,73
30 - 39	100,00	50,71	49,29	100,00	48,78	51,22	100,00	48,49	51,51	100,00	93,56	6,44
40 - 49	100,00	55,82	44,18	100,00	52,54	47,46	100,00	55,20	44,80	100,00	96,25	3,75
50 - 59	100,00	53,26	46,74	100,00	48,66	51,34	100,00	53,20	46,80	100,00	97,14	2,86
60 - 69	100,00	48,94	51,06	100,00	44,24	55,76	100,00	50,97	49,03	100,00	96,53	3,47
70 e mais	100,00	40,88	59,12	100,00	36,81	63,19	100,00	39,52	60,48	100,00	98,04	1,96

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940
SUDENE/DRH/DM
(*) Inclui pessoas com idade ignorada.
(**) Inclui pessoas com grau de ensino não declarado.

POPULAÇÃO PRESENTE DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO, SEGUNDO SEXO, IDADE E GRAUS DE ENSINO

Nordeste - 1950

Tabela 6.25.2.

GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO											
				Graus de Ensino								
	Total (**)			Elementar			Médio			Superior		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL *	100,00	46,61	53,39	100,00	45,71	54,29	100,00	44,69	55,31	100,00	92,71	7,29
10 - 14	100,00	44,42	55,58	100,00	44,42	55,58	100,00	-	-	100,00	-	-
15 - 19	100,00	41,92	58,08	100,00	41,85	58,15	100,00	42,52	57,48	100,00	50,00	50,00
20 - 24	100,00	42,99	57,01	100,00	42,36	57,64	100,00	44,42	55,58	100,00	71,68	28,32
25 - 29	100,00	46,22	53,78	100,00	45,79	54,21	100,00	42,35	57,65	100,00	86,64	13,36
30 - 39	100,00	48,95	51,05	100,00	48,15	51,85	100,00	42,22	57,78	100,00	93,71	6,29
40 - 49	100,00	52,39	47,61	100,00	50,74	49,26	100,00	50,02	49,98	100,00	96,24	3,76
50 - 59	100,00	54,40	45,60	100,00	52,11	47,89	100,00	54,19	45,81	100,00	97,71	2,29
60 - 69	100,00	50,49	49,51	100,00	47,85	52,15	100,00	50,95	49,05	100,00	98,06	1,94
70 e mais	100,00	40,22	59,78	100,00	37,53	62,47	100,00	41,71	58,29	100,00	98,67	1,33

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1950
SUDENE/DRH/DM
*(*) Inclui pessoas com idade ignorada.*
(**) Inclui pessoas com grau de ensino não declarado.

POPULAÇÃO RESIDENTE DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO, SEGUNDO SEXO, IDADE E GRAUS DE ENSINO

NORDESTE - 1970 (números relativos)

TABELA 6.26.

GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 10 ANOS E MAIS COM CURSO COMPLETO											
	Total (**)			Graus de Ensino								
				Elementar			Médio			Superior		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL *	100,00	46,03	53,97	100,00	45,61	54,39	100,00	44,61	55,39	100,00	70,85	29,15
10 - 14	100,00	43,81	56,19	100,00	43,82	56,18	100,00	42,13	57,87	-	-	-
15 - 19	100,00	43,39	56,61	100,00	43,59	56,41	100,00	42,59	57,41	-	-	-
20 - 24	100,00	44,53	55,47	100,00	45,23	54,77	100,00	43,61	56,39	100,00	41,77	58,23
25 - 29	100,00	45,93	54,07	100,00	45,93	54,07	100,00	44,76	55,24	100,00	55,83	44,17
30 - 39	100,00	47,63	52,37	100,00	46,70	53,30	100,00	45,73	54,27	100,00	67,08	32,92
40 - 49	100,00	50,53	49,47	100,00	48,87	51,13	100,00	47,67	52,33	100,00	80,22	19,78
50 - 59	100,00	51,91	48,09	100,00	50,74	49,26	100,00	46,72	53,28	100,00	87,77	12,23
60 - 69	100,00	51,89	48,11	100,00	50,31	49,69	100,00	47,87	52,13	100,00	90,78	9,22
70 e mais	100,00	45,67	54,33	100,00	43,09	56,91	100,00	44,45	55,55	100,00	94,33	5,67

FONTE: F.IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1970
SUDENE/DRH/DM
(*) Inclui pessoas com idade ignorada.
(**) Inclui pessoas com grau de ensino não declarado.

POPULAÇÃO FEMININA EM IDADE FÉRTIL, SEGUNDO GRAU DE ENSINO EM RELAÇÃO AO TOTAL DA POPULAÇÃO FEMININA EM 5 ANOS E MAIS

Nordeste - 1940, 1950 e 1970

TABELA 6.27

A N O S	MULHERES DE 15-49 ANOS			
	Total	Graus de Ensino		
		Elementar	Médio	Superior
1940	76,27	73,43	84,50	90,71
1950	81,44	79,52	91,02	92,77
1970	81,23	76,67	92,46	93,32

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940, 1950 e 1970

SUDENE / DRH / DM

POPULAÇÃO FEMININA EM IDADE FÉRTIL, SEGUNDO GRAU DE ENSINO

Nordeste - 1940, 1950 e 1970

TABELA 6.28

A N O S	MULHERES DE 15-49 ANOS			
	Total *	Graus de Ensino		
		Elementar	Médio	Superior
1940	100,00	73,60	17,54	0,81
1950	100,00	81,49	17,98	0,36
1970	100,00	67,28	31,05	1,67

FONTE: IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1940, 1950 e 1970

SUDENE / DRH / DM

* *Inclui as pessoas com grau de ensino não declarado.*

MULHERES DE 15 ANOS E MAIS QUE TIVERAM FILHOS NASCIDOS VIVOS POR NÚMERO DE FILHOS TIDOS, SEGUNDO A SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E ANOS DE ESTUDO

NORDESTE - 1970

TABELA 6.29

SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E ANOS DE ESTUDO	TOTAIS		FILHOS TIDOS POR MULHERES	MULHERES QUE TIVERAM FILHOS NASCIDOS VIVOS							
				1 Filho		2 a 4 Filhos		3 a 9 Filhos		10 e mais Filhos	
	Mulheres	Filhos Tidos		Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%
T O T A I S	4.768.131	28.256.276	5,9	574.841	100,00	1.570.790	100,00	1.701.710	100,00	920.790	100,00
1 a 3 anos	938.411	5.363.396	5,7	116.705	20,30	317.798	20,23	341.909	20,09	161.999	17,59
4 a 5	415.244	2.149.084	5,2	58.433	10,17	158.604	10,10	142.947	8,40	55.260	6,00
6 a 9	120.489	467.030	3,9	24.511	4,26	58.508	3,73	30.859	1,81	6.611	0,72
10 a 12	73.903	240.785	3,2	17.716	3,08	39.611	2,52	14.642	0,86	1.934	0,21
13 a 17	11.246	31.188	2,8	3.292	0,57	6.288	0,40	1.501	0,09	165	0,02
S / instrução	3.208.136	20.001.524	6,2	354.071	61,60	989.649	63,00	1.169.684	68,74	694.731	75,45
S / declaração	703	3.268	4,6	113	0,02	332	0,02	168	0,01	90	0,01
URBANA	2.094.868	11.934.704	5,7	272.974	100,00	724:937	100,00	727.421	100,00	369.536	100,00
1 a 3	508.503	2.902.502	5,7	63.058	23,10	172.061	23,73	186.502	25,64	86.882	23,51
4 a 5	354.746	1.836.761	5,2	49.354	18,08	135.579	18,70	122.838	16,89	46.975	12,71
6 a 9	112.946	435.010	3,9	23.053	8,45	55.043	7,59	28.862	3,97	5.988	1,62
10 a 12	71.328	232.484	3,3	17.069	6,24	38.216	5,27	14.164	1,94	1.879	0,51
13 a 17	11.040	30.555	2,8	3.220	1,18	6.199	0,86	1.466	0,20	155	0,04
s / instrução	1.036.009	6.496.042	6,3	117.176	42,93	317.705	43,83	373.498	51,35	227.630	61,60
s / declaração	296	1.350	4,6	44	0,02	134	0,02	91	0,01	27	0,01
RURAL	2.673.263	16.321.572	6,1	301.867	100,00	845.853	100,00	974.289	100,00	551.254	100,00
1 a 3	429.908	2.460.894	5,7	53.647	17,78	145,737	17,23	155.407	15,95	76.117	13,64
4 a 5	60.498	312.323	5,2	9.079	3,01	23.025	2,72	20.109	2,06	8.285	1,50
6 a 9	7.543	32.020	4,2	1.458	0,48	3.465	0,42	1.997	0,20	623	0,11
10 a 12	2.575	8.340	3,2	647	0,21	1.395	0,16	478	0,05	55	0,01
13 a 17	206	633	3,1	72	0,02	89	0,01	35	0,00	10	0,00
S / instrução	2.172.126	13.505.482	6,2	236.895	78,48	671.944	79,44	796.186	81,73	467,101	84,73
S / declaração	407	1.918	4,7	69	0,02	198	0,02	77	0,01	63	0,01

FONTE: F.IBGE - Censos demográficos dos Estados do Nordeste, 1970
SUDENE / DRH / DM

6.10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(01) BRASIL. IBGE. Alagoas, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º de set. de 1940). Rio de Janeiro, 1952. 391 p. tab. (Série Regional, parte 10).

(02) ___. Bahia, censo demográfico: população e habitação. Recenseamento Geral do Brasil (1º de set. de 1940). Rio de Janeiro, 1950. (Série Regional, parte 12, tomo 1).

(03) ___. Brasil, censo demográfico: população e habitação. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1950. 181 p. tab. (Série Nacional, v. 2).

(04) ___. Ceará, censo demográfico: população e habitação. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1950. (Série Regional, parte 6, tomo 1).

(05) ___. Maranhão, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1952. 537 p. tab. (Série Regional, parte 4).

(06) ___. Paraíba, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1952. 435 p. tab. (Série Regional, parte 8).

(07) ___. Pernambuco, censo demográfico: população e habitação. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1950. tab. (Série Regional, parte 10, tomo 1).

(08) ___. Piauí, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1952. 451 p. tab. (Série Regional, parte 5).

(09) ___. Rio Grande do Norte, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1952. 437 p. tab. (Série Regional, parte 7).

(10) ___. Sergipe, censo demográfico: população e habitação; censos econômicos: agrícola, industrial, comercial e dos serviços. Recenseamento Geral do Brasil (1º set. 1940). Rio de Janeiro, 1952. 429 p. tab. (Série Regional, parte 11).

(11) BRASIL. IBGE. Conselho Nacional de Estatística. Contribuições para o estudo da demografia do Brasil. Rio de Janeiro, 1961. 458 p. il. (Estudos de Estatística Teórica e Aplicada).

(12) BRASIL. IBGE. Serv. Nac. Recenseamento. Brasil; censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1956. 334 p. tab. (Série Nacional, v.1).

(13) ___. Estado da Bahia; censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1955. 162 p. tab. (Série Regional, v. 20, tomo 1).

(14) ___.Estado da Paraíba; censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1955. 101 p.tab. (Série Regional, v. 16, tomo 1).

(15) ___. Estado de Alagoas; censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1955. 97 p. tab. (Série Regional, v. 18, tomo 1).

(16) ___. Estado de Pernambuco; censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1955. 125 p.tab. (Série Regional, v. 17, tomo 1).

(17) ___. Estado do Ceará; censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1955. 131 p.tab.(Série Regional, v. 14, tomo 1).

(18) ___. Estado do Maranhão; censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1955. 118 p. tab. (Série Regional, v. 12, tomo 1).

(19) ___. Estado do Rio Grande do Norte; censo demográfico. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1956. 97 p. tab. (Série Regional, v. 15, tomo 1).

(20) ___. Estado do Piauí; censos demográfico e econômicos. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro, 1956. 364 p. tab. (Série Regional, v. 13).

(21) ___. Estado de Sergipe; censos demográfico e econômicos. VI Recenseamento Geral do Brasil - 1950. Rio de Janeiro,1956. 374 p. tab. (Série Regional, v. 19).

(22) ___. Censo demográfico; resultados preliminares. VII Recensea mento Geral do Brasil - 1960. Rio de Janeiro, 1965. 36 f. tab. mimeogr. (Série Especial, v. 2).

(23) BRASIL. SUDENE. AT Aspectos demográficos do Nordeste brasileiro 1940-1970. Recife, 1972. 36 f. tab. Bibliografia.

(24) ___. Projeções da população do Nordeste brasileiro 1975-1990. Recife, 1972. 149 p. tab. Bibliografia.

(25) CAMARGO, Cândido Procópio F. de alii. Composição da população brasileira. São Paulo, CEBRAP, 1973. 130 p. il. (Cadernos CEBRAP, 15).

(26) CAMARGO, José Francisco. Cambios de población y educatión en el Brasil. São Paulo, USP, s.d. mimeogr.

(27) CARLETON, Roberto. Aspectos metodológicos y sociológicos de la fecundidad humana. Santiago de Chile, CELADE, 1970 (Série E, n. 7).

(28) FUNDAÇÃO IBGE. Inst. Bras. Estatística. Depto. Censos. Censo demográfico; Alagoas. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1972. 383 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 11).

(29) ___. Censo demográfico; Bahia. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1973. 845 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 13).

(30) ___. Censo demográfico; Brasil. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1973. 267 p. tab. mapa (Série Regional,v.1)

(31) ___. Censo demográfico; Ceará. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1973. 621 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 7).

(32) ___. Censo demográfico; Maranhão. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1973. 461 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 5).

(33) ___. Censo demográfico; Paraíba. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1973. 503 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 9).

(34) ___. Censo demográfico; Pernambuco. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1972. 551 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 10).

(35) ___. Censo demográfico; Piauí. VIII Recenseamento Geral-1970. Rio de Janeiro, 1972. 381 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 6).

(36) ___. Censo demográfico; Rio Grande do Norte. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1973. 471 p. tab.mapa (Série Regional, v. 1, tomo 8).

(37) ___. Censo demográfico; Sergipe. VIII Recenseamento Geral - 1970. Rio de Janeiro, 1972. 363 p. tab. mapa (Série Regional, v. 1, tomo 12).

(38) GONZALEZ, Zaida Soto. El analfabetismo en Chile. Santiago de Chile, CELADE, 1972.

(39) GRAHAM, Douglas H. & HOLANDA FILHO, Sérgio B. de. Migration, Regional and Urban Growth and Development in Brazil: a Selective Analysis of the Historical Record 1872-1970. São Paulo, Univ. S. Paulo/Inst.Pesq.Econom. 1971. mimeogr.

(40) KELLY, Maria do Socorro Barros & FERRAZ, Nara Pires. Força de trabalho e emprego no Nordeste 1968-72. Edição preliminar. Recife, SUDENE, 1975. 2 v. tab. "um volume de anexos".

(41) LEWIN. Helena. Qualificação educacional da força de trabalho no Brasil. Rio de Janeiro, PUC/Depto. Estudos e Pesquisas Sociais, 1974. 27 f. tab. mimeogr.

(42) MADEIRA, Felícia R. & SINGER, Paul I. Estrutura do emprego e trabalho feminino no Brasil, 1920-1970. São Paulo, CEBRAP, 1973. 62 p. (Cadernos CEBRAP, 13).

(43) MOURA, Hélio Augusto de & HOLDER, Carmen Suzana da Cunha. Migrações para as áreas metropolitanas do Nordeste: características demográficas e diferenciais sócio-econômicas. (Maceió) Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, 1975. n.p. tab. mimeogr. Bibliografia em nota de rodapé.

(44) NAÇÕES UNIDAS. Departamento de Asuntos Económicos y Sociales. Manuales sobre métodos de cálculo de la población; Manual III: métodos para preparar proyecciones de población por sexo y edad. Nueva York, 1956. 85 p. tab. (Estudios sobre Población, 25) p. 16.

(45) POPULATION COUNCIL. Reports on Population/Family Planning. New York, 1975.

(46) SIMONSEN, Mário Henrique. Brasil 2002. 3 ed. Rio de Janeiro, APEC, 1974. 180 p.

(47) UNIVERSIDAD DEL ZULIA. Facultad de Ciencias Economicas y Sociales. Centro de Investigaciones Económicas. La población de Venezuela. (Paris). Comité International de Coordination des Recherches Nationales en Démographie, s.d. 167 p. tab. (C.I.C.R.E.D. Series. 1974 World Population Year) Bibliografia em nota de rodapé.

UNIVERSITY OF ILLINOIS-URBANA
304.80981 SU76E C001
Estrutura e dinamica da populacao do Nor
3 0112 087660038